

AB

37 17
i. 12



Diese Anzeige ist von

Dr. August C. C. We.

J.



IMITACAM^s DE CHRISTO

DIVIDIDA EM TRES LIVROS,

Escritos em Latim

pelo Veneravel

THOMAS DE KEMPIS

no anno de 1441,

Traduzidos em Portuguez

por
DIOGO VAZ CARRILHO,
Natural de Lisboa.

Primeira Impressão feita na India.

Conforme á de Lisboa de 1673, sendo e-
mendadas as erratas della, e augmen-
tada com os lugares da Escritura
Sagrada, e com o Indice das
coufas mais notaveis.

TRANGAMBAR,
Na Officina da Real Missão de
DINAMARCA.

Anno de 1724.



PROLOGO

DO

INTERPRETE PORTUGUEZ.

Justamente se pudèra queixar o nosso idiòma do descuydo de seus naturaes: pois empenhando-se quasi todas as naçoens do mundo em traduzir este livro nas suas linguas, (e são dezaseis as de que tenho noticia;) careça a nossa de tão singular thesouro. Nem he digna de se accitar a escusa, de que já anda traduzido na Lingua Castelhana: porque posto se communique por este meyo sua lição a os que não sabem a Latina; nem todos entendem com perfeição a Castelhana. E não diminüe isto, antes acrecenta a culpa de nosso descuydo; pois queremos se nos deríve tão santa doutrina por meyo da lingua estranha, quando he mais justo, que a gozemos na nossa propria. Esta pois, foy a causa, que me moveo a tomar o trabalho de traduzir este livro. Na traducção procurei ajustar-me mais que á elegancia, á fidelidade, observando-a todo o possível não só nas sentenças, mas também nas palavras.

Da eminencia de sua doutrina he elegante

gante elogio todo o mundo, confessando
ser hum thesouro de divina riqueza, e
huma Bibliotheca abreviada de espiritual
sabedoria. Nelle achão dictames os Re-
ligiosos, para seguir com perfeição o seu
instituto; os Espirituaes, para proseguir
com fervor os exercicios de virtude e es-
pirito. Nelle achão os atribulados ali-
vio; os tentados remédio; os devotos mo-
tivo para se accenderem mais no amor
de Deus; e os tibios exhortaçoes para se
afervorarem em seu santo serviço; os
justos singulares meys para conservarem
a graça; os peccadores razoes para a-
borrecerem a culpa.

Se queres, devoto Leitor, gozar da sua-
vidade deste livro; busca nelle com pura
intenção o aproveitamento de tua alma,
e a gloria de Deus: pois este foy o fim
principal de quem o escreveo, e de quem
o traduzio.



VERSOENS DESTE LIVRO.

O livro da Imitação de Christo anda
traduzido

Na lingoa Hebraica.

Na lingoa Grega, impresso em Augusta,
anno de 1615

Na lingoa Latina polida, impresso em
Francofort. 1707

Na lingoa Italiana, impresso em Ve-
neza. 1695

Na lingoa Castelhana, impresso em Pa-
ris. 1713

Na lingoa Franceza, impresso em Am-
sterdam. 1710

Na lingoa Ingleza, impresso em Lon-
dres. 1710

Na lingoa Flamenga, impresso em An-
veres. 1597

Na lingoa Alemaa, impresso em Lip-
sia. 1714

Na lingoa Dinamarqueza, impresso em
Copenhaga. 1675

Na lingoa Suecia, impresso em Esto-
colmo. 1663

Na lingoa Bohemia, Polaca, e Russia.

Na lingoa Ungara, Turquesca, e Mou-
risca.

Na lingoa Grega vulgar, impresso em
Roma. 1638

COMPENDIO DA VIDA DE KEMPIS.

O Veneravel *Thomás de Kempis* foy natural de Kempen, que he hũa pequena villa da Dioceſe de Colonia, donde lhe ficou o nome. Teve pobres pays, mas muy Chriſtãos e piedoſos: naceo no anno de Chriſto de 1380. Paſſou os primeiros annos em companhia de ſeus Pays; e a inclinação, que tinha ás letras e virtudes, o levou de treze annos de idade a Deventer, que naquelle tempo era Empório dos eſtudos daquella provincia. E florecendo alli hum ſacerdote, chamado Florencio, ſucceſſor que foi de Gerardo Magno, homem de grande zelo e virtude, que foy o paye meſtre eſpiritual de hum alrmandade ou Congregação clerical, aonde muitos já ſacerdotes, e outros que ſe criavaõ para o ſer, viviaõ em ſanta communidade: encorporou-ſe nella a religioſa piedade de Thomás de Kempis. Aqui ſe applicou de todo a toda a virtude, juntamente com as letras. E porque fazia letra excellente: ajudava a os companheiros no gaſto commum com tresladar livros; porque naquelle tempo ainda não havia o uſo da Empreſta.

Depois de algum tempo, exercitado na inſigne eſcola de Florencio, ſe recolheo
com

com favor de seu mestre, e com seu conselho, na religião dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, admittido por seu irmão legitimo, chamado João, Prelado naquelle tempo no convento do monte de Santa Inés, que está muy perto da cidade de Swoll.

Naquelle convento esteve cinco annos sem o hábito ; e só com o seu vestido ordinario se exercitava em obras de piedade e humildade : no sexto anno recebeu o habito de Conego, e no setimo professou aquella religiosa vida.

Todos se admiravaõ da virtude de Thomás, e de sua singular devação. No Coro, quando cantava os Psalmos, estava tão elevado em Deus, e tão recolhido, que sómente as pontas dos dedos dos seus pès tocavaõ no chaõ. Estava sempre com o corpo direito e elevado; e nunca usou de encosto. Era no Coro o primeiro, que entrava, e o ultimo que delle sahia, tendo todas suas delicias com Deus.

Nas conversações, quando se tratava de Deus, estava muy devoto, circumspetto e eloquente; mas tratando-se na pratica em cousas da terra, logo emmudecia. Os seus sermoens e praticas eraõ muy devotas : e concorria muyta gente a ouvido de

muyto longe. O seu cubículo era muy frequ-
tado de todas as pessoas, que dese-
javaõ ir a o Ceo, paraque elle as encami-
nhasse, tratando-lhe, e communicando-lhe,
quem Deus era, e como Deus se buscava. As
suas delicias eraõ tratar com Deus, fazer
oração, e ler santos livros. Por sua grande
santidade e aprazivel condição o elegeraõ
duas vezes Prior do seu Convento, e tam-
bem Procurador. Do qual cargo se escu-
sou com toda a brevidade, porque costu-
mava dizer, que só com Deus achava des-
canço na sua cella, e nos seus livros, *In om-
nibus requiem quasi vi; sed non inveni, nisi in
angello cum libello,* (em Flamengo, *in een
boexken met een boexken:*) Em todas as
coufas busquei descanso; mas não o achei,
fenaõ no meu cantinho, com o meu livri-
nho.

E neste exercicio virtuoso viveo seten-
ta e hum annos naquelle monte de Santa
Inés, até que o Senhor o chamou para o
monte eterno da gloria.

Morreo de noventa e dous annos de i-
dade, no anno do nascimento de Christo
de 1471, a os 24 de Julho.



Paraque todos os Christãos, ainda que
 sigão diversas doutrinas, se possaõ a-
 proveitar deste livro utilissimo, havemos
 mudado algumas palavras, e as fizemos
 imprimir em paréntesi com letra gry-
 pha. Porém se tal vez houver curiosos,
 que queyraõ saber o que Kempis em estes
 lugares escreveo, lhe poremos aqui as pro-
 prias palavras do Author.

L. cap. §. Nossa Impressão. Kempis.

1, 3, 5. p. 8 nas casas religi- nos Mostei-
 ofas. ros.

1, 9, 1. p. 15 Superior. Prelado.

1, 9, 1. p. 15 governo. Prelazia.

1, 13, 2. p. 23 Estado. Religiaõ.

1, 13, 8. p. 26 graça. merecimen-
 to.

1, 16, 1. p. 30 boas obras. merecimen-
 tos.

1, 17, 1. p. 32 na communi- nos Mostey-
 dade. ros.

1, 19, 1. p. 36 Christão. Religioso.

1, 19, 6. p. 39 de Christo. dos Santos.

1, 20, 3. p. 42 homem. bom.

1, 20, 3. p. 42 Christão. Ermitaõ.

1, 21, 3. p. 46 Christão. Religioso.

1, 21, 5. p. 47 do Inferno. do Inferno, ou
 do Purgatorio.

L. cap. §. Nossa Impressão. Kempis.

1, 23, 5. p. 54 te ligad. leves diante de ti.

1, 24, 1. p. 58 aplaca a De- he satisfacto-
us. ria.

1, 24, 2. p. 58 se castigar. os purgar.

1, 25, 5. p. 65 Christãos. irmaos.

1, 25, 8. p. 66 estiverão. &c. estão &c.

1, 25, 8. p. 66 Santos se le- Monges e Mon-
vantarão. jas da Cartu-

xa, de Cister, e

de outras Reli-

gioens, se levan-

tao.

1, 25, 8. p. 66 folga de.

começa a.

2, 9, 2. p. 89 os seus sacer-
dotes.

o seu sacer-
dote.

2, 9, 2. p. 89 o summo sa-
cerdote.

o summo sa-
cerdote de
Deus.

2, 10, 2. p. 94 dá.

deve.

3, 6, 4. p. 125 a saber,

a saber, da
veneração dos
Santos.

3, 12, 2. p. 141 Inferno.

Purgatorio.

3, 18, 2. p. 155 mais leve.

muyto meri-
toria.

3, 19, 2. p. 157 aproveitas.

mereces.

3, 19, 3. p. 158 galardão.

merecimento.

3, 30, 3. p. 187 graça.

merecimento.

3, 52,

L. cap. 5. Nossa Impressão. Kempis.
3,52,2.p.244 alcançe. mereça alcançar.

3,56,4.p.261 Christão. Religioso.
3,58,7.p.268 menor Santo. menor Santo.
to. Melhor he ro-
gar a os Santos
com devotas o-
raçoens e la-
grimas, e com
humilde cora-
ção pedir-lhes
o seu glorioso
favor, do que
com vã curi-
osidade esqua-
drinhar os seus
segredos.

HAvendo emendado em alguns passos
a versão Portugueza, poremos aqui
as palavras, com que o Interprete primei-
ros tinha traduzido.

L. cap. 5. Nossa Impress. Impress. de Lisboa.

1, 2, 1.p.4. caridade. graça.
1, 12,2.p.22 estar com estar unido
Christo. com Christo.
1, 13,

L. cap. 5. Nossa Impress. Impress. de Lisboa.

1, 13, 5. p. 24 o fogo prova o fogo prova
o ouro. o ferro.

*Diz Poiret que alguns antigos manuscritos
lêm ouro.*

1, 16, 4. p. 31 cargas. faltas.

1, 18, 5. p. 35 Superior. Prelado.

1, 20, 3. p. 41 se goza. se gloria.

1, 23, 5. p. 55 alcançar. merecer.

1, 23, 9. p. 57 alcance. mereça.

1, 25, 1. p. 62 a o aprovei- á perfeição.
tamento.

2, 8, 1. p. 85 Maria. Magdalena.

2, 12, 4. p. 102 alcançar. merecer.

3, 3, 6. p. 116 fazes. dás.

3, 5, 4. p. 122 por tudo. a todos.

3, 5, 4. p. 122 em tudo. em todos.

3, 5, 7. p. 123 Superiores. Prelados.

3, 8, 1. p. 132 levantado. aliviado.

3, 10, 2. p. 136 escolhaõ vi- tomem vida
da retirada. religiosa

3, 10, 6. p. 138 alcança. merece.

3, 30, 2. p. 186 mal. malicia.

*3, 34, 2. p. 197 enganaõ-se em sua fabedo-
ria. Kemp. faltaõ em tua
fabedoria.

3, 49, 7. p. 236 Superior. Prelado.

3, 53, 3. p. 248 do proprio de seu pro-
amor. prio parecer.

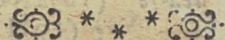
3, 55,

L. cap. §. Nossa Impress. Impress. de Lisboa.

3,55,6. p. 258 disciplina. perfeição.

3,57,2. p. 262 pequenos. fracos.

Tudo o demais, que vay nesta paren-
thesi [], faltou, ou foy impresso errada-
mente, na Impressão de Lisboa de 1673.



SEm embargo do cuidado que tivemos,
Sachamos tambem em a nossa Impressão
algũas erratas, as quaes se devem emen-
dar da maneira seguinte.

ERRATAS.

EMENDAS.

P. 10. reg. 18 Quando

Quanto

p. 12. reg. 11 indigna

se indigna

p. 13. reg. 25 da

de

p. 17. reg. 17 rares

raras

p. 23. reg. 11 paraque

porque

p. 25. reg. ult. á sabedoria

a sabedoria

p. 28. reg. 4 intristecem

entristecem

p. 30. reg. 25 ponha-se 1 Thess. 5. v. 14.

Gal. 6. v. 1.

P. 35. reg. 24 tão

daõ

P. 37. reg. 26 quando

quanto

p. 38. reg. 16 mundo

demonio

P. 40. reg. 26 seu

o seu

P. 13. reg. 14 familiarme- familiarmen-

te

te

p. 50.

ERRATAS.

EMENDAS.

p. 50. reg. 22	v. 14.	v. 13. 14.
p. 53. reg. 15	temoroso	temeroso
p. 55. reg. ult.	v. 23.	v. 33.
p. 56. reg. 26	exemplos.	exemplos:
p. 57. reg. 3	lea-se (18)	Hebr. 13. v. 7.
	(19)	Luc. 16. v. 9.
p. 57. reg. 13	ponha-se (20)	Hebr. 11. v. 13-
	16. (21)	Hebr. 13. v. 14.
p. 65. reg. 27	fufficiente-	fufficientemen-
	mentc	te
p. 67. reg. 10	provéra	prouvéra
p. 70. reg. 3	Eyá	Eya
p. 76. reg. 13	còras	còrar
p. 79. reg. 21	quando	quanto
p. 82. reg. 19	esma-	es ma-
p. 84. reg. 16	a teu	o teu
p. 95. reg. 3	ensiuado	ensinado
p. 95. reg. 18	quando	quanto
p. 96. reg. 17	tira :]	] tira:
p. 99. em lugar de 96	ponha-se 99	
p. 99. reg. 14	(6)	(9)
p. 99. reg. 22	(3)	(2)
p. 100. reg. ult.	e nossa	de nossa
p. 104. reg. 8	fuge	foge
p. 104. reg. 13	as honras	ás honras
p. 106. reg. 4	fuges	foges
p. 107. reg. 20	(24) Rom.	(23) Rom.
p. 107. reg. 21	1. 3.	14.

p. 108.

ERRATAS.

EMENDAS.

- p. 212. reg. 17 *ponha-se* (3) Dan. 9. v. 7.
 p. 215. reg. 35 as honras ás honras
 p. 228. reg. 14 más mas
 p. 236 reg. 12 Isai. 16. Isai. 61.
 p. 239. reg. 20. 21 [interior-[com dõres e
 mente] com com angusti-
 dores, e exte-as, interior-
 riormente mente e exte-
 com angustias. riormente.]
 p. 242. reg. ult. tesas tes as
 p. 264. reg. 22 de te
 p. 265. reg. 14 perferir preferir
 p. 266. reg. ult. são são
 p. 267. reg. 26 amizade a amizade



LIVRO PRIMEIRO
DA
IMITACAM^S
DE CHRISTO,
e desprezo do mundo.

*Contêm avisos mui importantes para
a vida espiritual.*

CAP. I.

*Da imitacão de Christo, e desprezo de todas
as vaidades do mundo.*

QUEM me segue, não anda em trevas, diz o Senhor. (1) Estas palavras são de Christo, com as quaes nos amoeſta, que imitemos ſua vida e coſtumes, ſe queremos ſer verdadeiramente allumiados, e livres de toda a cegueira do coração. Seja pois todo noſſo eſtudo meditar na vida de Jeſu Chriſto. (1) *João 8. v. 12.*

2. A doutrina de Chriſto excede as doutrinas de todos os Santos: e quem ti-veſſe eſpirito, acharia nella manà eſcondido. (2) Mas ſuccede, que muitos, com ouvirem frequentemente o Evangelho, ſentem nelle pouco goſto, porque não tem o
A eſpirito

espírito de Christo. Porém quem quizer com satisfação e proveito entender as palavras de Christo, convém-lhe que procure conformar com elle toda a sua vida. (3)

(2) *Apoc. 2. v. 17.* (3) *João 7. v. 17.*

3. Que te aproveita disputar altas cousas da Trindade, se não es humilde, por onde desagradas a essa mesma Trindade? Verdadeiramente as palavras subidas não fazem santo, nem justo; mas a virtuosa vida faz o homem agradável a Deus. Antes quero sentir a compunção, que saber definila. Se foubesses de cor toda a Biblia, e os ditos de todos os Philósofos, que te aproveitaria tudo isto sem o amor e graça de Deus? Vaidade de vaidades, e tudo vaidade, (4) senão amar e servir sómente a Deus. Summa sabedoria he pelo desprezo do mundo caminhar para o Reyno dos Ceos. (4) *Eccl. 1. v. 2.*

4. E pois isso assi he, vaidade he buscar riquezas, que acabaõ, e pôr nellas a esperança. Vaidade he tambem pertender honras, e esvaecerse com ellas. Vaidade he seguir os appetites da carne, e desejar aquillo, por onde depois te seja necessario ser gravemente castigado. Vaidade he desejar vida larga, e tratar pouco que seja boa.

boa. Vaidade he attender sómente a esta presente vida, e não prevenir para a futura. Vaidade he amar o que com tanta ligeireza passa, e não buscar com fervor o gozo que sempre dura.

5. Lembra-te frequentemente daquelle ditto da Escriitura: (5) Não se farta a vista de ver, nem o ouvido de ouvir. Procura pois desapegar o teu coração das cousas visíveis, e afeiçoalo às invisíveis: porque os que seguem a sensualidade, manchaõ a consciencia, e perdem a graça de Deus.

(5) Eccl. 1. v. 8.

CAP. II.

Como deve cada hum sentir humildemente de si mesmo.

Todos os homens naturalmente desejão saber. Mas que aproveita a sciencia sem o temor de Deus? (1) Por certo melhor he hum humilde rústico, que serve a Deus, que hum soberbo Philósofo, que deixando de se conhecer a si mesmo, observa os movimentos do Ceo. Aquelle que perfeitamente se conhece, tem-se por vil, (2) e não se deleita nos louvores humanos. Se eu foubesse tudo o que ha no

A 2

mundo,

mundo, e não estivesse em [caridade,] que me aproveitaria diante de Deus, que me ha de julgar pelas obras. (3) (1) 1 Cor. 8. v. 1. 2. 3. (2) Luc. 18. v. 13. (3) 2 Cor. 5 v. 10.

2. Não tenhas demasiado desejo de saber, porque se acha nelle grande distrahimento e engano. Os Letrados gostão de ser tidos e applaudidos por taes. Muitas cousas ha, que fabelas, pouco ou nada aproveita á alma, e mui louco he o que attende a outras cousas mais que ás que tocam a sua salvação. (4) As muitas palavras não enchem a alma; [mas a boa vida] a refrigera, e a pura consciencia lhe dá grande confiança em Deus. (5) (4) Matth. 6. v. 33. (5) 1 Cor. 4. v. 3. 4. 2 Cor. 1. v. 12.

3. Quanto mais e melhor sabes, tanto mais gravemente serás julgado, se não viveres mui santamente. (6) Por isso não te esvaeças por alguma arte, ou sciencia, mas teme do conhecimento que se te deu. (7) Se te parece que sabes muito, e que muito bem o entendes, tem por certo, que he muito mais o que ignoras. Não queiras altivamente saber, mas confessa tua ignorancia: Para que te queres ter em mais que os outros, achando-se muitos mais doutos e sábios na ley que tu? Se
queres

queres proveitosamente saber, e aprender alguma cousa, deseja que não te conheçaõ, e que te desestímem. (6) *Luc. 12. v. 47.*
(7) *Rom. 11. v. 20.*

4. O verdadeiro conhecimento, e desprezo de si mesmo, he altissima e importantissima lição. Grande sabedoria e perfeição he sentir sempre bem e altas cousas dos outros, e a si ter-se e avaliar-se em nada. (8) Se vires a algum peccar publicamente, ou cometer culpas graves, não te debes julgar por melhor : porque não sabes quanto poderás perseverar no bem. (9) Todos somos fracos; (10) mas tu a ninguem tenhas por mais fraco que a ti. (11) (8) *Matth. 18. v. 4. Matth. 23. v. 8-11. Phil. 2. v. 3. (9) Rom. 11. v. 21. 1 Cor. 10. v. 12. (10) Jac. 3. v. 2. (11) Gal. 6. v. 4.*

CAP. III.

Da doutrina da verdade.

Bemaventurado aquelle a quem a verdade per si mesma ensina, não por figura e vozes que passaõ, mas como em si he. (1) A nossa estimaçãõ, e o nosso sentido muitas vezes nos engána, e he pouco o que conhece. Que aproveita a fútil especulaçãõ de

A 3

cou-

cousas occultas e escuras, de cuja ignorancia não seremos reprehendidos no dia do juízo? Grande loucura he, que deixando as cousas úteis e necessarias, nos applique-mos com gosto ás curiosas e danosas. Verdadeiramente tendo olhos não vemos.

(1) *João* 8. v. 32.

2. Que se nos dá dos géneros, e espécies dos Lógicos? Aquelle a quem falla o Verbo Eterno, de muitas opinioens se desembaraça. (2) Deste só Verbo sahem e fallaõ todas as cousas; e este he o principio que nos falla a nós. Ninguem entende ou julga rectamente sem elle. Aquelle a quem Deus he todas as cousas, que todas as cousas refere a Deus, e em Deus vê todas as cousas, poderá ser firme de coração, e permanecer pacífico em Deus. Oh Deus verdadeiro, faze-me huma mesma cousa * contigo em caridade perpétua? Enfastia-me muitas vezes ler e ouvir muitas cousas: em ti está tudo o que quero, e o que desejo. Callem todos os Doutores, e emmudeçaõ todas as creaturas á tua vista; sómente me falla tu. (2) *João*. 6. v. 45. * *João*. 17. v. 23.

3. Quanto algum for mais recolhido consigo, e mais singelo em seu coração, tanto mais, e mais altas cousas entenderá sem trabalho:

trabalho: porque de cima recebe o lume da intelligencia. O puro, singelo, e constante espirito não se distrahe, ainda que se occúpe em muitas cousas: porque todas obra para honra de Deus, e cuidadosamente procura nam buscar em alguma o seu proprio interesse. Quem mais te impede e perturba, que a affeição de teu coração não mortificada? O bom e devoto varão primeiro ordena interiormente as obras, que exteriormente deve fazer: nem ellas o arrastram a desejos de inclinação viciosa; mas elle as leva ao arbitrio da recta razão. Quem tem mayor combate, que quem trabalha por se vencer a si mesmo? (4) E este devia ser todo nosso empenho, vencer-nos a nos mesmos; augmentando cada dia o nosso esforço, e melhorando-nos em nosso aproveitamento. (5) (4) *Prov. 16. v. 32.* (5) *Eph. 4. v. 15. Col. 1. v. 11. 1 Ped. 2. v. 2. 2 Ped. 3. v. 18.*

4. Toda a perfeição desta vida tem annexa a si certa [imperfeição;] e toda a nossa especulação se embaraça com alguma escuridade. (6) O humilde conhecimento de ti mesmo he mais certo caminho para Deus, que o esquadrinhar a profundidade da sciencia. Não se deve culpar a sciencia,

A 4

ou

ou qualquer outra noticia das cousas, pois em si considerada boa he, (7) e ordenada por Deus; mas sempre se lhe ha de antepôr a boa consciencia, e a vida virtuosa. (8) Mas porque muitos estudaõ mais para saber, que para viver, erraõ muitas vezes, e pouco, ou nenhum fruto colhem.

(6) 1 Cor. 13. v. 9. 12. (7) 1 Cor. 12. v. 8-10. (8) 2 Cor. 1. v. 12.

5. Oh se tanta diligencia puzessem em desfarreigar os vicios, e plantar virtudes, como a poem em mover questões! não se fariaõ tantos males, nem tantos escandalos no povo, nem averia tanta dissolução (*nas casas religiosas.*) Certo, que no dia do juizo, não nos perguntaráõ o que lemos, mas o que fizemos; nem quam elegantemente temos fallado, mas quam religiosamente temos vivido. (9) Dize-me onde estão agora todos aquelles Doutores e Mestres, que tu conheceste quando viviaõ, e floresciaõ em os estudos? Já outros possúem as suas rendas, e não sei se ha quem delles se lembre. Em sua vida pareciaõ alguma cousa, e hoje não ha delles memoria. (9) Matth. 25. v. 35. 36.

6. Oh que apressadamente passa a gloria do mundo! Prouvèra a Deus, que a sua vida
concor-

concordára com a sua sciencia: e então tivêraõ bem lido, e bem estudado. Quantos por sua vaã sciencia se perdem neste mundo, (10) que trataõ pouco do serviço de Deus! E porque escolhem antes ser grandes, que humildes, se esvaecem em seus pensamentos. Verdadeiramente grande he aquelle, que tem grande caridade. Verdadeiramente grande he aquelle, que na sua estimação he pequeno, (11) e que avalia em nada a mayor honra. Verdadeiramente prudente he aquelle, que tem por immundícia todas as cousas da terra para ganhar a Christo. (12) E verdadeiramente sábio he aquelle que faz a vontade de Deus, e deixa a sua. (13) (10) *Isa.* 29. v. 14. *1 Cor.* 1. v. 26. 27. (11) *Matth.* 18. v. 4. (12) *Phil.* 3. v. 8. (13) *Joaõ* 7. v. 17.

CAP. IV.

Da prudencia nas cousas que se ham de fazer.

NAm se ha de dar crédito a toda a palavra, nem a todo espirito, mas com prudencia e vagar se devem, segundo Deus, examinar as cousas. Mas aye! que mais facilmente cremos e dizemos o mal, que o bem, do proximo: tão grande como isto

A 5

he

he a nossa fraqueza. Porém os varoens perfeitos não crem de ligeiro tudo o que se lhes conta: porque sabem que a fraqueza humana he muito inclinada para o mal, (1) e pouco constante nas palavras. (2)
 (1) *Gen. 8. v. 21.* (2) *Pf. 116. v. 11.*

2. Grande sabedoria he não ser precipitado no que ha de obrar, nem demasiadamente apegado a seu proprio parecer. A esta sabedoria tambem pertence não crer quaesquer palavras dos homens, nem dizer logo a os outros, o que creio, ou o que ouvio. Toma conselho com o varão sábio, e de boa consciencia; e trata antes de ser ensinado de outro melhor, que de seguir o teu parecer. A boa vida faz o homem sábio, segundo Deus, e experimentado em muitas cousas. Quando hum for mais humilde em si mesmo, e mais sugeito a Deus, tanto mais sábio e sossegado será em todas as cousas.

C A P. V.

Da lição das santas Escrituras.

EM as Escrituras santas deve-se buscar a verdade, e não eloquencia. Toda a Escriutura santa deve ser lida com o mesmo espirito com que foi feita. Em as escrituras

ras

ras antes devemos buscar a utilidade, que a sutileza. (1) De tão boa vontade devemos ler os livros singelos e devotos, como os levantados, e os profundos. Não te mova a authoridade de quem escreve, se he de pouca, ou muita sciencia: mas obrigue-te a ler o amor da pura verdade. Não procures saber quem o disse, mas attender a o que se disse. (1) *João 5. v. 39.* 2 *Tim. 3. v. 16. 17.*

2. Os homens passam; mas a verdade do Senhor permanece para toda a eternidade. (2) Por vários modos nos falla Deus sem exceção de pessoas. A nossa curiosidade muitas vezes nos embaraça na lição das Escrituras, quando queremos entender e examinar, o que se devia passar singelamente. Se queres aproveitar, lê humilde, singela, e fielmente, e nunca desejes nome de letrado. Pergunta de boa vontade, e ouve com silêncio as palavras dos Santos: nem te desagrudem as sentenças dos velhos, porque as não dizem sem causa.

(2) *Pf. 100. v. 4.* 1 *Ped. 1. v. 24. 25.*

C A P. VI.

Dos affectos desordenados.

Todas as vezes que o homem desordenadamente deseja alguma cousa, logo se

se acha a si mesmo inquieto: O soberbo, (1) e o avarento nunca sossegaõ: o pobre, e o humilde de espirito vivem em muita paz. (2) O homem que ainda não está perfeitamente mortificado, facilmente he tentado, e vencido em cousas pequenas e vís. O fraco de espirito, e que ainda está inclinado a o sensível, com difficuldade se pôde desapegar totalmente dos desejos terrenos: e por isso muitas vezes recêbe tristeza, quando se abstêm; e facilmente indigna, quando alguém o encontra. (3)

(1) *Prov. 13. v. 10.* (2) *Matth. 5. v. 3. 5.*
1 Ped. 5. v. 6. Jac. 4. v. 10. (3) *Gal. 5. v. 17.*

2. Porém se alcança o que desejava, sente logo pezar pelo remorso da consciencia; (4) porque seguiu seu appetite, o qual nada aproveita para alcançar a paz que buscava. Em resistir pois ás payxoens se acha a verdadeira paz do coração, e não em seguilas. Não he finalmente paz no coração do homem carnal, nem no homem, que se occûpa nas cousas exteriores; mas no que he fervoroso e espiritual.

(4) *Rom. 2. v. 15.*

CAP.

C A P. VII.

*Como se ha de fugir a vãa esperança,
e a soberba.*

VAõ he aquelle, que poem sua esperança nos homens, ou nas creaturas.

(1) Não te envergonhes de servir a os outros por amor de Jesu Christo, e parecer pobre neste mundo. (2) Não confies em ti mesmo, mas poem em Deus a tua esperança. (3) Faze o que em ti he, e Deus favorecerá a tua boa vontade. (4) Não confies na tua sciencia, nem na industria de algum vivente; mas sómente na graça de Deus, que ajuda a os humildes, e humilha a os presumidos. (5) (1) Jer. 17. v. 5.

(2) Matth. 5. v. 3. (3) Ps. 118. v. 8. 9.

(4) Matth. 25. v. 29. (5) 1 Ped. 5. v. 5.

2. Se tens riquezas, não te glories nellas, nem nos amigos, porque são poderosos, mas em Deus (6) que tudo dá, e sobre tudo se deseja dar a si mesmo. (7) Não te esvaeças pela grandeza ou fermosura do corpo; (8) que com qualquer enfermidade se corrumpo e afea. Não tenhas com placencia da tua habilidade e engenho, paraque não desagrades a Deos, de quem he todo o bem natural, que tiveres.

(6) Jer. 9. v. 24. (7) Rom. 8. v. 32. (8) Jer. 9. v. 23.

3. Não

3. Não te avalies por melhor que os outros; paraque não sejas quiçá tido por peor na vista de Deus, que conhecê o que ha no homem. (9) Não te ensoberbeças pelas boas obras: porque são mui differentes dos juizos dos homens os juizos de Deus, a o qual muitas vezes desagrada o que a os homens contenta. (10) Se tiveres algum bem, considêra que os outros os tem mayores; paraque assi te conserves em humildade. Não te dana, se a todos te someteres; mas he mui danoso, se te antepuzeres ainda que seja sómente a hum. Contínua paz tem o humilde; porêem no coração do soberbo muitas vezes ha indignação e enveja. (11) (9) *Luc. 16. v. 15.* (10) *Isa. 55. v. 8.* (11) *Prov. 13. v. 10.*

CAP. VIII.

Como se ha de evitar a muita familiaridade.

NÃO descubras o teu coração a qualquer homem; mas communica teus negócios com o sábio, e temente a Deus. Com os moços e estranhos conversa pouco. Com os ricos não sejas lisonjeiro, e não estejas por tua vontade diante dos grandes. Acompanha com os humildes e singelos,

gelos, com os devotos, e bem acostumados, e trata com elles cousas de edificação. Não tenhas familiaridade com algũa mulher; (1) mas em geral encommenda a Deus todas as boas. Deseja ser familiar sómente a Deus, e a os seus Anjos, e foge de ser conhecido dos homens. (1) *Prov. 5. v. 8-14. Prov. 31. v. 3.*

2. Justo he ter caridade com todos, mas não convém ter com todos familiaridade. Algumas vezes succede, que huma pessoa não conhecida se estima pela boa fama, e desagrada sua presença a os olhos dos que a vêm. Imaginamos algumas vezes agradecer a os outros com a nossa conversação, e mais os offendemos, porque vêm em nós a desordem de nossos costumes.

CAP. IX.

Da obediencia, e sujeição.

GRande cousa he estar em obediencia, viver debaixo da sujeição do (*Superior,*) e não estar em sua liberdade. Muito mais seguro he estar em sujeição, que em (*governo.*) Muitos estão debaixo da obediencia, mais por força, que por caridade: estes taes sentem pena, e facilmente murmuraõ,

múrao, nem alcançarão liberdade de espirito, se se não sujeitarem de todo coração por amor de Deus. (1) Por mais que andes de hum para outra parte, não acharás descanso, senão em a humilde sujeição a o governo do superior. (2) A imaginação, e a mudança dos lugares tem enganado a muitos. (1) *Eph. 6. v. 5-8. Col. 3. v. 22. 23. 1 Ped. 2. v. 13. 14.* (2) *Eph. 5. v. 21.*

2. Verdade he que cada hum se governa de boa vontade pelo seu parecer, e se inclina mais a os que concordaõ com elle: mas se Deus está entre nos outros, necessario he que deixemos algumas vezes o nosso proprio parecer, pelo bem da paz. (1) Quem he tão sábio, que sayba cabalmente tudo? (2) Não queiras pois confiar [demasiadamente] no teu parecer proprio, (3) mas gosta tambem de ouvir de boa vontade o alheo. Se o teu parecer he bom, e o deixas por amor de Deus, e segues o dos outros, mais aproveitarás desta maneira. (1) *Pf. 34. v. 15. [14.] Rom. 12. v. 18. Rom. 14. v. 17-19.* (2) *Rom. 12. v. 3. 1 Cor. 12. v. 29. 30.* (3) *Prov. 3. v. 5.*

3. Muitas vezes tenho ouvido dizer, que he mais seguro ouvir e tomar conselho, que dalo. Bem pôde succeder que seja bom

bom o parecer de hum ; mas não querer estar pelo que sentem os outros, quando a razão ou a causa o pede, he final de soberba, ou pertinacia.

CAP. X.

*Como se ha de evitar toda a demasia nas
palavras.*

FOge quanto puderes do reboliço dos homens: (1) porque muyto embaraça o tratar das cousas do mundo, (2) ainda que se digaõ com boa tenção: pois muy facilmente somos manchados e cativos da vaidade. Tomára eu ter muytas vezes chamado, e não aver assistido entre os homens. Mas qual será a razão, porque de tão boa vontade fallamos e praticamos huns com os outros, sendo que raras vezes tornamos para o silêncio sem danno da consciencia? A razão disto he, porque pretendemos ser consolados huns dos outros com semelhantes conversações, e desejamos desfogar o coração fatigado de pensamentos diversos: e de muy boa vontade fallamos e cuidamos naquellas cousas, que muito amamos, ou como contrarias sentimos. (1) *Matth.* 14. v. 13. *João* 6. v. 15. (2) *Prov.* 10. v. 19.

2. Mas

2. Mas ay de mim, que as mais das vezes nos sahe o nosso intento baldado! Porque esta exterior consolação he de grande detrimento á interior e divina. Por isso vigiemos e oremos, (1) para que se nos não passe ociosamente o tempo. Se te he lícito e importante o fallar, seja de cousas que edifiquem. (2) O máo costume, e o descuydo de nosso aproveitamento são causa do pouco cuidado, com que guardamos a nossa lingua. Com tudo não he pouco o que ajuda a o nosso espiritual aproveitamento, a devota conferencia das cousas espirituaes, particularmente quando muitos se ajuntão em Deus, semelhantes no ánimo e no espirito. (1) *Marc. 13. v. 35.* (2) *Eph. 4. v. 29.*

CAP. XI

Como se deve adquirir a paz, e do zelo de aproveitar.

Muita paz poderíamos ter, se nos não quizéssimos meter nas palavras e obras dos outros, que não pertencem a nosso cuidado. Como póde estar em paz muito tempo o que se entromete em cuidados alheos, e busca occasioens exteriores,

res, e dentro de si mesmo poucas ou raras vezes se recolhe? Bemaventurados os simples, porque terão muita paz.

2. Qual foy a causa, porque muitos dos Santos foraõ taõ perfeitos, e taõ contemplativos? Porque tratáraõ de se mortificar totalmente a todos os desejos terrenos: * e por isso pudéraõ com o íntimo de seu coração unir-se a Deus, e attender livremente a si mesmos. † Nos outros com demasiada tenção nos occupamos com nossas proprias payxoens, e anhelamos ás cousas que passaõ. Poucas vezes vencemos perfeitamente hum vício; não nos inflammamos no desejo de adiantar cada dia o nosso aproveitamento, e por isso ficamos com froxidão e tibieza. (1) * *Col. 3. v. 1-5.*

† 2 *Ped. 1. v. 5-8.* (1) *Apoc. 3. v. 15. 16.*

3. Se estivéssemos perfeitamente mortos a nos mesmos, e interiormente desembaraçados: logo poderíamos gostar as cousas divinas, e experimentar alguma cousa da contemplaçam celeste. O total e mayor impedimento he, que nam estamos livres de nossas inclinaçoens e desejos: nem trabalhamos por entrar no caminho perfeito dos Santos. Quando alguma pequena adversidade nos succede, muy depressa nos desfalen-

tamos, e buscamos humanas consolaçoens.

4. Se nos esforçássemos * a perseverar na batalha como varoens fortes, veríamos sem dúvida o socorro de Deus desde o Ceo sobre nos outros. Porque aparelhado está elle para ajudar (1) os que pelejam, e espéraõ em sua graça, e nos procura as occasiões da peleja, paraque logremos a victoria. Se sómente em as observancias exteriores pomos aproveitamento da vida religiosa, muito depressa terá fim a nossa devação. Ponhâmos pois o machado á raiz, paraque livres dos paixoens possuamos pacíficas nossas almas. * *Eph. 6. v. 10-17.*

(1) 1 *Cor. 10. v. 13.*

5. Se cada anno defarreigássemos hum vicio, depressa seríamos perfeitos. (1) Mas agora pelo contrario muitas vezes o experimentamos, que achamos aver sido melhores, e mais puros, no principio de nossa conversão, que depois de muitos annos de professos. O nosso fervor, e o nosso aproveitamento cada dia deverá crescer: mas agora parece-nos muito perseverar em alguma parte do fervor primeiro. Se no principio nos fizéramos alguma força, poderíamos depois fazer tudo com gosto e facilidade. (1) *Matth. 25. v. 29.*

6. Grave

6. Grave cousa he deixar os costumes antigos; porém mais grave he ir contra a propria vontade. Mas se não vences as cousas pequenas e fáceis, como vencerás as difficultosas? Resiste nos principios a tua inclinação, e deixa o máo costume, porque te não meta pouco a pouco em mayor difficultade. Oh se considerasses de quanta paz seria para ti, e de quanta alegria para os outros, o governar-te bem: Eu entendo que serias mais cuidadoso em o teu espirital aproveitamento.

CAP. XII.

Da utilidade das adversidades.

BOm nos he, padeçamos algumas vezes adversidades e contradições; porque muitas vezes fazem recolher o homem dentro de seu coração, paraque conhecendo que vive em desterro, não ponha a sua esperança em cousa alguma do mundo. (1) Bom nos he, que nos molestem algumas vezes com contradições, e que sintão os homens de nós mal e imperfeitamente, ainda que obremos bem, e tenhamos boa intenção. Estas cousas ordinariamente nos ajudaão a ser humildes, e nos defendem da vangloria; e
então

então buscamos melhor a Deus por testemunha interior, quando de fóra perdemos para com os homens a estimação e o crédito. (2) (1) 2 Cor. 1. v. 9. (2) 1 Cor. 4. v. 3. 14.

2. Por isso dev'ia o homem segurar-se de tal sorte em Deus, que lhe não fosse necessario buscar muitas consolaçoens humanas. Quando o homem de boa vontade he attribulado, tentado, ou combatido de máos pensamentos, então conhêce que tem mayor necessidade de Deus, pois por experiencia alcança, que sem elle não pôde obrar cousa boa. Então se entristece, geme e ora pelas misérias que padece. Então sente que se lhe diláta a vida, e deseja que se lhe apresse a morte, (3) para se ver desatado do corpo, e estar com Christo. Então conhece, que a perfeita segurança, e inteira paz se não pôde achar no mundo. (3) Phil. 1. v. 23.

CAP. XIII.

Como se ha de resistir às tentações.

EM quanto vivemos neste mundo, não podemos estar sem trabalhos e tentações. Pois está escrito em Job: (1) Tentação he a vida do homem sobre a terra. Por isso deve cada hum ser muy cuydadofo nas tent

tentaçoens, e muy vigilante na oraçaõ; paraque o demonio não ache lugar para seu engano, o qual nunca dorme, mas por todas as vias busca a quem trague. (2) Ninguem he taõ perfeito e santo, que não padeça algumas vezes tentaçoens: e finalmente não podemos viver sem ellas. (1) *Job. 7. v. 1.* (2) *1 Ped. 5. v. 8.*

2. São com tudo as tentaçoens utilissimas muytas vezes a o homem, posto que lhe sejaõ molestas e pezadas; paraque com ellas se humilha, purifica, e ensina. (3) Todos os Santos passáraõ por muitas tribulaçoens e tentaçoens, e com ellas a proveitáraõ: (4) e os que as não quizeráõ levar bem, ficáraõ réprobos e desfalecidos. (5) Não ha (*Estado*) taõ santo, nem lugar taõ secreto, onde se não achem tentaçoens e adversidades.

(3) *Job. 5. v. 17. 18. Hebr. 12. v. 11.*

(4) *Hebr. 12. v. 8. Rom. 5. v. 3-5.*

(5) *Luc. 8. v. 13.*

3. Nenhum homem está de todo seguro de tentaçoens em quanto vive; porque em nós mesmos está o principio donde procedem, (6) pois nacemos com inclinação a o peccado. (7) Apenas huma tentaçaõ ou tribulaçaõ he passada, quando ja sobrevem outra: e sempre teremos que padecer, pois per-

perdêmos o bem de nossa felicidade. Muitos pretendem fugir ás tentações, e cayem nellas mais gravemente. Não as podemos vencer com lhes fogir sómente; mas com a paciencia, e verdadeira humildade, nos fazemos mais fortes que todos os nossos inimigos. (8) (6) *Jac. 1. v. 14.* (7) *Pf. 51. v. 7.* [5.] (8) *Isa. 30. v. 15.*

4. O que sómente modêra as apparencias, e não arranca as raizes, pouco aproveitará; antes lhe tornarão mais depressa as tentações, e se achará peyor. Melhor as vencerás (com o favor divino) pouco a pouco com a paciencia e longanimidade, que com importuna contenda. Toma muitas vezes conselho na tentação, e não sejas desabrido e áspero com o que está tentando; (9) mas trata de o consolar como tu o desejas ser. (9) *Gal. 6. v. 1.*

5. A inconstancia de animo, e a pouca confiança em Deus he o principio de todas as tentações. (10) Porque assi como as ondas lançaõ de huma parte para a outra a nao a quem falta o leme: assi as tentações combatem de diversos modos a o homem descuidado, e inconstante em seu propósito. (11) O fogo prova o ouro, e a tentação a o justo. (12) Muitas vezes ignoramos o que

que podemos ; mas a tentação nos mostra o que somos. Devemos porém vigiar, principalmente no principio da tentação : (13) porque então mais facilmente se vence o inimigo, quando o não consentimos entrar nas portas da nossa alma, mas logo que bater a ellas, lhe sahimos a o encontro. Donde veyo a dizer hum Poeta : resiste a os principios ; porque vem fóra de tempo o remedio, quando os males tem cobrado forças com as detenções. Porque primeiramente se offerece á alma hum simples pensamento, depois passa a importuna imaginação, logo a deleitação, e a movimento torpe, e finalmente a consentimento : e assi pouco a pouco entra o malvado inimigo de todo, porque se lhe não resistio no principio. E quanto mais tempo hum se descuidar em lhe fazer resistência, tanto se faz cada dia mais fraco, e o inimigo contra elle mais poderoso. (10) *Matth.* 8. v. 26. *Matth.* 14 v. 26. 31. (11) *Jac.* 1. v. 6. 8. (12) *1 Ped.* 1 v. 7. (13) *Matth.* 26. v. 38.

6. Alguns padecem graves tentações no principio de sua conversão, outros no fim, e muitos quasi por toda a vida. Alguns são tentados brandamente conforme á sabedoria e igualdade da Providencia

Bdivina,

divina, que pondéra o estado e os merecimentos dos homens, e tudo ordéna para salvação de seus escolhidos. (14)

(14) *Rom.* 8. v. 28.

7. Por isso não devemos desconfiar, quando estamos tentados, * mas antes com mayor fervor pedir a Deus, que seja servido de nos ajudar em toda a tribulação: o qual infallivelmente, conforme o dito de S. Paulo, fará, que tiremos da mesma tentação tal alento, que a possamos levar com paciencia. (15) Humilhemos pois nossas almas de baxo da mão de Deus, em toda a tentação e tribulação; porque elle ha de salvar e engrandecer os humildes de espirito (16) * *Apoc.* 3. v. 10. (15) *1 Cor.* 10. v. 13 (16) *1 Ped.* 5. v. 5.6.

8. Nas tentações e tribulações se vê quanto cada hum tem aproveitado: nellas consiste a mayor (*graca,*) e se conhéce melhor a virtude. (17) Não he muyto fer hum homem devoto e fervoroso, quando não sente pezar; mas se no tempo da adversidade se porta com paciencia, dá esperanças de grande aproveitamento. (18) Alguns ha que vencem as grandes tentações, e muitas vezes das ordinárias e pequenas são vencidos; paraque humilhando-se não confi-

confiem em si mesmos nas cousas grandes, pois são tão fracos nas pequenas.

(17) 1 Cor. 3. v. 13. 1 Ped. 1. v. 7. (18) Jac. 1. v. 12.

CAP. XIV.

Que devemos evitar juízos temerários.

POem os olhos em ti mesmo, e guarda-te de julgar as obras dos outros. (1) Em julgar a os outros, vãamente se occupa o homem, ordinariamente se engana, e facilmente pecca; mas julgando-se e examinando-se a si mesmo, sempre proveitosamente trabalha. (2) Assim como as cousas nos agradaõ, assi frequentemente as julgamos, pois por nosso amor proprio perdemos facilmente o verdadeiro juizo dellas. Se sempre Deus fora puramente o fim de nossos desejos, não nos turbaria tão facilmente a contradição de nossa sensualidade. (1) Matth. 7. v. 1. 2. Jac. 4. v. 11. (2) 1 Cor. 11. v. 31.

2. Muitas vezes temos dentro de nós escondido, ou de fóra nos occorre alguma cousa, cuja affeição nos leva tras si. Muitos buscaõ secretamente o seu proprio interesse nas cousas, que fazem; e o não entendem. Parece-lhes que estão em paz,

B 2

quan-

quando lhes succedem as cousas conforme a sua vontade: mas se se fazem de outra maneira do que desejavaõ, logo se inquietão e intristecem. Pela diversidade de pareceres e opinioens, muitas vezes se levantam discordias entre amigos e vezinhos; entre religiosos e devotos.

3. Difficilmente se perde o costume antigo, e ninguèm deixa de boa vontade o seu proprio parecer. Se confias mais em a tua razão e indústria, que na virtude da sujeição de Jesu Christo, poucas vezes e tarde serás illustrado: porque Deus quer que perfeitamente nos sujeitemos a elle: e que transcendamos toda a humana razão, inflammados em seu amor. (3)

(3) *Deut. 6. v. 5.*

C A P. XV.

Das obras que procedem da Caridade.

POR nenhuma cousa do mundo, nem por alguma afeição humana, se deve fazer algum mal: (1) mas pelo proveito de algum necessitado, se póde alguma vez deixar a obra boa, ou trocar-se por outra melhor; e deste modo não se perde, mas commuta-se em melhor. (2) A obra exterior sem caridade nada aproveita: mas tudo o que se faz com caridade, por pouco que se-
ja,

ja, he fructuoso; porque mais olha Deus o affecto com que obramos, que o que obramos. (1) *Rom. 3. v. 8.* (2) *1 Cor. 9. v. 4-6.*

2. Muito obra, quem muito ama. (3) Muito faz, quem tudo faz bem. Bem obra, quem serve mais a o bem commum, que á sua propria vontade. Muitas vezes parece caridade, o que he amor proprio; porque a propensão de nossa natureza, a nossa vontade propria, a esperança da paga, e o desejo de nossa commodidade, mui poucas vezes nos deixaõ.

(3) *Luc. 7. v. 47.* *Matth. 26. v. 7-13.*

3. Quem tem verdadeira e perfeita caridade, em nenhuma cousa se busca a si mesmo, mas deseja que todas as cousas se fação para gloria de Deus. A ninguem tem enveja, porque não ama particularmente algum gosto; mas deseja sobre todas as cousas gozar de Deus na bemaventurança. A ninguem attribue algum bem, mas refere-o todo a Deus, do qual, como de fonte, procedem todas as cousas, no qual, como em fim ultimo, descansão com summo gozo todos os Santos. Oh quem tivéra huma faísca da verdadeira caridade! Certo que avaliaria por vaidade todas as cousas da terra.

C A P. XVI.

Como se devem levar com paciencia os defeitos do proximo.

O Que não póde hum homem emendar em si, ou nos outros, deve-o sofrer com paciencia, até que Deus o disponha de outro modo. Considèra que assi te está melhor para tua prova e paciencia, sem a qual não são dignas de muita estimação as nossas (*boas obras.*) Deves porém pedir a Deus, que se sirva de te ajudar, para que possas com suavidade levar semelhantes estorvos.

2. Se algum, sendo huma ou duas vezes amoeitado, se não emenda, não porfies com elle: mas encommenda tudo a Deus, para que se faça sua vontade, e seja honrado em todos seus servos, pois sabe tirar dos males bens. Estuda sofrer com paciencia quaesquer defeitos e fraquezas alheas, pois tu tens tambem muito que te sofraão os outros. (1) Se não podes fazer-te a ti tal, qual desejas ser, como queres ter a o outro á medida de teu desejo? De boa vontade queremos a os outros perfeitos, e não acabamos de emendar os defeitos proprios.

3. Queremos que os outros sejam rigorosamente castigados, e nós não queremos
fer

fer reprehendidos. Parece-nos mal, que se concedem a os outros largas licenças, e não queremos, que se nos negue o que pedimos. Queremos que os outros sejaõ apertados com os estatutos, e de nenhuma maneira sofremos que nos reprimaõ. Donde claramente se mostra, quam poucas vezes amamos a o proximo, como a nos mesmos. Se todos fóssemos perfeitos, que tínhamos entaõ que sofrer a os outros por amor de Deus?

4. Mas assim o ordenou Deus, para que aprendamos a levar as [cargas] dos outros: (2) Porque ninguém ha sem defeitos, ninguém sem carga, ninguém he sufficiente, nem cabalmente sábio para si: mas convém que huns a os outros nos sofram os e consolemos, e reciprocamente nos ajudemos com instrucções e advertências. De quanta virtude cada hum he, melhor se manifesta na occasião da adversidade: porque as occasiões não fazem o homem fraco, mas descobrem qual elle seja.

(2) *Gal. 6. v. 2.*

CAP. XVII.

Da vida religiosa.

Convém que aprendas a quebrantar-te a ti em muitas cousas, (1) se queres ter paz e concórdia com os outros. Não he pouco viver (*na communidade*) sem queixa, e perseverar fielmente até a morte. Bemaventurado aquelle que vive bem, e ditosamente acaba. Se queres devidamente permanecer e aproveitar, confidèra-te como desterrado e peregrino sobre a terra. (2) Convém fazer-te louco por amor de Christo, se queres seguir a vida religiosa. (3)

(1) *Ps. 34. v. 13-15. [12-14.]* (2) *Hebr. 11. v. 13. 14.* (3) *1 Cor. 4. v. 10.*

2. Pouco monta o hábito e o circillo: mas a mudança dos costumes, e a perfeita mortificação das paixoens, fazem a o homem verdadeiro religioso. (4) Aquelle que busca outra cousa mais que a Deus puramente, e a salvação de sua alma, achará só dôr e tribulação. Não pôde estar muito tempo em paz, quem não procura ser o menor, e o mais sujeito de todos.

3. Vieste para servir, não para governar: (5) Sabe que foste chamado para te exercitar em trabalho e sofrimento, e não
para

para gastar o tempo em fábulas e ociosidades. Aqui finalmente se provaõ os homens, como na fornalha o ouro. Aqui ninguem póde estar, fenaõ quem de todo coração se quizer humilhar por amor de Deus.

(4) Eph. 4. v. 22. (5) Matth. 20. v. 26-28.

C A P. XVIII.

Dos exemplos dos santos Padres.

Pondêra bem os heróicos exemplos dos santos Padres, nos quaes resplandeceõ a perfeição verdadeira, e a religião: e verás que pouco, e quasi nada, he tudo, o que fazemos. Ay de nos! que he a nossa vida, se se comparar com a sua! Os Santos e amigos de Christo servíraõ a o Senhor em fome e sede, em frio e nueza, em trabalho e fadiga, em vigílias e jejuns, em oraçoens e meditaçoens santas, em perseguiçoens e muitos oppróbrios. *

* 2 Cor. 6. v. 5-9. Hebr. 11. v. 36.37.

2. Oh quantas e quam graves tribulaçoens padecêraõ os Apostolos, os Mártires, os Confessores, as Virgens, e todos os mais, que quizerão seguir as pisadas de Christo? Pois aborrecêraõ suas vidas neste mundo, para as possuir eternamente no outro.

B 5

Oh

Oh que estreita e retirada vida fizêrao os santos Padres no Ermo ! Que contínuas e graves tentações padecêrao ! Quam frequentemente foraõ atormentados do inimigo ! Que contínuas e fervorosas orações offerecêrao a Deus ! Que duras e ásperas abstinências fizeraõ ! Que grande zelo e fervor tivêraõ em seu aproveitamento espiritual ! Que fortes pelejas passáraõ para sopear os vícios ! Que pura e recta intenção tivêraõ em Deus ! De dia trabalhavaõ, e passavaõ as noytes em oração, ainda que trabalhando não cessavaõ da oração mental.

3. Todo o tempo gastavaõ bem. As horas lhes pareciaõ breves para dar-se a Deus; e pela grande doçura da contemplação, descuidavaõ-se ainda da necessária refeição do corpo. Renunciavaõ todas as riquezas, dignidades, honras, amigos, e parentes: nenhuma cousa queriaõ do mundo, apenas tomavaõ o necessário para a vida: Sentiaõ servir a o corpo ainda nas cousas necessárias. De maneira que eraõ pobres das cousas da terra, mas riquissimos de graça, e de virtudes. Em o de fora eraõ necessitados, mas interiormente estavaõ abundantes

tes de graça, e recreados com a consolação divina. (1) (1) 2 Cor. 6. v. 10.

4. Eraõ estranhos para o mundo: mas íntimos e particulares amigos de Deus. Tinhaõ-se a si mesmos por nada, e o mundo os tratava com desprezo: mas eraõ dignos de estima e amor nos olhos de Deus. Estavaõ em verdadeira humildade, viviaõ em simples obediencia, andavaõ em caridade e paciencia: e por isso cada dia aproveitavaõ no espirito, e alcançavaõ diante de Deus muita graça. Foraõ dados por exemplo a todos os Religiosos, e mais nos devem incitar para aproveitarmos no bem, que a multidão dos tíbios, para afroxarmos em nossos exercícios.

5. Oh que grande foy o fervor de todos os Religiosos no princípio de seus sagrados institutos! Quanto amor á oração, quanto zelo da virtude,* que pontual observância, que humilde respeito e obediencia a os preceitos do [Superior,] florecia geralmente em todos! Os sinaes que ficáraõ, ainda agora tão testemunho, que foraõ varoens verdadeiramente santos e perfeitos, que pelejando tão valerosamente, atropeláraõ o mundo. Agora já se tem em muita estima, o que não quebranta a
regra,

regra, e se com paciencia póde levar, o que
aceitou. * *Act.* 4. v. 32.

6. Oh tibieza e descúido de nosso estado! He possivel, que tão depressa descaímos do antigo fervor, e já nos dá enfado a mesma vida, por nossa froxidaõ e tibieza! Prazza a Deus, que de todo se não acabe em ti o desejo de aproveitar nas virtudes, pois viste muitas vezes tantos exemplos de varoens tão devotos.

CAP. XIX.

Do bom exercicio dos Religiosos.

A Vida do bom (*Christão*) deve resplandecer em todas as virtudes, para que seja tal no interior, qual parece de fóra a os homens: e com muita razãõ deve ser mais o interior, do que aquillo que exteriormente se manifesta; porque nos está vendo Deus nosso Senhor, a quem devemos respeitar summamente em qualquer lugar onde estejamos, e devemos andar em sua presença tão puros como Anjos. Cada dia devemos renovar o nosso propósito,* e excitar-nos a mayor fervor, como se este fosse o primeiro dia de nossa conversãõ, e dizer: Ajuda-me, Senhor Deus meu, em meu bom intento, e em teu santo serviço;
e da-

e dá-me graça, para que coméce hoje perfeitamente, pois he nada tudo, o que até aqui tenho feito. * *Rom. 12 v. 2.*

2. A' medida de nosso propósito cresce o nosso aproveitamento; e o que deseja aproveitar bem, necessita de muito cuidado. Porque se o que firmemente propoem, muitas vezes falta, que será do que propoem raras vezes, e sem firmeza? De vários modos succede deixar-nos o nosso propósito, e apenas passa sem danno, qualquer leve omissão de nossos exercícios. O propósito dos varoens justos mais se funda na graça de Deus, que em sua propria sabedoria; e nelle confiaão sempre, em qualquer obra que emprendem. Porque o homem propoem, (2) mas Deus dispoem; e não está na mão do homem o seu caminho. (2)

(1) *Prov. 16. v. 1.* (2) *Jer. 10. v. 23.*

3. Se se deixa alguma vez o exercicio costumado por causa de piedade, ou do proveito do proximo, depois se póde reparar facilmente: mas se por enfado ou negligência se larga facilmente, he mui culpavel, e sentir-se ha como nocivo. Esforcemo-nos quando pudermos, pois ainda assim caímos ligeiramente em muitas faltas. (3) Sempre devemos propôr alguma
coisa

coufa determinada, principalmente contra aquellas que mais nos impedem. Devemos examinar e ordenar todas nossas coufas, exteriores e interiores: porque tudo importa para o nosso aproveitamento.

(3) *Jac. 3. v. 2.*

4. Se te não podes recolher muitas vezes; recolhe-te pelo menos alguma no dia, a saber pela manhaã e á noyte. Pela manhaã propoem, e á noyte examina tuas acçoens, como te has havido hoje nas palavras, nas obras, e nos pensamentos: porque póde fer, que nisto offendesses muitas vezes a Deus e ao proximo. Arma-te, como varaõ forte, contra as malicias do mundo. Refrea a gula, e facilmente refrearás toda a inclinação da carne. Nunca estejas de todo ocioso; mas lê, ou escreve, ou reza, ou medita, ou faze alguma coufa de proveito para a communidade. Porém os exercicios corporaes haõ de se tomar com discrição, porque não são igualmente para todos.

5. Os exercicios particulares não se devem fazer publicamente, porque são mais seguros no secreto. Guarda-te de fer mais prompto para o particular, que para o commum: mas satisfeitas inteira e fiel-

fielmente as cousas de obrigação e preceito: se tiveres algum tempo, emprega-o em ti mesmo, conforme pede a tua devoção. Não podem todos occupar-se em o mesmo exercicio: hum convém mais a este, e outro mais a aquelle. Tambem conforme a variedade [do] tempo, agradaão diversos exercicios: porque huns são mais accomodados para o dia da Festa, outros para os dias da semana. Huns nos servem para o tempo da tentação, outros para o tempo da paz e sossego. Em humas cousas gostamos de meditar, quando estamos tristes, e em outras, quando estamos alegres em o Senhor.

6. Em as Festas principaes avemos de renovar os nossos bons exercicios, e implorar mais fervorosamente a intercessão (*de Christo.*) De huma Festa para outra devemos propôr alguma cousa, como se entaõ houvéssemos de sair deste mundo, e chegar á festividade eterna. Por isto devemos aparelhar-nos com cuidado nos tempos devotos, e andar com mayor devoção, e guardar toda a observância com muita estreiteza: como se em breve houvéssemos [de] receber de Deus o prémio de nosso trabalho.

7. E

7. E se se dilatar, creamos que não estamos aparelhados, e que ainda somos indignos de tanta glória, quanta se manifestará em nós, acabado o tempo da vida. E estudemos em nos aparelhar melhor para a morte. Bemaventurado o servo, (diz o Evangelista S. Lucas,) a quem, quando vier o Senhor, o achar vigiando. Em verdade vos digo, que o constituirá sobre [todos] seus bens. (4)

(4) *Luc. 12. v. 43-44.*

C A P. XX.

Do amor da soledade e silêncio.

Busca tempo accommodado para attender a ti mesmo, e considera a miúdo os beneficios de Deus. Deixa as cousas curiosas, e lê taes tratados, que mais sirvaõ de te compungir, que de te embaraçar. Se te retirares de conversações supérfluas, e de passeos ociosos, como tambem de ouvir novidades e murmurações; acharás tempo bastante, e accommodado para empregar na meditação de cousas santas. Os mayores Santos evitavaõ, quanto podiaõ, as companhias dos homens, e escolhiaõ viver para Deus em seu retiro.

2. Disse hum: Quantas vezes estive entre

tre os homens, tornei menor homem. Isto experimentamos muitas vezes, quando fallamos muito. Mais fácil he callar de todo, que não tropeçar em alguma palavra. Mais facil he estar metido em casa, que guardar-se, como convém, fôra della. Aquelle pois que intentá lograr as cousas interiores e espirituaes, importa-lhe que se retire da gente com Jesus. (1) Ninguém seguramente apparece, senão o que voluntariamente se esconde. Ninguém seguramente pratica, senão o que voluntariamente se calla. Ninguém seguramente preside, senão o que voluntariamente se sugeita. Ninguém seguramente manda, senão o que perfeitamente obedece.

(1) *João 5. v. 13. Matth. 14. v. 23.*

3. Ninguém com segurança [se goza,] senão o que em si tem o testemunho da boa consciencia. (2) Sempre comtudo esteve cheia de temor de Deus a segurança dos Santos. Nem eraõ menos cuidadosos e humildes em si mesmos, porque resplandecião em grandes virtudes e graças. Porém a segurança dos máos nace da soberba e presumpção, e vem finalmente a parar em seu mesmo engano. (3) Nunca te tenhas por seguro nesta vida, posto que pareças
(homem)

(homem) religioso, ou (Christão) devoto. (4) (2) 2 Cor. 1. v. 12. (3) Prov. 28. v. 14. (4) Rom. 11. v. 21.

4. Muitas vezes perigáraõ mais gravemente, por sua muita confiança, os que eraõ tidos por melhores na opiniaõ do mundo. (5) Pelo que he mui importante a muitos, que naõ estejaõ de todo livres de tentações, mas que sejaõ muitas vezes combatidos, paraque se naõ dem demasiadamente por seguros, nem se elèvem com soberba, e paraque naõ busquem com ánsia as consolaçoens exteriores. Oh quem nunca buscàra alegria transitoria! [Oh quem nunca se occupàra em o mundo, quam boa consciencia guardaría!] Oh quem cortàra por todo o vaõ cuidado, e sómente tratàra das cousas faudaveis e divinas, e puzèra em Deus toda a sua esperança: que paz, e que descanso lograria! (6) (5) Luc. 18. v. 9-14. (6) Ps. 3. v. 6.7 [5.6] Ps. 4. v. 9. [8.]

5. Ninguèm he digno da consolação celeste, senaõ quem se exercitar com diligência na santa compunção. Se queres te arrepender de coração, entra no teu retiro, lança fôra todo o cuidado do mundo, segundo está escrito, Compungí-vos nos vossos

vossos retiros. (7) Na cella acharás, o que muitas vezes perdes por fóra. A cella continuada causa doçura, e pouco frequentada gera enfado. Se no principio de tua conversão te costumares a ella, e a guardares bem, ferte-hà depois companhia amorosa, e consolação suave.

(7) *Pf.* 4. v. 5. [4.]

6. No silêncio e no sossego aproveita huma alma devota, (8) e aprende os segredos das Escrituras. Alli acha as correntes de lágrimas, com que todas as noy-tes se lave e purifique: (9) para que tanto mais familiarmente se una a seu Creador, quanto mais retirada vive a os reboliços do mundo. Aquelle, pois, que estiver mais longe de seus amigos e conhecidos, estará mais perto de Deus, e de seus Anjos. Melhor he estar escondido, e ter cuidado com si, que não tratando de si, obrar prodígios. He mui louvavel a hum homem religioso, sair fóra raras vezes, e fugir de ver, e de ser visto.

(8) *Isai.* 30. v. 15. (9) *Pf.* 6. v. 7. [6.]

7. Para que queres ver, o que te não he lícito possuir? Passa o mundo, e a sua concupiscencia. (10) Os desejos da sensualidade nos arrastão a passatempos: mas
passada

passada aquella hora, que te fica, senão pezo na consciencia, e distrahimento no coração? A faída alegre faz muitas vezes a volta triste; e a vigia da tarde com alegria, causa na manhaa tristeza. E deste modo todo o gosto carnal entra com brandura, mas no cabo atormenta e mata. Que podes ver noutra parte, que aqui não vejas? Eisaqui vês o Ceo, a terra, e todos os elementos, e destes foraõ feitas todas as cousas. (10) 1 *João* 2. v. 17.

8. Que podes ver em algum lugar, que permaneça muito tempo debaxo do Sol? Cúidas satisfazer teu appetite? pois não o alcançarás. Se viesses diante de ti todas as cousas, que sería, senão huma visão phantástica? Levanta teus olhos a Deus nas alturas, e pede-lhe perdaõ de teus peccados e negligências. Deixa as vaidades para os vaõs, e attende só a os preceitos de Deus. Fecha atrás de ti a tua porta, (11) e chama o teu amado Jesus. Está com elle na tua cella, porque não acharás noutra parte tanta paz. Se não sahiras fora, nem ouviras novas; melhor permanecéras em boa paz: e pois folgas de ouvir algũas vezes novidades, aparelha-te para sofrer tribulaçoens. (11) *Matth.* 7. v. 6.

CAP.

CAP. XXI.

Da compunção do coração.

SE queres de algum modo aproveitar, conserva-te em temor de Deus, e não queiras ser demasiadamente livre; mas refrêa com a razão todos os teus sentidos, e não te deixes levar de vã alegria. Dá-te á compunção do coração, e com ella te acharás devoto. A compunção descobre muitos bens, que costuma perder a dissolução com facilidade. He cousa de espanto, que hum homem se possa perfeitamente alegrar nesta vida, considerando-a como desterro, e ponderando os muitos perigos de sua alma. (1)

(1) Ps. 120. v. 6. [5.]

3. Pela inconstancia de nosso coração, e pelo descuido de nossos defeitos, não sentimos as dores de nossa alma: mas muitas vezes vãmente rimos, quando com mais razão devíamos chorar. Não ha verdadeira liberdade, nem perfeita alegria, senão em o temor de Deus, com a boa consciencia. (2) Dito so aquelle, que pôde lançar de si todos os impedimentos da distracção, e recolher-se á uniaõ da compunção santa. Dito so aquelle, que aparta de si tudo, o que

o que pôde manchar ou carregar a sua consciencia. (3) Peleja varonilmente: (4) hum costume com outro se vence. Se sabes deixar os homens, elles te deixarão a ti; para que faças as tuas obras.

(2) 1 *Pedr.* 3. v. 14. 15. (3) 2 *Cor.* 1. v. 12.

(4) 2 *Tim.* 2. v. 5.

3. Não te occúpes com cousas alheyas, nem te embaraças com os negócios dos mayores. Vigia sempre primeiro sobre ti mesmo, e amoeita-te com mais particularidade, que a todos os teus amigos. Não te entristeças, porque não logras favores humanos: mas só te seja penoso, se te não tratas com tanta cautela, como convém a hum servo de Deus, e a hum devoto (*Christão.*) Muitas vezes he mui útil, e mui seguro, que hum homem não tenha muitas consolaçoens nesta vida, principalmente as que são segundo a carne. Porém por nossa culpa não logramos, ou raras vezes sentimos, as consolaçoens divinas: porque não buscamos a compunção do coração, nem totalmente desprezamos as vaãs e exteriores.

4. Conhece que es indigno da consolação divina, e merecedor de muitas tribulaçoens. Quando hum homem está perfeitamente

tamente compungido, logo lhe he grave e amargoso todo o mundo. (§) O que he bom, sempre acha bastante matéria para se doer, e para chorar. Porque ou se confidèr a si, ou a seu proximo, vé que ninguém passa esta vida sem tribulação: e tanto mais sentidamente chora, quanto mais perfeitamente se confidèra. A materia de justo sentimento, e de interior compunção, são os nossos peccados, e os nossos vícios, dos quaes tão miseravelmente estamos presos, que raramente podemos contemplar nas cousas do Ceo.

(§) *Gal. 6. v. 14.*

5. Se mais vezes cuidáras na tua morte, que em ser larga a tua vida; não duvido, que fora mais fervorosa a tua emenda. Se tambem com affecto do coração ponderáras as penas do Inferno, creyo que sofréras de boa vontade qualquer trabalho e dôr, e que não receáras nenhũa aspereza. Mas porque estas cousas nos não entraõ no coração, e amamos ainda os regalos, por isso ficamos froxos e preguiçosos.

6. Muitas vezes nasce de falta de espirito, este miseravel corpo queixar-se com tanta facilidade. Pede pois com humildade a o Senhor, que te dé espirito de compunção,

punção, e dize-lhe com o Propheta : (6) Sustenta-me Senhor com o pão de lágrimas, e dá-me a beber lagrimas com medida. (6) *Pf. 80. v. 6. [5.]*

CAP. XXII.

Da consideração das misérias humanas.

Miseravel es, onde quer que estejas, e em qualquer parte para onde vas, se te não convertes a Deus. (1) Para que te turbas, se te não succedem as cousas conforme queres, e desejas? Quem he, o que tem as cousas á medida de seu desejo. Por certo, nem eu, nem tu, nem homem algum sobre a terra. Ninguém vive no mundo sem algũa tribulação ou angústia, ainda que seja Rey, ou Papa. Pois quem he o que está melhor? Certamente o que pôde padecer algũa cousa por amor de Deus. (2) (1) *Pf. 84. v. 6. [5.]* (2) *Matth. 5. v. 10. 11. 1 Pedr. 3. v. 14.*

3. Muitos tíbios e fracos dizem : Olhai que boa vida tem aquelle homem; que rico, que grande, que poderoso, e que sublimado! Levanta o pensamento a os bens do Ceo, e verás que todas estas cousas temporaes são nada; antes muito incertas, e
muito

muito peçadas; (3) pois nunca se lograõ sem ánsias e temores. Não consiste a felicidade do homem em ter as cousas temporaes com abundância, mas basta-lhe a mediania. (4) Verdadeiramente he cousa miseravel viver sobre a terra. Quanto hum homem quizer ser mais espiritual, tanto mais desabrida lhe será a vida presente: porque melhor conhece, e mais claramente vé, os defeitos da corrupção humana. Porque comer, beber, vigiar, dormir, descansar, trabalhar, e estar sujeito ás demais necessidades da natureza, na verdade he grande miséria e afflicção para hum homem devoto, que deseja ser desatado deste corpo, e estar livre de todo peccado. (3) *Marth. 6. v. 19.* (4) *1 Tim. 6. v. 6.8.*

3. Mui carregado se sente o homem interior com as necessidades corporaes neste mundo. Pelo que devotamente pede o Propheta a Deus, que o livre dellas, dizendo: Livra-me Senhor de minhas necessidades. (5) Mas ay daquelles, que não conhecem a sua miséria; e outra vez ay daquelles, que amaõ esta miseravel e corruptivel vida. Porque ha alguns, que de tal forte se abraçaõ com ella, (posto que escassa-

C

mente

mente tenhaõ o necessario, trabalhando ou mendigando,) que se pudessem viver aqui sempre, nada se lhes daria do Reyno de Deus. (5) *Pf. 25. v. 17.*

4. Oh loucos e duros de coração, que tão profundamente fazem apegados á terra, que não gostão fenaõ das cousas carnaes ! Mas miseraveis delles ; lá virá tempo, em que vejaõ muito á sua custa, quam vil e nada era tudo, o que amavaõ. Os Santos de Deus, e todos os devotos amigos de Christo, não tinhaõ conta com o que agradava á sua carne, nem com o que neste mundo florescia ; mas toda a sua esperança e intençaõ suspirava pelos bens eternos. * Todo o seu desejo se elevava ás cousas invisiveis e permanentes, para que o amor do visível os não arrastasse a desejar as cousas baxas. Não queiras, irmão meu, perder a confiança de aproveitar nas cousas espirituaes, ainda tendo tempo. * *Ebr. 11. v. 14.*

5. Para que queres dilatar de dia em dia a o teu propósito ? Levanta-te, e comêça logo neste mesmo instante, e dize : Agora he tempo de obrar, agora he tempo de peleijar, agora he tempo accomodado de me emmendar. (6) Quando estás at-
tribulado

tribulado e afflicto, então he tempo de merecer. Importa que passes por fogo e por agua, (7) antes que chegues ao descanso. Se te não fizeres força, não vencerás os vícios. Em quanto estamos neste frágil corpo, não podemos estar sem peccado, nem viver sem enfado e dôr. De boa vontade teríamos descanso de toda a miseria: mas como pelo peccado perdemos a innocência, perdemos também a verdadeira felicidade. Por isso nos importa ter paciencia, e esperar a misericordia de Deus, até que esta maldade se acabe, * e se destrua a mortalidade com a vida. (6) 2 Cor. 6. v. 2. (7) Ps. 66. v. 12. * Ps. 57. v. 2.

6. Oh quanta he a fraqueza humana, que sempre está inclinada a os vícios! (8) Hoje confessas os teus peccados; e amanhã cometerás outra vez os mesmos. Agora propoens acautelar-te; e daqui a hũa hora obras, como se nada tivéras propoito. Com muita razão nos devemos humilhar, e não presumir de nós cousa grande, pois somos tão frágis, e tão inconstantes. Com muita facilidade se póde perder por nossa negligência, o que com muito trabalho se adquirio pela graça. (8) Gen. 8. v. 21. C 2 7. Que

7. Que será de nós no fim, que já fomos tábios tão no princípio? Ay de nós, se affi-
queremos buscar o descanso, como se já
tivéramos paz e segurança; (9) quando a-
inda não apparece rasto de verdadeira
santidade na nossa vida. Bem necessário
nos fora, que como bons noviços fóramos
outra vez instruidos nos bons costumes, se
acaço ouvesse esperança de alguma emen-
da, e de mayor aproveitamento espiritua-
al. (9) 1 Theff. 5. v. 3.

C A P. XXIII.

Da meditação da morte.

MUi depressa se concluirá contigo
este negócio: por isso olha como
vives. Hoje está vivo o homem, (1) e a-
manhã não apparece. Em se acabando
para a vista, com a mesma pressa se acaba-
rá a sua lembrança. (2) Oh descuydo e du-
reza do coração humano, que cuyda só
nas cousas presentes, e não olha para as fu-
turas! De tal modo te debes haver em to-
das tuas obras e pensamentos, como se ho-
je houvesse de morrer. Se tu tivéras boa
consciencia, não temerías muyto a morte.
Melhor he guardar-te de peccados, que
fugir

fugir á morte. Se hoje não estás aparelhado, como o estarás amanhã? O dia de amanhã he incerto; e que sabes, se chegarás a elle? (3) (1) *Job.* 14. v. 1. 2.

(2) *Eccl.* 9. v. 6. (3) *Jac.* 4. v. 14.

2. Que nos aproveita ter vida larga, quando tão pouco nos emmendamos? A vida larga não sempre emmenda, antes muitas vezes aumenta a culpa. [Oh se tivéssemos vivido se quer hum dia bem em este mundo!] Muitos contaõ os annos de sua conversão; mas muitas vezes he pouco o fruto da sua emenda. Se he tanto para recear o morrer, póde ser que seja mais perigoso o viver muito. Bemaventurado o que traz sempre diante dos olhos a hora da sua morte, e cada dia se dispoem para ella. (4) Se viste morrer algum homem, confidéra que tambem tu has de passar por aquella carreira. (4) 2 *Cor.* 4. v. 10. 11.

3. Quando te levatares pela manhã, cuyda que não chegarás á noyte; e á noyte não te prometas chegar até á manhã. Por isto está sempre aparelhado, e vive de tal modo, que nunca te ache a morte desaperebido. Muitos morrem repentina e impensadamente. Porque na hora em que

C 3

menos

menos se imagina, ha de vir o Filho do homem. (5) Quando vier aquella última hora, começarás a sentir muy differentemente de toda a tua vida passada: e sentirás muito ter sido tão froxo, e tão negligente.

(5) *Matth. 24. v. 42.*

4. Que ditofo, e que prudente he aquelle, que procura ser tal na vida, qual deseja que Deus o ache na morte! (6) Porque o perfeito desprezo do mundo, o fervoroso desejo de aproveitar nas virtudes, o amor da observância, o trabalho da penitência, a promptidão da obediência, a negação de si mesmo, e o sofrimento das adversidades por amor de Christo, lhe darão grande confiança de morrer felizmente. Muitos bens podes obrar quando estás saõ: mas quando enfermo, não sey que poderás. Poucos se melhoraõ com as enfermidades: e os que andaõ em muitas peregrinaçoens, raras vezes chegarão a ser santos. (6) *Luc. 12. v. 43.*

5. Não confies em amigos e parentes, nem dilates para o tempo futuro o negocio de tua salvação: porque mais depressa, do que imaginas, se esquecerão de ti os homens. Melhor he agora fazer com tempo prevenção de boas obras, que (te si-
gão,)

gão,) (7) do que esperar no socorro dos outros. Se tu não es cuidadoso para ti mesmo agora, como o serão os outros para ti ao depois? Agora he o tempo muy precioso; agora são os dias de salvação, agora he o tempo agradável. Mas ay! que não gastas com proveito o tempo, [no] qual podes [alcançar] o viver por toda a eternidade! Lá virá tempo, que desejes hum dia, ou huma hora, para tua emenda; e não sey se a alcançarás.

(7) *Apos. 14. v. 13.*

6. Ah caríssimo, de quantos perigos te poderias livrar, e de quantos temores fugir, se sempre estivêras temeroso, e suspeito da morte! Trata agora de viver de tal modo, que na hora da morte te possas antes alegrar, que temer. (8) Aprende agora a morrer a o mundo, para que comêces então a viver com Christo. (9) [Aprende agora a desprezar todas as cousas, (10) paraque possas então livremente ir a Christo.] Castiga agora o teu corpo com penitência, para que possas então ter confiança muy certa. (11)

(8) *Pf. 23. v. 4.* (9) *Rom. 6. v. 8. 11.*

(10) *Luc. 14. v. 23.* (11) *1 Cor. 9. v. 27.*

7. Ah louco! porque cuydas que has de viver muito tempo, sendo que não tens seguro algum dia? (12) Quantos haõ sido enganados, e apartados do corpo, quando menos o imaginavaõ? (23) Quantas vezes ouviste contar, que hum morrêo às estocadas, outro se afogou, aquelle caindo de alto quebrou a cabeça, este acabou comendo, aquelle jugando, outro morrêo abraçado, outro ferido, aquelle de peste, aquelloutro às mãos de ladroens: e deste modo a morte he o fim de todos, e a vida dos homens passa subitamente como sombra. (12) *Luc.* 12. v. 17-20. (13) *Eccl.* 9. v. 12.

8. Quem se lembrará de ti depois que morreres? e quem rogará por ti? (14) Agora, agora (15) carissimo, faze tudo o que puderes; não sabes quando morrerás, nem o que te succederá depois da morte. Em quanto tens tempo, ajunta riquezas immortaes. (16) Seja o teu único cuidado tratar de tua salvação, e das cousas de Deus. (17) Grangêa agora por amigos os Santos de Deus, venerando as suas memórias, e imitando os seus exemplos. (18) paraque quando sahires desta vida, te recêbaõ em as morádas eternas. (19)

(14) *Luc.*

(14) *Luc. 16. v. 24-26.* (15) *2 Cor. 6. v. 2*

(16) *Luc. 12. v. 33.* (17) *Col. 3. v. 1. 2.*

(18) *Luc. 16. v. 9.* (19) *Hebr. 13. v. 7.*

9. Confidéra-te como hóspede e peregrino sobre a terra, (20) a quem nada lhe vai nos negocios do mundo. Conserva o teu coração livre, e levantado a Deus, porque não tens aqui cidade permanente. (21) Dirige a o Ceo tuas oraçoens e gemidos de cada dia com lágrimas: para-que [alcance] o teu espirito depois da morte passar ditosamente a o Senhor. Amén.

C A P. XXIV.

Do juízo, e das penas dos peccados.

EM todas as tuas cousas olha o fim, e de que sorte estarás diante daquelle rectíssimo Juiz, a quem não ha cousa encuberta, que nem se abranda com dádivas, nem aceita desculpas: mas julgará justissimamente. (1) Oh néscio e miseravel peccador, que responderás a Deus, que sabe todas as tuas maldades, (2) tu, que ás vezes temes o rosto de hum homem irado? Por que te não acautelas para o dia do juízo, quando ninguem poderá ser desculpado por outrem, mas cada hum te-

C 5

rá

rã affás que fazer consigo? Agora o teu trabalho he fructuoso, o teu choro aceito, o teu gemido se ouve, e a tua dôr (*apla- ca a Deus*) e [purifica a tua alma.]

(1) 1 *Ped.* 1. v. 17. (2) *Job.* 9. v. 2.3.

2. Aqui tem grande e saudavel purga- tório o homem soffrido, que recebendo in- júrias, mais se doe da maldade alheia, que da offensa propria: que de boa vontade ora pelos que o contrarião, (3) e de todo coração perdoa os aggravos, e não tarda em pedir perdão a os outros: que mais facilmente se compadêce, do que se ira: que muitas vezes se faz força a si mesmo, e trabalha por sujeitar de todo a carne a o espirito. Melhor he purgar agora os pec- cados, e cortar os vícios, que deixalos para (*se castigar*) na outra vida. Verda- deiramente, nós mesmos nos enganamos pelo desordenado amor, que temos á nossa carne. (3) *Luc.* 23. v. 34. *Act.* 7. v. 60.

3. Que outra cousa ha de consumir a- quelle fogo, senão os teus peccados? Quan- to mais aqui te perdões, e segues os appe- tites da carne: tanto mais cruelmente se- rás depois atormentado, e tanto mais le- nha guardas para te queimar. (4) Naquillo, em que o homem peccou, será mais grave-

gravemente castigado. Alli os preguiçosos serão trespassados com agulhoens ardentes, e os golotoens serão atormentados com cruel sede e fome. Alli os luxuriosos, e amadores de deleites, serão abrazados com ardente pez e enxofre, e os envejofos [huyvarão] com a dôr, como caens furiosos. (4) *Luc. 12. v. 47. Rom. 2. v. 5.*

4. Não ha vício, que não tenha seu particular tormento. Alli os soberbos serão cheos de toda a confusão: e os avarentos serão opprimidos com miseravel necessidade. Alli será mais grave passar huma hora de pena, do que aqui cem annos de penitência mui áspera. Alli não ha descanso, nem consolação, para os danados; (5) mas aqui ás vezes paraõ os trabalhos, e os alivião os amigos. Vive agora com cuidado, e contrição de teus peccados, para que estejas seguro com os bemaventurados no dia do juizo. Pois então estarão os justos com grande constância contra aquelles que os angustiarão e perseguirão. Então estará para julgar, o que agora se sujeita humildemente a o juizo dos homens. (6) Então terá muita confiança o pobre, e o humilde; e o soberbo de todas as partes se estremecerá.

(5) 2 Theff.

(5) 2 *Theff.* 1. v. 9. *Isai.* 66. v. 24.

(6) *Matth.* 19. v. 28. *Luc.* 22. v. 30

5. Então se verá como foi sábio, o que neste mundo aprendeo a ser louco e desprezado por Christo. Então agradará toda a tribulação, soffrida com paciencia, e a maldade não abrirá a sua boca. Então se alegrarão todos os devotos; e se entristecerão todos os dissolutos. Então se regozijará mais a carne affligida, do que se sempre fora tratada com deleites. Então resplandecerá o vestido grosseiro; e parecerá vil o precioso. Então será mais applaudido o aposento pobre, que o Palácio dourado. Então aproveitará mais a paciencia constante, que todo o poder do mundo. Então será mais engrandecida a simples obediencia, que toda a sagacidade mundana.

6. Então alegrará mais a pura e boa consciencia, que a douta Philosophia. Então se estimará mais o desprezo das riquezas, que todos os thesouros da terra. Então te consolarás mais de haver orado com devação, que de haver comido com regalo. Então te gozarás mais de aver guardado silêncio, que haver fallado muito. Então terão mais valor as obras
fantas,

fantas, que as palavras flóridas. Então agradará mais a vida estreita, e a penitencia rigorosa, que todas as delícias da terra. Aprende agora a padecer em o pouco, paraque então sejas livre do muito. Prova primeiro neste mundo, o que podes padecer no outro. Se agora não podes [sofrer tão pouco, como poderás depois] sofrer os tormentos eternos? Se agora huma pequena moléstia te faz impaciente, que te fará então o Inferno? Em verdade tu não podes ter dous gozos, deleitar-te agora no mundo, e reynar depois com Christo. (7) (7) *Luc. 16. v. 25.*

7. Se até o dia de hoje tivéras vivido sempre em honras, e em deleites: que te aproveitará tudo isso, se succeder Moraes neste instante? (8) Logo tudo he vaidade, tirando amar e servir somente a Deus. Os que amão a Deus de todo coração, nem temem a morte, nem o castigo, nem o juizo, nem o inferno: (9) porque o perfeito amor tem segura entrada com Deus. (10) Mas quem se deleita em pecar, não he cousa de espanto, que tema a morte e o juizo. Com tudo he bom, que se ainda o amor de Deus te não aparta do mal, te refreie a o menos o temor do inferno.

ferno. Porém aquelle que despreza o temor de Deus, não poderá perseverar muito tempo no bem; antes mui depressa cairá nos laços do demónio. (11)

(8) *Luc. 12. v. 20.* (9) *Rom. 8. v. 38. 39.*

(10) *1 João 4. v. 18.* (11) *Prov. 8. v. 36.*

C A P. XXV.

Da fervorosa emenda de toda a nossa vida.

SE' vigilante e diligente no serviço de Deus; e considéra a meudo, Para que viesse, e porque deixaste o mundo. Por ventura não o desprezaste para viver para Deus, e ser homem espiritual? (1) Corre pois com fervor [a o aproveitamento;] porque brevemente receberás o prémio de teus trabalhos: nem haverá dahi por diante temor ou sentimento em teus fins. (2) Agora será pouco o teu trabalho; e depois acharás grande descanso, e perpétua alegria. (3) Se permaneceres fiel e diligente em o servir: Deus sem dúvida alguma será fidelissimo e liberalissimo em pagar. (4) Tem firme esperança que alcançarás victória: (5) mas não convém ter segurança, para que não afroxes, nem te ensoberbeças.

(1) *Eph.*

(1) *Eph.* 2. v. 10. (2) *Apoc.* 21. v. 4. (3) *Rom.* 8. v. 18. *2Cor.* 4. v. 17. (4) *Matth.* 25. v. 20. 21. (5) *2 Tim.* 4. v. 8.

2. Como hum estivesse perplexo, já combatido do medo, já alentado da esperança, cheyo huma vez de tristeza, se prostrou em oração na Igreja, e revolvendo em seu coração várias cousas, disse assim, Oh se eu soubesse, que havia de perseverar! E logo ouviu em seu interior a divina resposta, Que farias, se isso soubesses? Faze agora o que então fizêras, e estarás mui seguro. (6) No mesmo instante consolado e fortalecido se offereceo á divina vontade; e cessou a turbação, e a perplexidade. E não quiz curiosamente esquadrinhar o que lhe havia de succeder; mas com grande cuidado tratou de saber, qual fosse o mais perfeito, e agradável á vontade de Deus, (7) para começar e aperfeiçoar toda a boa obra. (6) *Rom.* 8. v. 35. 37. 38. 39. (7) *Rom.* 12. v. 2.

3. Espêra em o Senhor, e obra bem, (diz o Propheta,) e habitarás na terra, e serás apascentado com suas riquezas. (8) Huma só cousa retira a muitos do fervor de seu aproveitamento e emenda: o horror da difficuldade, ou o trabalho da peleja. (9)

ja. (9) Certamente aquelles mais que os outros aproveitarão nas virtudes, que com mayor empenho trabalhaõ por vencer tudo aquillo, que lhes he mais grave e contrário. Porque alli aproveita cada hum mais, e alcança mais abundante graça, onde mais se vence a si mesmo, e se mortifica no espirito. (10)

(8) *Pf.* 37. v. 3. (9) *Matth.* 19. v. 21. 22.

(10) 2 *Pedr.* 1. v. 10. 11.

4. Porém nem todos tem igual ánimo para se vencer e mortificar. Mas o diligente imitador de Christo mais valeroso será para o seu aproveitamento, ainda que seja combatido [de muitas paixões, do que o] de bom natural, se he menos fervoroso em adquirir as virtudes. Duas cousas particularmente ajudaõ muito a nossa emenda: apartar-se com violência de tudo aquillo, a que viciosamente inclina a natureza; e trabalhar com fervor, por alcançar o bem, de que mais necessita. (11) Trata com mayor cuidado de evitar e vencer tudo aquillo, que mais te desagrada nos outros. (11) *Pf.* 37. v. 27.

5. Procura tirar proveito de qualquer cousa. De sorte que se vires ou ouvires bons exemplos, anima-te a imitalos. Mas se

se vires alguma cousa digna de reprehensão; guarda-te que a não faças: e se alguma vez a fizeste, trata de te emendar logo della. Assim como tu vês aos outros, assim os outros te vêem a ti. (12) Que alegre e doce cousa he, ver os devotos e fervorosos (*Christãos*,) bem acostumados e observantes! Que triste e grave cousa he, vellos andar desordenados, e que se não occupão em os exercícios de sua vocação! Oh que danoso he, ser descuidado no propósito de sua vocação, e cuidadoso no que não manda! (12) *Matth. 7. v. 2.*

6. Lembra-te do propósito que tomaste, e poem diante de ti a imagem de Jesus crucificado. Com razão te podes envergonhar, vendo a vida de Jesu Christo; pois atègora não procuraste conformar-te com ella, andando ha tanto tempo no caminho de Deus. O Religioso, que devota e cuidadosamente se exercita na santissima vida e Payxaõ do Senhor, achará nella com abundância todo o útil e necessário para si; nem ha mister buscar outra cousa melhor fora de Jesus. Oh se viesse a nosso coração Jesus crucificado: que depressa, e que sufficientemente seríamos ensinados. (13) (13) *1 Cor. 2. v. 2.*

7. O

7. O Religioso que tem fervor, tudo leva bem, e aceita o que se lhe manda. O negligente e tibio tem tribulação sobre tribulação, e de todas as partes padece angústia: porque carece da interior consolação, e não o deixaõ buscar a exterior. O que vive fõra da disciplina religiosa, está exposto a ruína grave. O que trata de viver com relaxação e descuido, sempre estará em angústias: porque huma ou outra cousa lhe desagrada-
rá.

8. Considera o fervor com que vivèõ tanta multidaõ de Religiosos, que *estivè-
raõ* em tanto aperto na observância de suas *clausuras*? Rara vez *sahiraõ* fõra, *vivè-
raõ* com retiro, sua comida *era* pobre, seu vestido grosseiro, *trabalháraõ* muito, *sal-
láraõ* pouco, *vigiáraõ* muito tempo, *ma-
drugáraõ* muito, *tivèraõ* oração mui dilata-
da, *léraõ* com frequência, e *conserváraõ-se* em toda a observância. Olha como os (Santos) se *levantáraõ* as noytes a cantar psalmos a o Senhor. (14) E por isso sería cousa torpe, que tu te descuidasses em obra tão santa, quando tanta multidaõ de Religiosos (*folga*) de louvar a Deus.

(14) Ps. 119. v. 62. Act. 16 v. 25.

9. Ob

9 Oh se não tivéssemos que fazer outra cousa, senão louvar a nosso Deus com todo o coração, e com a boca ! Oh se nunca tivéssemos necessidade de comer, nem de beber, nem de dormir ; mas sempre pudessemos attender unicamente a os louvores de Deus, e ás materias de espirito ! então seria muito mais ditoso que agora, quando serves a qualquer necessidade do corpo. Provêra a Deus, que não tivéramos estas necessidades, mas só as refeições espirituaes da alma, das quaes (ainda mal) gostamos tão pouco.

10. Quando o homem chega a estado, que em nenhuma creatura busca a sua consolação : logo começa a gostar perfeitamente de Deus, e está contente de todo o successo das cousas. Então não se alegra com o muito, nem se entristece pelo pouco : mas poem-se inteira e fielmente em Deus, o qual lhe he tudo em todas as cousas ; (15) a o qual nada acaba, nem morre, mas todas as cousas vivem, e a cujo aceno obedece tudo com promptidão. (15) 1 Cor.

15. v. 28.

11 Lembra-te sempre do fim, e que o tempo perdido não torna. Sem cuidado, e sem diligência, nunca alcançarás as virtudes.

tudes. (16) Se comêças a ser túbio, começará a ter trabalho: mas se procurares ter fervor, acharás grande paz, e sentirás mais leve o trabalho, com graça de Deus, e amor da virtude. O homem fervoroso e diligente a tudo está aparelhado. Mayor trabalho he, resistir a os vícios e ás payxoens, que suar nos trabalhos corporaes. Quem não evita as faltas pequenas, pouco a pouco cae nas grandes. (17) Alegrar-te-hás á noyte, se gastares com fruto o dia. Vigia sobre ti, desperta-te, e amoeita-te a ti: e seja dos outros o que for, não te descuydes de ti. (18) Tanto será o teu aproveitamento, quanta for a força que te fizeres.

(16) *Rom. 12. v. 11.* (17) *Jac. 1. v. 14. 15.*

(18) *1 Cor. 16. v. 13. 1. Tim. 4. v. 15. 16.*



LIVRO SEGUNDO
DA
IMITACAM^S
DE CHRISTO.

Avisos para o trato interior.

CAP. I.

Da conversação interior.

O REYNO de Deus está dentro de vós, diz o Senhor. (1) Converte-te a Deus de todo teu coração, e deixa este miseravel mundo; e achará a tua alma descanso. Aprende a desprezar as cousas exteriores, e dar-te ás interiores; e verás como vem a ti o Reyno de Deus. Porque o Reyno de Deus he paz, e gozo no Espirito Santo, (2) o qual não se dá a os peccadores. Se lhe aparelhares no teu interior digna morada, virá a ti Christo, e te manifestará a sua consolação. Toda a sua glória e fermosura está no interior, e ahi se agrada. Com o homem interior e espiritual tem este Senhor frequentes visitas, doces práticas, agradavel consolação, muita paz, íntima e admiravel familiaridade.

dade. (1) *Luc.* 17. v. 21. (2) *Rom.* 14. v. 17.

2. Eyá alma fiel, prepára o teu coração a este Esposo, paraque se digne vir a ti, e morar contigo. Porque elle mesmo diz, Se algum me ama, guardará minhas palavras: e viremos a elle, e faremos nelle habitação. (3) Dá, pois, lugar a Christo, e fecha a porta a tudo o mais. Se tiveres a Christo, estarás rico, e satisfeito. Elle será teu provedor, e fiel procurador em tudo, paraque não tenhas necessidade de esperar nos homens. Porque os homens depressa se mudão, e com facilidade faltaão; (4) mas Christo permanece para sempre, e está firme até o fim. (5)

(3) *João.* 14. v. 23. (4) *Pf.* 62. v. 10. [9.]
(5) *Hebr.* 13. v. 5. 6. 8.

3. Não se ha de pôr muita confiança no homem frágil e mortal, posto que seja proveitoso e amado. (6) Não se ha de tomar muita pena, se ás vezes for contrário com obras, ou com palavras. Os que hoje estão da tua parte, amanhã te podem contrariar. Muitas vezes se mudão como o vento. Poem toda a tua confiança em Deus, (7) e seja elle o teu temor, e a tua afecção. Elle responderá por ti, e fará o que

que melhor te estiver. Não tens aqui cidade permanente; e em qualquer parte que estejas, es estranho e peregrino: nem terás descanso alguma hora, se não estiveres intimamente unido com Jesu Christo.

(6) *Pf.* 118. v. 8. 9. (7) *Pf.* 37. v. 5.

4. Que cousa te leva apos si os olhos e os affectos neste mundo, não sendo este o lugar de teu descanso? Em os Ceos deve ser a tua habitação: (8) e por isso como de passagem has de ver todas as cousas da terra. Todas as cousas passam, e tu juntamente com ellas. [Olha que te não apegues a ellas,] paraque te não prendaõ e destruaõ. (9) Não cesses de dirigir a Deus os teus pensamentos, e a Christo as tuas orações. (10) Se não sabes contemplar cousas altas e celestiaes: descansa na Payxaõ de Christo, e habita de boa vontade em suas sacratissimas chagas. Porque se te acolhes devotamente ás feridas e preciosas chagas de Jesus: sentirás na tribulação grande fortaleza; (11) nem farás muito caso dos despresos dos homens, e facilmente sofrerás as palavras dos maldizentes.

(8) *Phil.* 3. v. 20. (9) 1 *João.* 2. v. 17.

(10) 1 *Theff.* 5. v. 17. (11) 1 *Ped.* 2. v. 21.

5. Até Christo Senhor nosso foi no mundo

do desprezado dos homens, (12) e no mayor aperto foy defemparrado de feus amigos e conhecidos entre oppróbrios. (13) Christo quiz padecer, e ser desprezado; e tu ousas queixar-te de alguem? Christo teve murmuradores e contrarios; (14) e tu queres ter a todos por amigos e bemfeitores? Donde se coroarà a tua paciencia, se tu não padeceres alguma adversidade? Se não queres sofrer algum trabalho, como ferás amigo de Christo? Sofre com Christo, e por Christo, se queres reynar com Christo. (15)

(12) *Isai. 53. v. 3. 1 Pedr. 2. v. 23.*

(13) *Matth. 26. v. 56. (14) Matth. 11. v. 19. João 7. v. 20. (15) Rom. 8. v. 17.*

2 Tim. 2. v. 11. 12.

6. Se huma só vez entraſſes perfeitamente no interior de Jesus, e goſtaſſes hum pouco de ſeu amor: não farías caſo de teu próprio proveito, ou dano; antes te alegrarias com os aggravos, que te fizefſem: (16) porque o amor de Jesus faz que o homem ſe despreze a ſi meſmo. O varaõ que ama a Jesus, e a verdade, e he verdadeiramente eſpiritual, e livre de afeiçoens deſordenadas, pode-ſe facilmente recolher em Deus, e levantar-ſe ſobre ſi meſmo

mo em espirito, e descansar nelle com sua-
vidade. (16) *Act. 5. v. 41.*

7. Aquelle, que avalia as cousas pela sua realidade, e não pela estimação e dito dos homens, he verdadeiramente sábio, e ensinado mais por Deus, que pelos homens. Aquelle, que sabe andar recolhido dentro de si, e ter em pouco as cousas exteriores, não busca lugares, nem espèra tempos, para se dar a exercícios devotos. O homem interior depressa se recolhe; porque nunca se derrama de todo nas cousas exteriores: não o impede o trabalho exterior, nem a occupação a tempos precisa; mas accomoda-se ás cousas como succedem. Aquelle, que está no seu interior bem disposto e ordenado, não faz caso do que perversamente obraõ os homens. Tanto o homem se distrahe, quanto se embaraça com as cousas exteriores.

8. Se tu estivéras mortificado em tuas payxoens: tudo te cederia em bem, e ajudaria a teu aproveitamento. (17) Mas porque ainda não estás perfeitamente morto a ti mesmo, nem apartado de todas as cousas da terra: por isso muitas te desagradaõ, e a cada passo te perturbaõ. Não ha cousa que tanto manche
D e emba-

e embaraçe o coração humano, como o amor desordenado das creaturas. Se desprezas as consolaçoens exteriores: poderás contemplar as cousas do Ceo, e gozar muitas vezes da alegria interior do espirito. (17) Rom. 8. v. 28.

CAP. II.

Da humilde sujeição.

NAõ te dé cuidado saber, quem he por ti, ou contra ti; mas só deseja e procura, que Deus seja comtigo em tudo, o que fizeres. Tem boa consciencia: e Deus te defenderá. Porque a quem Deus quizer ajudar, não lhe poderá danar a malicia alheia. Se tu sabes callar e sofrer: sem dúvida verás o socorro do Senhor. (1) Elle sabe o tempo e o modo de te livrar; e por isso offerece-te de todo a elle. A Deus pertence ajudar-te, e livrar-te de toda a confusão. Muitas vezes nos aproveita muito para conservar mayor humildade, que os outros saybaõ e reprehendão os nossos defeitos.

(1) Ps. 27. v. 14.

2. Quando hum homem se humilha pelos seus defeitos: abrandá facilmente a

os outros, e satisfaz a os que contra elle estão irados. Deus defende e livra a o humilde; (2) ama e consola a o humilde; inclina-se a o humilde; dá muita graça a o humilde: e depois de sua humilhação o exalta na glória. (3) A o humilde descobre os seus segredos, (4) e o traz e convidado docemente a si. (5) O humilde recebendo affrontas está em muita paz: porque tem posta sua confiança em Deus, e não no mundo. Não cuydes que tens aproveitado, se te não avalias por inferior a todos.

(2) *Pf. 34. v. 19.* [18.] (3) *Pf. 9. v. 14.*

[13] *Jac. 4. v. 10.* (4) *Matth. 11. v. 25.*

(5) *Matth. 11. v. 28.*

CAP. III.

Do homem bom e pacífico.

POem-te a ti primeiro em paz: e depois poderás pôr em paz a os outros. Mais aproveita o homem pacífico, que o Letrado. (1) O homem apaixonado até o bem converte em mal, e cré o mal com facilidade. (2) O homem bom e pacífico tudo deita á melhor parte. (3) O que está em boa paz, de ninguem tem má sospeita: (4) porém o descontente e perturbado

D 2

do

do he combatido de diversas sospeitas; e nem elle descansa, nem deixa descansar a os outros. Diz muitas vezes, o que não devia dizer; e deixa de obrar, o que mais lhe importa. Confidéra as obrigaçoens alheyas; e descuyda-se de suas proprias. Tem pois primeiramente zelo de ti: e depois o terás justamente de teu proximo. (1) 1 Cor. 8. v. 1. (2) Prov. 17. v. 4. (3) Prov. 15. v. 18. (4) 1 Cor. 13. v. 4-7.

2 Tu sabes muito bem desculpar e cõ-ras as tuas faltas; e não queres aceitar as desculpas alheyas. Mas justo fora que tu te accusasses a ti; e excusasses a teu irmão. Sofre os outros, se queres que os outros te sofraõ a ti. Vé quam longe estás ainda da verdadeira caridade e humildade, que não sabe irar-se, senaõ contra si. Não he muito conversar com homens virtuosos e mansos: que isto a todos agrada naturalmente; e cada hum de boa vontade tem paz, e ama a os que são de feu parecer. (5) Porém poder viver em paz com os ásperos, e de má condicão, ou com os mal acostumados, que nos contradizem, he obra de grande valor, demonstradora de muita graça,

graça, e digna de grande estimação.
(5) *Matth. 5. v. 45. 46.*

3. Ha alguns, que tem com si go paz, e mais com os outros : outros ha, que nem tem paz com si go, nem a deixaõ ter a os outros ; e sendo pesados a os outros, ainda são mais pesados a si. E ha outros, que tem paz com si go, e procuraõ pôr em paz a os outros. Toda a nossa paz nesta miseravel vida consiste mais em soffrer com humildade as cousas contrárias, do que em [naõ] sentilas. (6) O que melhor sabe padecer, terá mayor paz. (7) Este tal he vencedor de si mesmo, (8) e senhor do mundo, amigo de Christo, e herdeiro do Ceo. (9)

(6) *Luc. 21. v. 19.*

(7) *Matth. 5. v. 5.*

(8) *Prov. 16. v. 32.*

(9) *Rom. 8. v. 17. Jac. 1. v. 12.*

C A P. IV.

Do coração puro, e intenção simples.

COM duas azas se levanta o homem das cousas da terra, simplicidade e pureza. (1) A simplicidade ha de estar na intenção ; a pureza no affecto. A simplicidade poem a intenção em Deus ; a pureza o alcança e gosta. Nenhuma boa obra te

D 3

impedirá

impedirá, se estiveres interiormente livre de todo o affecto desordenado. Se não tens outra intenção, nem outro cuidado mais, que de agradar a Deus, e aproveitar a o proximo: gozarás da interior liberdade. Se o teu coração fora recto: toda a creatura te seria espelho de vida, e livro de doutrina santa. Não ha creatura tão imperfeita e limitada, que não represente a bondade de Deus. (2) (1) *Matth. 10. v. 16.* 2 *Cor. 1. v. 12.* (2) *Psf. 19. v. 2. 3.* [1. 2.]

2. Se tu foras bom e puro no interior: logo verías e entenderías bem todas as cousas sem impedimento. (3) O coração puro penêtra o Ceo e o Inferno. Como cada hum he no interior, assi julga as cousas exteriores. Se ha gosto no mundo; o homem de puro coração o possui: (4) e se em alguma parte ha tribulação e angústia; a má consciencia o sente. (5) Assi como o ferro, metido no fogo, perde a ferrugem, e se faz todo resplandecente: assi o homem, que inteiramente se converte a Deus, he livre de toda tibieza, e mudado em novo homem. (3) *Matth. 6. v. 22.* (4) *Psf. 73. v. 1.* (5) *Isai. 57. v. 20. 21.*

3. Quando o homem comêça a afroxar, logo teme o trabalho ainda pequeno, e recebe

cebe de boa vontade a consolação exterior. Porém quando se começa perfeitamente a vencer, e andar com fervor no caminho de Deus: logo tem por ligeiras as cousas, que antes lhe pareciaõ pezadas.

CAP. V.

Do conhecimento próprio.

NAõ podemos fiar de nós grandes cousas: (1) porque muitas vezes nos falta a graça, e a discrição. Pouco luz ha em nosoutros; e ella facilmente a perdemos por nosso descuydo. Muitas vezes não conhecemos, quam cegos estamos em o nosso interior. Muitas vezes obramos mal, e nos desculpamos peyor: e ás vezes nos move a payxaõ; e cuidamos que he zelo. Reprehendemos nos outros faltas pequenas; e passamos sem fazer caso das nossas grandes. (2) Muy depressa sentimos e ponderamos o que sofremos a os outros; mas não advertimos, quando os outros nos sofrem a nós. Aquelle que bem e rectamente ponderasse as suas faltas, não teria que julgar gravemente das alheas. (3)

(1) *Luc. 18. v. 9.* (2) *Matth. 7. v. 3-5.*

(3) *Matth. 18. v. 32. 33.*

2. O homem interior e espiritual antepõem o cuidado de si mesmo a todos os outros cuidados: e quem com diligência attende a si, com facilidade calla dos outros. Nunca serás homem interior e devoto, se não callares dos outros, e tiveres especial cuidado de ti. Se de todo te occupares com Deus, e com-tigo: pouco te moverá, o que passa de fóra: (4) Onde estás, quando não estás com-tigo? E depois de aver discorrido por todas as cousas, que te aproveitou, se de ti mesmo te esqueceste? Se tu queres ter paz e uniaõ verdadeira com Deus: importa-te que só cuydes de ti, e te descuydes de tudo o mais. (4) 1 Cor. 4. v. 17. 18.

3. Muito aproveitarás, se te conservares livre de todo o cuidado temporal: e muito afroxarás, se alguma cousa temporal tiveres em muito. Nenhuma cousa tens por grande, nem por alta; nenhuma te seja agradavel, nem aceita; senão Deus puramente, e tudo o que he de Deus. (5) Avalia por vã toda a consolação, que te vier das creaturas. (6) A alma que ama a Deus, despreza tudo, o que não he de Deus. (7) Só Deus eterno e immenso, que tudo enche, he o único alívio da alma, e
verda-

verdadeira alegria do coração. (8)

(5) *Psf.* 73. v. 28. (6) *1 Cor.* 7. v. 29-31.

(7) *Phil.* 3. v. 8. 9. (8) *Psf.* 73. v. 25. 26

CAP. VI.

Da alegria da boa consciencia.

A Gloria do homem justo, he o testemunho da boa consciencia. (1) Tem boa consciencia: e sempre terás alegria. (2) A boa consciencia he mui valerosa, e entre as mesmas adversidades está alegre. A má consciencia sempre está [tímida] e sem sossego. Suavemente descansarás, se te não reprehender o teu coração. Não te alegres, senão quando fizeres algum bem. Os máos nunca tem verdadeira alegria, nem sentem paz interior: porque diz o Senhor, Nam tem paz os máos. (3) E se differem, Em paz estamos; não virão males sobre nos; quem se atreverá a offender-nos? Não lhes des crédito: porque de repente se levantará contra elles a ira de Deus, (4) e se reduziráõ a nada as suas obras, e pereceráõ os seus pensamentos.

(1) *2 Cor.* 1. v. 12. (2) *Act.* 5. v. 41. *2 Cor.* 12. v. 10. (3) *Isai.* 57. v. 21. (4) *Rom.* 1. v. 18. *1 Theff.* 5. v. 3.

2. Gloriar-se na tribulação, não he dif-

D5

ficultoso

ficultoso a quem ama : (5) porque gloriar-se deste modo, he gloriar-se na cruz de Christo. Breve he a gloria, que se dá e recebe dos homens. A gloria do mundo sempre anda junta com a tristeza. A gloria dos bons está em suas consciencias, e não na boca dos homens. A alegria dos justos he de Deus, e em Deus; e o seu contentamento he da verdade. (6) Quem deseja a gloria verdadeira e eterna, não faz caso da temporal : e quem busca, ou de coração não despreza, a gloria do mundo, dá mostras que não ama a do Ceo. Grande paz de coração tem aquelle, que nem faz caso dos louvores, nem de agravos. (7) (5) *Rom. 5. v. 3.* (6) *1 Cor. 13. v. 6.* (7) *1 Cor. 4. v. 3.*

3. O que tem pura consciencia, facilmente se contenta e sossega. (8) Não esmais santo, porque te louvaõ ; nem mais vil, porque te vituperaõ. O que es, isso es : nem podes justamente ser avaliado em mais, do que es no conhecimento de Deus. Se olhas para o que es no teu interior : não se te dará, do que de ti dizem os homens. O homem vê as apparencias ; e Deus o coração : (9) O homem considera as obras ; mas Deus pesa as intenções. (10) Obrar sempre

sempre bem, e ter-se em pouco, he indício de huma alma humilde. Não querer consolação de creatura alguma, he final de grande pureza, e de interior confiança.

(8) *Phil.* 4. v. 12. (9) *1 Sam.* 16. v. 7.

(10) *Psf.* 7. v. 10.

4. Aquelle que não busca o testemunho dos homens em seu abono, evidentemente mostra, que se tem de todo entregue a Deus. Porque, como diz S. Paulo, não he approvedo aquelle que a si se louva, mas aquelle a quem louva Deus. (11) Andar em o interior com Deus, e não estar preso com alguma afeição humana, he estado de homem interior e espiritual. (12)

(11) *2 Cor.* 10. v. 18. (12) *Psf.* 16. v. 8. 9.

CAP. VII.

Do amor de Jesus sobre todas as cousas.

Bemaventurado o que entende, que cousa he amar a Jesus, e desprezar-se a si por amor de Jesus. Convém deixar todo outro amor por este amor: porque Jesus quer ser amado sobre todas as cousas. (1) O amor da creatura he enganoso e mudavel: o amor de Jesus he fiel e constante. (2) Quem se chega á creatura, cairá com

com ella, porque he instavel: quem se abraça com Jesus, perseverará firme para sempre. (3) Só aquelle Senhor ama, e tem por amigo, que largando-te todos, te não desampará, nem consentirá que pereças no fim. De todos alguma hora has de ser apartado, ou por força, ou por vontade.

(1) *Luc. 14. v. 33.* (2) *João 13. v. 1.* *João 15. v. 9. 10.* (3) *1 João 2. v. 17.*

2. Persevera firme no amor de Jesus na vida e na morte: e entrega-te a [elle,] seguro de sua fidelidade, que elle só te pôde ajudar, ainda que te faltem todos. Teu amado he de tal condicão, que não quer admittir companhia no amor; mas quer só possuir a teu coração, e como Rey sentar-se nelle, como em próprio throno. Se tu soubèras lançar de teu coração todas as creaturas: Jesus de boa vontade habitára com tigo. (4) Quanto fôra de Jesus confiares nos homens, tanto acharás perdido. Não confies, nem estribes sobre a cana hoca: porque toda a carne he feno, e toda a sua gloria cairá como a flor do feno. (5)

(4) *João 14. v. 23.* (5) *1 Pedr. 1. v. 24.*

3. Facilmente te enganarás, se só olhares para a apparencia dos homens. Se tu buscas nos outros o teu alívio e proveito:

to:

to: sentirás as mais vezes dano. Se em todas as cousas buscares a Jesus; infallivelmente acharás a Jesus: e se buscas a ti mesmo; também te acharás, mas para tua ruína. Porque o homem que não busca a Jesus, he para si mais danoso, que todo o mundo, e que todos os seus contrários.

CAP. VIII.

Da familiar amizade de Jesus.

QUando Jesus está presente, tudo he suave, e nada parece difficuloso; mas quando Jesus está ausente, tudo he desabrido e pezado. Quando Jesus não falla dentro da alma, he vil a consolação: mas se Jesus falla huma só palavra; grande consolação se sente. Não vês como se levantou logo [Maria] do lugar, em que chorava, quando Martha lhe disse, O Mestre está aqui, e chama-te? (1) Ditosa hora, quando Jesus chama das lágrimas para o gozo do espirito! Que seco e duro es sem Jesus! Que nécio e vão, se desejas alguma cousa mais que a Jesus! Por ventura não he este mayor dano, que se perdesse todo o mundo? (1) *João 11.*

v. 28. 29.

2. Que

2. Que te póde dar o mundo, sem Jesus? Estar sem Jesus he terrivel Inferno; estar com Jesus he doce Paraíso. Se Jesus estiver com-tigo: nenhum inimigo te póde offender. (2) Quem acha a Jesus, acha hum thesouro bom; e na verdade acha hum bem sobre todo o bem: e quem perde a Jesus, perde muito, e mais que se perdèra todo o mundo. He pobrissimo, o que vive sem Jesus; e riquissimo, o que está bem com Jesus. (2) *João 10. v. 28.*

3. He grande arte saber conversar com Jesus; e grande prudência saber possuir a Jesus. Sé humilde e pacifico: e estará com-tigo Jesus. Sé devoto e sossegado: e ficará Jesus com-tigo. Depressa podes lançar de ti a Jesus, e perder a sua graça, se te afeiçoares ás cousas exteriores. Se desterras de ti a Jesus: aonde irás, e a quem buscarás por amigo? Sem amigo não podes viver: e se não for Jesus o teu mayor amigo; serás mui triste, e desemparedado. Logo neciamente obras, se em outro algum confias, ou te alegras. Deves antes escolher ter por contrario todo o mundo, que ter offendido a Jesus. Seja pois [Jesus] singularissimamente amado, sobre todos os outros amigos.

4. Ama

4. Ama a todos por amor de Jesus, e a Jesus por amor de si. Só Jesu Christo deve ser amado com singularidade: porque só elle he o melhor, e mais fiel que todos os outros amigos. Por amor delle, e nelle, debes amar assi os amigos, como inimigos; (3) e pedir-lhe por todos, para que todos o conheçam e amem. Nunca desejes ser louvado, ou amado singularmente: porque isso só pertence a Deus, que não tem igual. Não queiras que alguém occu-pe o teu coração; nem tu te occu-pes com o amor de alguém: mas só deseja que Jesus reyne em teu coração, e em todos os homens de boa vontade. (3) *Matth. 5. v. 44. 45.*

5. Sé puro e livre no teu interior, (4) sem embaraço de alguma creatura: porque te importa ter o coração desfocado e puro para com Deus, se queres descansar, e ver quam suave he o Senhor. E na verdade não chegarás a isto, se não fores prevenido, e penetrado com a sua graça: (5) para que deixadas e lançadas de ti todas as confusões, (6) te unas só com elle só. Quando vem a graça de Deus a o homem, então fica poderoso para tudo: (7) equando se vai, logo fica pobre e fraco, e como deixado

deixado para os castigos. Em estas cousas não te debes desanimar, nem desesperar, mas estar constante na vontade de Deus, e sofrer com valor tudo, o que te succeder, para gloria de Jesu Christo: porque depois do [inverno] se segue o veraõ; depois da noyte torna o dia; e depois da tempestade a bonança.

(4) Jac. 1. v. 21. (5) Joaõ 6. v. 44.

(6) Joaõ 12. v. 25. 26. (7) Phil. 4. v. 13.

CAP. IX.

Como convêm carecer de toda a consolação.

NÃO he cousa grave desprezar a consolação humana, quando está presente a divina. Grande, e mui grande cousa he poder estar sem consolação, assi divina, como humana; e querer pela honra de Deus sofer de boamente desterro do coração, não se buscando a si mesmo em cousa alguma, nem attendendo a seu próprio merecimento. Que maravilha he, se estás alegre e devoto, quando te assiste a graça? De todos he desejada esta hora. Mui suavemente caminha aquelle, a quem leva a graça de Deus. E que maravilha he, se não sente trabalho, aquelle que he levado pelo

pelo todopoderoso, e he encaminhado pelo Governador soberano.

2. De boa vontade tomamos algum alívio, e difficultosamente se despe hum homem de si mesmo. Vencêo o glorioso Mártyr S. Lourenço o mundo, com os *seus Sacerdotes*: porque desprezou tudo, o que no mundo parecia deleitavel; e levava com paciencia por amor de Christo, que lhe tirassem de sua vista o summo sacerdote Xisto, a quem elle muito amava. Com o amor do Creador venceo o amor da creatura; e antepoz o beneplácito divino a o alívio humano. Aprende tu a deixar assim algum parente, ou mui particular amigo, por amor de Deus: e não te seja molesto ser desemparrado de algum amigo; sabendo que he forçoso que todos nós alguma hora nos apartemos huns dos outros.

3. Importa que o homem com valor e constancia por muito tempo se combata a si mesmo, primeiro que se sayba vencer perfeitamente, e sujeitar todo seu affecto a Deus. Quando o homem confia em si, facilmente busca as consolaçoens humanas. Mas o que verdadeiramente ama a Christo, e anhela com fervor á perfeição das

das virtudes, não se funda nas consolações, nem busca doçuras sensíveis: mas só deseja fortes exercícios; e sofrer por amor de Christo trabalhos e asperezas. (1)

(1) 2 Cor. 4. v. 8. 9.

4. Quando, pois, te communicar Deus a consolação espiritual, recêbe-a com acção de graças: entende que he mercê de Deus, e não teu merecimento. Não te esvaeças, nem demasiadamente te alegres, nem vaãmente presumas: (2) [mas fê] mais humilde pelo dom recebido, mais cautelado e timorato em todas tuas obras; (3) porque passará aquella hora, e virá a tentação. Quando a consolação te for tirada, não desesperes logo; mas com humildade e paciencia espèra a visita celestial: (4) porque poderoso he Deus para te dar mayor consolação. (5) Isto não he novo, nem estranho a os que tem experimentado o caminho de Deus: porque nos grandes Santos, e nos antigos Prophetas houve muitas vezes esta variedade.

(2) 1 Cor. 4. v. 7. (3) Rom. 11. v. 20.

(4) Rom. 15. v. 4. (5) 2 Cor. 1. v. 4. 5.

5. Por isso dizia hum Santo, (quando tinha presente a graça,) Eu disse em minha abundância, Nam farei movido para sempre. (6)

pre. (6) Mas [ausentando-se-lhe] a graça, acrescenta o que em si experimentou, dizendo, Apartaste de mim, Senhor, teu rosto, e fiquei turbado. (7) Porém entre estes desampáros não desconfia, antes com mayor instância roga a o Senhor, e diz, A ti Senhor chamarei, e a meu Deus rogarei. (8) Finalmente tira fruto da sua oração, e testemunha que foi ouvido, dizendo, Ouvio-me o Senhor, e teve compaixam de mim: O Senhor se fez meu protector. (9) Mas em que? Trocaste (diz) o meu pranto em gozo, e coroa-te-me de alegria. (10) Pois se isto succedè a os grandes Santos: não devemos desesperar nosoutros fracos e pobres, se ás vezes estamos com fervor, e ás vezes com froxidão; porque o espirito vem e vai conforme o beneplácito da sua vontade. Por isso diz o santo Job, Visitas a o homem pela manhã, e o provas subitamente. (11)

(6) *Psf.* 30. v. 7. [6.] (7) v. 8. [7.] (8) v. 9. [8.] (9) v. 11. [10.] (10) v. 12. [11.] (11) *Job.* 7. v. 18.

6. Sobre que posso logo esperar, ou em que devo confiar, senão na grande misericordia de Deus, e na esperança da gra-

ça

ça celestial? Porque ou me affistaõ homens justos, ou irmãos devotos, [ou] amigos fieis, ou livros santos, ou tratados elegantes, ou cantos e hymnos suaves: todas estas cousas pouco me ajudaõ, e pouco me agradaõ, quando estou desamparado da graça, e deixado em minha propria pobreza. Não ha entaõ melhor remédio do que a paciencia, e resignação na vontade de Deus. (12) (12) *Luc. 9. v. 23.*

7. Nuncha achei algum taõ religioso e devoto, que alguma vez não tivesse falta de consolação, e não sentisse diminuição no fervor. Nenhum Santo foi taõ altamente arrebatado e illustrado, que antes, ou depois, não fosse tentado. Porque não he digno da alta contemplação de Deus, o que por amor de Deus não for exercitado com alguma tribulação. Costuma ser a tentação, que vem diante, final da consolação, que se segue. Porque a os provados com tentações se promete consolação celestial. (13) A quem vencer (diz Christo) darei a comer da arvore da vida. (14) (13) *Jac. 1. v. 12.* (14) *Apoc. 2. v. 7.*

8. Dá-se porèm a consolação divina, para que o homem seja mais forte para
sofrer

sofrer as cousas adversas ; e segue-se a
tentação, para que o homem se não ef-
vaeça nas prósperas. (15) O demónio não
dorme ; (16) nem a carne ainda está mor-
ta : (17) por isso não cesses de te apare-
lhar para a batalha ; porque de todas as
partes tens inimigos, que nunca descan-
çam. (15) 2 Cor. 12. v. 7. (16) 1 Pedr.
5. v. 8. (17) Gal. 5. v. 17.

CAP. X.

Do agradecimento pela graça de Deus.

Para que buscas descanso, pois nasceste
para o trabalho ? (1) dispoem-te ma-
is para a paciencia, (2) que para a consola-
ção : mais para levar a cruz, que para
ter alegria. Que homem mundano não a-
ceitaria de boa vontade a consolação, e
alegria espiritual, se sempre a pudesse ter ?
Porque na verdade as consolações espiri-
tuaes excedem todas as delicias do mun-
do, e todos os deleites da carne. Todas as
delicias do mundo, ou são vaãs, ou tor-
pes ; (3) e só as do espirito são suaves e
honestas, gèradas pelas virtudes, e infun-
didas por Deus nos corações puros. (4)
Mas ninguém póde lograr estas divinas
conso;

consolaçoens á medida de seu desejo; porque não cessa por muito espaço o tempo da tentação. (5)

(1) *Job* 5. v. 7.

(2) *Luc.* 21. v. 19. (3) *1 Pedr.* 2. v. 11.

(4) *Rom.* 14. v. 17. 18. (5) *Luc.* 4. v. 13.

2. Mui contrária he ás visitas celestiaes a falsa liberdade do ánimo, e a demasiada confiança em si mesmo. Deus obra como misericordioso, dando a graça da consolação; e o homem como ingrato, não attribuendo tudo a Deus com acção de graças. (6) Por isso se nos não communicão liberalmente os dons da graça: porque somos desagradecidos a o Author della, e não attribuímos tudo á fonte donde procede. Sempre se (dá) a graça, a quem dignamente dá as graças; e tira-se a o soberbo, o que se costuma dar a o humilde. (7)

(6) *1 Theff.* 5. v. 18.

(7) *Matth.* 23. v. 28.

3. Não quero consolação, que me tire a compunção; nem desejo contemplação, que me faça cair em esvaecimento. (8) Porque nem tudo, o que he alto, he santo; nem tudo, o que he doce, he bom; nem todo o desejo he puro; nem tudo, o que de nós he amado, he a Deus aceito. (9) De boamente aceito a graça, que me faz mais humilde

humilde e timorato, e me dispoem melhor para me deixar a mi mesmo. O que he ensinado com o dom da graça, e avisado com o castigo do desamparo interior, não ousará attribuir-se a si algum bem; (10) mas só se confessará por pobre e defeituoso. Dá a Deus, o que he de Deus; (11) e attribue a ti, o que he teu: isto he: Dá graças a Deus pela graça; e só a ti attribue a culpa, e conhece que por elle te he devida justamente a pena.

(8) 1 Cor. 8. v. 1. (9) Luc. 16. v. 15.

(10) 1 Cor. 4. v. 6. (11) Matth. 22. v. 21.

4. Poem-te sempre no lugar ínfimo; (12) e alcançarás o supremo: porque o supremo não está sem o [ínfimo.] Os mayores Santos na estimação de Deus, são os menores na sua: e quando mais gloriosos são, tanto em si são mais humildes. Como estão cheos da verdade, e gloria celestial: não são cobiçosos da gloria vã. Os que estão fundados e confirmados em Deus, de nenhum modo podem ser soberbos. E os que attribuem a Deus todo o bem que recebem, não buscão gloria huns dos outros, * mas só querem a glória que procede de Deus: e sobre todas as cousas desejaõ, que Deus seja unica-

unicamente louvado nelles, e em todos os Santos; e a isto aspiraõ continuamente. (12) *Luc. 14. v. 8-11.* * *João 5. v. 44.*

5. Sé pois agradecido pelo pouco: e feras digno de receber cousas mayores. (13) Tem em muito o pouco; e o que he de menor estima, por dádiva singular. Se se considerar a grandeza de quem dá: nunca parecerá pouco, nem vil, o que se dá. (14) Porque não he pouco, o que dá hum Deus soberano. Ainda que dé castigos e açoutes; lhos devemos agradecer: porque sempre he para nossa salvação, quanto permite que nos succeda. Quem deseja conservar a graça de Deus, seja agradecido pela graça que se lhe [dá, e sofra com paciencia quando se lhe tira:] Ore para que se lhe restitua; seja acautelado e humilde, para que a não perca.

(13) *Matth. 25. v. 21. 28. 29.* (14) *Jac. 1. v. 17.*

C A P. XI.

Quam poucos sejam, os que amão a Cruz do Christo.

TEm Jesus agora muitos, que amão a seu Reyno; mas poucos, que levem a sua

a sua Cruz. Tem muitos, que desejaõ a consolação; poucos, que queiraõ a tribulação. Acha muitos companheiros para a mesa; poucos para a abstinência. Todos querem gozar-se com elle; poucos soffrer por elle alguma cousa. (1) Muitos seguem a Jesus até o partir do pão; (2) poucos até o beber do cáliz [da paixão.] (3) Muitos [venêraõ] os seus milagres; poucos seguem a ignomínia da cruz. Muitos amaõ a Jesus, em quanto não ha adversidades; Muitos o louvaõ e engrandecem, em quanto recebem algumas consolaçoens d'elle: Porém se Jesus se lhes esconde, ou os deixa hum pouco; logo ou sentidamente se queixaõ, ou demasiadamente se desanimaõ. * (1) *Matth.* 20. v. 22. 23. (2) *João* 6. v. 26. (3) *Matth* 26. v. 56. * *Luc.* 8. v. 24.

2. Aquelles porém, que amaõ a Jesus por amor de [Jesus, e não por amor de] sua propria consolação, do mesmo modo o louvaõ na tribulação, e angustia do coração, como no mayor alívio. (4) E posto que nunca lhes quizesse dar consolação, ainda alli lhe dariaõ sempre louvores e agradecimentos. (4) *Matth.* 5. v. 11. 12. *Act.* 5. v. 41. *Rom.* 5. v. 3.

E

3. Oh

3. Oh quanto pôde o amor puro de Jesus, sem mistura de próprio interesse, ou amor! Por ventura não se haõ de chamar mercenários, os que sempre buscaõ consolaçoens? Por certo que se daõ a conhecer mais por amantes de si, do que de Christo, aquelles que sempre cuydaõ em seus cômodos e interesses. (5) Onde se achará hum homem, que queira servir a Deus de graça. (5) *Matth. 10. v. 38. Joaõ 12. v. 25.*

4. Raras vezes se acha algum taõ espiri-
tual, que esteja desapegado de todas as
coufas. Pois quem descobrirá o verdadei-
ro pobre de espirito, e desapegado de to-
do o creado? De longe, e lá dos ultimos
fins he o seu preço. Se der o homem toda
sua fazenda; ainda he nada: se fizer ás-
pera penitencia; ainda he pouco. Ainda
que comprehenda todas as sciências; está
mui longe: e se tiver muita virtude, e de-
voção mui fervorosa; ainda lhe falta mui-
to, a saber, huma cousa, que lhe he sum-
mamente necessária. (6) Que cousa he es-
ta? Que deixadas todas se deixe a si, e sa-
ya de si totalmente, e nada lhe fique de seu
amor proprio; e quando tiver feito tudo,
o que devia fazer, finta de si que não
[fez] nada. (6) *Luc. 10. v. 42.*

5. Não

5. Não tenha em muito, que o possuão a-
valiar por grande; mas com toda a ver-
dade se confesse por servo inútil, como a
mesma verdade ensina: Depois que ti-
verdes feito tudo aquillo, que vos for
mandado, dizei, Servos somos sem pro-
veito. (7) Então poderá ser verdadeira-
mente pobre de espirito, e dizer com o
Propheta, Eu sou único e pobre. (8) Nin-
guem comtudo he mais rico, mais pode-
roso, e mais livre, que aquelle que se sabe
deixar a si, e a todas as cousas, e pôr-se
no mais baixo lugar. (9) (7) *Luc. 17. v.*
10. (8) *Pf. 25. v. 16.* (6) *Matth. 5. v. 3.*

CAP. XII.

Do caminho real da Santa Cruz.

DUra parece a muitos esta palavra,
Nega-te a ti mesmo, toma a tua cruz,
e segue a Jesu Christo. (1) Porém muito
mais dura parecerá aquella ultima sen-
tença, Apartai-vos de mim malditos pa-
ra o fogo eterno. (3) Os que de boa von-
tade ouvem e seguem a palavra da cruz,
não haõ de temer então a sentença da
condenação eterna. Este final da cruz
estará no Ceo, quando o Senhor vier a jul-
gar. (3)

gar. (3) Então todos os fervos da cruz, que na vida se conformárao com Christo crucificado, se chegarão com grande confiança para Christo Juiz. (1) *Matth.* 16. v. 24. (2) *Matth.* 25. v. 41. (3) *Matth.* 24. v. 30.

2. Para que recêas logo tomar a cruz, pela qual se caminha a o Reyno? (4) Na cruz está a saúde, e a vida: na cruz está a defensão dos inimigos, e a communicação da soberana suavidade: na cruz está a fortaleza do coração, e o gozo do espirito: na cruz está o compêndio da virtude, e a perfeição da santidade. Não ha salvação, nem esperança da vida eterna, senão na cruz. Toma pois a tua cruz, e segue a Jesu Christo: e caminharás para a vida eterna. Este Senhor foi diante levando ás costas a cruz, (5) e morrêo por teu amor, para que tu tambem leves a cruz, e desejes morrer na cruz. (6) Porque se com elle morreres; tambem viverás juntamente com elle: (7) e se fores seu companheiro na pena; tambem o ferás na gloria.

(4) *Rom.* 8. v. 17. 2 *Tim.* 2. v. 11. 12. (5) *Joaõ* 19. v. 17. (6) 1 *Pedr.* 2. v. 21. (7) *Rom.* 6. v. 8.

3. Verdadeiramente todo o negócio e
nossa



nossa salvação consiste na cruz, e em morrer nella com Christo. Nem ha outro remédio para a vida, e para a verdadeira paz interior, senão o caminho da santa cruz, e da contínua mortificação. (8) Vai onde quizeres; busca o que quizeres: e não acharás mais alto caminho em o eminente, nem mais seguro em o abatido, que o caminho da santa cruz. Dispoem e ordena todas as tuas cousas conforme o teu desejo e parecer: e acharás que sempre has de padecer algũa cousa, ou por força, ou por vontade; e assi sempre acharás cruz. Porque ou no corpo sentirás dôr; ou na alma tribulação de espirito.

(8) *Rom. 6. v. 3. 4.*

4. Algumas vezes serás desamparado de Deus; e outras serás perseguido do proximo: e o que he mais, muitas vezes te serás pezado a ti mesmo; e com nenhum remedio, ou consolação, poderás ser livre, ou aliviado. Mas convém que sofras, até que Deus queira. Porque quer Deus que aprendas a padecer tribulação sem alívio; para que de todo te sujeites a elle, e fiques mais humilde por meyo da tribulação. (9) Ninguem tanto de coração sente a Payxão de Christo, como aquelle a

E 3

quem

quem succede padecer cousas semelhantes. Sempre a cruz está aparelhada, e em qual-quer lugar te espèra. Não lhe podes fugir, onde quer que estiveres: porque em toda a parte levas a ti mesmo contigo, e sempre acharás a ti mesmo. Ou te confidères em estado eminente, ou em o abatido; ou te dês ás cousas exteriores, ou ás interiores: acharás cruz. E he necessario, que em toda a parte tenhas paciencia, se queres alcançar paz interior, e [alcançar] coroa eterna. (9) Ps.

119. v. 71.

5. Se de boa vontade levas a cruz: ella te levará, e guiará a o fim desejado, onde haverá fim de padecer, posto que aqui o não haja. Se de má vontade levas a cruz, fazes que mais gravemente te peze: e de todo modo he necessário que a sofras. Se lanças fora huma cruz; sem dúvida acharás outra, e por ventura mais pezada.

6. Cuydas tu escapar áquillo, a que nenhum dos homens pode fugir? (10) Que Santo houve no mundo sem cruz e tribulação! Nem Jesus Christo Senhor nosso esteve huma só hora sem dôr, em quanto viveo. Convinha (disse elle mesmo) padecer Christo, e resuscitar dos mortos,

mortos, e deste modo entrar na sua gloria. (11) Pois como buscas tu outro caminho, senão este real, que he o caminho da santa cruz? (10) *Job. 5. v. 7. Job. 14. v. 1. 2. (11) Luc. 24. v. 26.*

7. Toda a vida de Christo foi cruz e martyrio: e tu buscas para ti descanso e gozo? Erras, [erras,] se buscas outra coisa, mais que soffrer tribulaçoens: porque toda esta vida mortal está cheia de misérias, e assinalada com cruces. E quanto algum aproveita no espirito; tanto mais graves cruces acha muitas vezes: porque cresce mais com o amor o sentimento de seu desterro.

8. Mas ainda assim, este de tantos modos afflicto, não está sem alívio de consolação, porque sente o grande fruto, que lhe cresce pelo soffrimento da sua cruz. Porque quando voluntariamente se sujeita a ella: todo o pezo da tribulação se muda em confiança da consolação divina. (12) E quanto mais se debilita a carne pela afflicção: tanto mais se fortalece o espirito pela graça interior. E ás vezes he tão confortado com o desejo da tribulação e adversidade, pelo amor e conformidade da cruz de Christo, que não qui-

zêra estar sem dôr e tribulação: porque
crê ser mais aceito a Deus, quanto mayo-
res e mais graves cousas puder sofrer por
seu amor. Isto não he virtude humana,
mas graça de Christo, que pôde e obra
tão grandes cousas em carne frágil, fa-
zendo que aquillo que naturalmente a-
borrece e fuge, isso mesmo com fervor de
espirito busque e ame. (13) (12) 2 Cor.
7. v. 4. (13) *Phil.* 4. v. 12. 13.

9. Não he obra das forças humanas le-
var a cruz, amar a cruz, castigar o cor-
po, e reduzi-lo á fugeição, fugir as honras,
sofrer de boa vontade as injúrias, despre-
zar-se a si, e desejar que o desprezem os
outros, sofrer quaesquer adversidades e
perdas, e não apetecer alguma prosperi-
dade neste mundo. Se consideras as tuas
forças: não poderás de ti alguma cousa
destas. (14) Mas se confias em Deus: elle
te dará fortaleza celestial, (15) e sujei-
tar-se-hão a o teu império o mundo e a
carne. Não temerás ter o demónio por
inimigo, se estiveres armado de fé, (16) e
fortalecido com a cruz de Christo.

(14) 2 Cor. 1. v. 9. (15) *Luc.* 22. v. 43.

2 Cor 12. v. 9. (16) 1 *Pedr.* 5. v. 9.

10. Resol-

10. Resolve-te pois como bom e fiel servo de Christo a levar varonilmente a cruz de teu Senhor, crucificado por teu amor. Aparelha-te para soffrer nesta miseravel vida muitas adversidades, e vários incómodos: porque assim estará comtigo, onde quer que estiveres. E na verdade acharás (entaõ a Jesus) em qualquer parte que te escondas. Assim convém que seja, e não ha outro remédio para escapar da tribulaçaõ dos males, e de dôr, senão o soffrer. Se desejas ser amigo do Senhor, e ter parte com elle: bebe com grande affecto o seu cáliz. (17) Deixa a Deus as suas consolaçoens, e faça o Senhor dellas o que mais lhe agradar. Porém tu, dispoem-te para soffrer tribulaçoens, e avalia-as por grandes consolaçoens. (18) Porque não são sufficientes os trabalhos desta vida para merecer a gloria eterna, (19) posto que tu só os pudeses soffrer todos. (17) *Matth.* 20. v. 22. (18) *Jac.* 1. v. 2. (19) *Rom.* 8. v. 18.

11. Quando chegares a estado, que a tribulaçaõ te seja suave e faborosa por amor de Christo: conhece entaõ, que te vai bem; porque achaste o Paraíso na

E 5

terra.

terra. Em quanto o padecer te he molesto, e pertendes fugir-lhe: cré que te vai mal, e que em toda a parte te seguirá a tribulação, de que fuges.

12. Se te resolves a o que deves, isto he, a padecer e morrer: logo te irá melhor, e acharás paz. Ainda que hajas sido arrebatado a o terceiro Ceo, como S. Paulo: (20) não estás por isso livre de padecer alguma contrariedade. Eu (diz Jesus) lhe mostrarei, quantas cousas lhe importa padecer por meu nome. (21) Resta, pois, padecer, se queres amar e servir a Jesus. (20) 2 Cor. 12. v. 2. (21) Act. 9. v. 16.

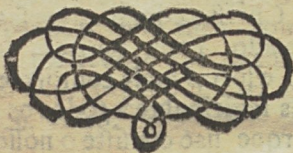
13. Prouvèra a Deus, que fosses digno de padecer alguma cousa pelo nome de Jesus! Que grande gloria te resultaria a ti! Que alegria a os Santos de Deus; e quanta edificação a o próximo! Porque todos louvaõ a paciência, ainda que poucos querem padecer. Com razão devías padecer cousas tão pequenas por amor de Christo: pois ha muitos, que padecem pelo mundo cousas sem comparação maiores. (22) (22) 1 Cor. 9. v. 24. 25.

14. Tem

14. Tem por certo, que te convém morrer vivendo. E quanto mais morre cada hum a si mesmo: tanto melhor começa a viver para Deus. (23) Ninguém he capaz de contemplar as cousas do Ceo, senão o que se resolve a soffrer adversidades por Christo. Nenhuma cousa he mais aceita a Deus, nem para ti mais proveitosa neste mundo, que padecer de boa vontade por Christo. E se te dèsem a escolher; antes devias desejar padecer por amor de Christo cousas adversas, do que ser recreado com muitas consolações: (24) e serias mais conforme a Christo, e mais semelhante a todos os seus Santos. Porque não consiste o nosso merecimento, e aproveitamento do nosso estado, em muitas suavidades e consolações; mas em soffrer grandes moléstias e tribulações. (24) *Rom. 8. v. 10.* (24) *Gal. 6. v. 1.3*

15. Se houvera alguma cousa melhor, e mais útil para a salvação dos homens, que o padecer: Christo Senhor nosso, sem dúvida alguma, a tivèra mostrado com a palavra, e com o exemplo. Logo este Senhor claramente exhorta a seus Discipulos,

cipulos, e a todos, os que desejaõ segui-
lo, a que levem a sua cruz dizendo-lhes,
Se alguem quizer vir apõs mim : negue-se
a si mesmo, e tome sua cruz, e siga-
me. (25) Lidas e examinadas todas estas
coufas, seja esta a conclusãõ final: Por
muitas tribulaçoens nos convem entrar
no Reyno de Deus. (26) (25) *Lut.*
9. v. 23. (26) *Act.* 14. v. 22.



LIVRO TERCEIRO
DA
IMITAÇAM
DE CHRISTO.

Trata da consolação interior.

CAP. I.

Da falla interior de Deus à alma fiel.

SERVO.

OUVIREI, o que falla em mim Deus, meu Senhor. (1) Bemaventurada he a alma, que ouve a o Senhor, que falla nella; e recêbe de sua boca palavras de consolação. Bemaventurados os ouvidos, que recebem as sutis inspiraçoens divinas, e não trataõ das murmuraçoens mundanas. Bemaventurados os ouvidos, que não escutaõ a voz que soa de fóra, mas a verdade que falla e ensina de dentro. Bemaventurados os olhos, que estão para as cousas [exteriores] fechados, e para as interiores abertos. Bemaventurados os que penêtraõ as cousas interiores; e trataõ com exercicios contínuos de se

de se dispôr cada dia mais e mais para receber os segredos celestiaes. Bemaventurados os que com gosto se entregão a Deus, e se desembaraçam de todos os impedimentos do mundo. (1) *Pf. 85. v. 9.* [8.]

2. Confidèra bem estas cousas, oh alma minha; e fecha as portas da tua sensualidade, para que possas ouvir, o que falla em ti Deus teu Senhor. Estas são as cousas, que diz o teu amado: Eu sou tua saúde, tua paz, e tua vida. (2) Conserva-te em mim, e acharás paz. Deixa todas as cousas transitórias, e busca as eternas. (3) Que he todo o temporal, senão hum engano? E que aproveitaão todas as creaturas, se te desempara o Creador? (4) Deixadas pois todas as cousas, entrega-te a teu Creador, agradavel e fiel, para que possas alcançar a verdadeira bemaventurança. (2) *João 14. v. 6. Eph. 2. v. 14.* (3) *Col. 3. v. 12.* (4) *Luc. 9. v. 25.*

CAP. II.

CAP. II.

*Como a verdade falla dentro da alma sem
estrondo de palavras.*

SERVO.

FALLA Senhor, porque ouve o teu servo. Eu sou o teu servo: dá-me entendimento, para que sayba as tuas verdades. (1) Inclina o meu coração para as palavras de tua boca: desça como orvalho a tua conversação. Diziaõ antigamente os filhos de Israel a Moysès: Falla-nos tu, e ouviremos-te; não nos falle o Senhor, paraque não succeda que morramos. (3) Não assim Senhor, não te peço assim; mas com o Propheta Samuel humilde e affectuosamente te rogo, Falla Senhor, porque ouve o teu servo. (3) Não me falle Moyses, nem algum dos Prophetas; mas falla-me tu Senhor Deus, que inspiraste e allumiasste todos os Prophetas: pois tu só sem elles me podes ensinar perfeitamente; e elles sem ti nada aproveitirão. (1) *Pf. 119. v. 125.* (2) *Exod. 20. v. 19.* (3) *1 Sam. 3. v. 10.*

2. Podem muito bem pronunciar palavras; mas não dão espirito. Com muita ele-

ta elegância fallaõ ; mas callando tu, não accendem o coração. Ensinão letras ; mas tu descobres o sentido dellas. Dizem os mystérios ; mas tu declaras o entendimento de seus segredos. Publicaõ os mandamentos ; mas tu ajudas para a sua guarda. Mostraõ o caminho ; mas para o andar tu dás o esforço. Elles obraõ só de fóra ; mas tu instrúes e alumias os corações. Elles regaõ a superfície ; mas tu dás a fecundidade. Elles bradaõ com as palavras ; mas tu dás a o ouvido a intelligência.

3. Não me falle pois Moyses ; mas tu Senhor Deus meu, Verdade eterna, para que a caso não morra, e fique sem fruto, se só for amoeitado de fóra, e não for abraçado de dentro. Não me seja para condenação a palavra ouvida, e não obrada ; conhecida, e não amada ; crida, e não guardada. Falla, pois, tu Senhor, porque ouve o teu servo, já que tens palavras de vida eterna. (4) Falla-me para consolação da minha alma, e emenda de minha vida ; e para louvor, gloria, e perpétua honra tua.

(4) João 6. v. 68.

CAP. III.

CAP. III.

*Como as palavras de Deus se devem ouvir
com humildade, e como muitos as não
estimão.*

SENHOR.

Ouve filho minhas palavras, palavras
suavíssimas; que excedem toda a sci-
encia dos Philóſophos, e ſábios deſte mun-
do. As minhas palavras ſão eſpirito e vi-
da, (1) e não ſe hão de examinar com diſ-
curſo humano. Não ſe ha de uſar dellas
para vão agrado; mas devem ſe ouvir
em ſilêncio, e receber com humildade
e grande affecto. David diſſe, Bema-
venturado aquelle, a quem tu Senhor inſ-
truíres, e enſinares a tua ley, para que o
guardes ſeguro nos dias da tribulaçõ, e
não ſeja deſemparrado na terra. (2) Eu
(diz o Senhor) enſinei os Prophetas desde
o princípio, e não ceſſo atégora de fallar
a todos: mas muitos ſão ſurdos e duros
á minha voz (3)

(1) *João 6. v. 63.*

(2) *Pſ. 94. v. 12. 13.*

(3) *Iſai. 42. v. 19.*

2. Muitos de melhor vontade ouvem
o mundo, que a Deus: mais facilmente
ſeguem

seguem os appetites da carne, que o benep-lácito divino. O mundo promete cousas temporaes e pequenas; e servem-o os mundanos com grande áncia. (4) Eu prometto cousas grandes e eternas; e entorpecem-se os corações dos homens. Quem me serve a mi, e me obedece em todas as cousas com tanto cuidado, como se serve a o mundo, e a os senhores delle? Envergonha-te Sidon, diz o tema. * E se perguntas a causa, ouve o porque. Por hum ténue beneficio andaõ os homens caminho mui dilatado; e apenas daõ hum passo pela vida eterna. Buscaõ grangêos vís: ás vezes por pouco dinheiro torpemente litigaõ; nem recêaõ canfar-se de dia e de noyte por huma cousa vaã, e por huma promessa limitada. (4) *Matth. 7. v. 13.*

* *Isai. 23. v. 4.*

3. Mas oh lástima grande, que se entorpeçaõ os homens para trabalhar, se quer hum pouco, pelo bem que se não muda, pelo prêmio inestimavel, pela suprema honra, e pela glória que não tem fim. Envergonha-te pois oh servo preguiçoso, e taõ fácil em te queixar: pois aquelles são mais promptos para a perdiçaõ, que tu para a vida. Com mayor gosto buscaõ
elles

elles a vaidade, do que tu a verdade. E com ser isto assim, ás vezes a sua esperança lhes mente. A minha promessa a ninguém engana, nem deixa ir vazio o que em mim confia. Eu darei o que prometí: eu comprarei o que disse, se algum perseverar fiel em meu amor até o fim. (5) Eu sou o remunerador de todos os bons, e justo examinador de todos os devotos.

(5) *Matth. 10. v. 22.*

4. Escreve as minhas palavras em teu coração, e considera-as com attenção e cuidado: porque te serão mui necessárias no tempo da tentação. O que não entendes, quando o les, conhecerás no dia da visita. De dous modos costumo visitar os meus escolhidos: com tentação, e com consolação. E lhes leyo cadadia duas lições: huma reprehendendo seus vícios; outra exhortando-os a o augmento das virtudes. O que ouve as minhas palavras, e as despreza, tem que o julgue no último dia. (6)

(9) *João 12. v.*

47. 48.

ORA:

ORAÇAM

Para pedir a graça da devoção.

SERVO.

5. **S**enhor meu, tu es todo o meu bem. E quem sou eu, para que me atreva a fallar-te? Eu sou pobríssimo servo teu, e hum bichinho apoucado, muito mais pobre, e digno de desprezo, do que sei, nem ouso dizer. Lembra-te Senhor, que nada sou, nada tenho, e nada valho. Tu só es bom, justo, e santo: tu tudo podes, tudo [fazes,] tudo enches; só a o peccador deixas vazão. Lembra-te Senhor de tuas misericórdias, e enche o meu coração de tua graça; pois não queres que estejaõ vazias as tuas obras.

6. Como me posso soffrer nesta miseravel vida, se me não confortar a tua misericordia, e a tua graça? Não apartes Senhor de mi a tua divina face; (7) não dilates a tua vista; não me tires a tua consolação: (7) para que a minha alma não seja para ti como terra sem agoa. Senhor, ensina-me a fazer a tua vontade; ensina-me a andar diante de ti digna e humildemente: pois tu es a minha sabedoria, que

ria, que com verdade me conheces, e conheceste, (8) antes que o mundo se fizesse, e antes que eu no mundo nacesse.

(7) Ps. 143. v. 8. (8) Ps. 139. v. 34.

CAP. IV.

Como devemos andar diante de Deus com verdade, e humildade.

SENHOR.

Filho, anda diante de mim com verdade, e busca-me sempre com singeleza de coração. Quem anda diante de mim com verdade, será defendido de mãos encontros: e a verdade o livrará dos enganos, e murmurações dos mãos. Se a verdade te livrar, serás verdadeiramente livre; (1) e não farás caso das vaas palavras dos homens.

SERVO.

Senhor, verdade he, assim como tu o dizes: peço-te que assim se faça comigo. A tua verdade me ensine, defenda, e conserve até o fim saudavel. Ella me livre de toda a má afeição, e amor desordenado: e andarei no teu serviço com grande liberdade de coração. (1) João 8. v. 32. 36.

2. SE-

SENHOR.

2. Eu te ensinarei (diz a verdade) as cousas que são rectas, e agradáveis a meus olhos. (2) Cuyda em teus peccados com grande aborrecimento e tristeza ; e não imagines, que es digno de estimação pelas boas obras que fizeres : (3) porque na verdade es peccador defeituoso, e embaraçado com muitas paixões. De ti sempre caminhas a onada ; facilmente caes, e es vencido ; e logo te turbas, e desfalleces. Não tens cousa, de que te possas gloriar ; e muitas, porque te possas ter em pouco : pois es mais fraco, do que podes alcançar. (2) *Pf. 25. v. 9.*

(3) *1 Cor. 4. v. 7.*

3. Por isso não te pareça grande cousa alguma de quantas fazes. Nenhuma cousa te pareça grande, preciosa ou admiravel ; nem avalies por alta, ou digna de verdadeiro louvor, ou desejo, fenação aquellas que são eternas. Sobre todas as cousas te agrade a eterna verdade ; e desagrada sempre a tua grandissima vileza. Nenhuma cousa temas, nem vitupères e abomines tanto, como os teus vícios e peccados ; os quaes te devem mais entristecer, que a perda de todas as cousas. Al-

guns

guns não andão diante de mim com singeleza; mas levados de certa curiosidade e arrogância, querem saber os meus segredos, e entender as cousas altas de Deus, descuidando-se de si mesmos, e de sua salvação. Estes taes muitas vezes caem em grandes tentações e peccados, por sua soberba e curiosidade; castigando-os deste modo a minha justiça.

4. Teme os juízos de Deus, e a ira do Omnipotente. Não queiras esquadrinhar as obras do Altíssimo; mas examina tuas maldades, em quantas cousas peccaste, e quantas boas obras deixaste de fazer por tua negligência. Alguns tem a sua devoção só nos livros; outros nas imagens; e outros em sinaes e figuras exteriores. Alguns trazem-me na boca, mas mui pouco no coração. (4) Ha outros, que allumiados no entendimento, e purificados no affecto, sempre anhelão ás cousas eternas; ouvem com pena tratar das terrenas, e servem com desgosto ás necessidades da natureza: e estes sentem o que falla nelles o Espirito da verdade; o qual os ensina a desprezar as cousas terrenas, e amar as celestias; a

não

nao fazer caso do mundo, e desejar o Ceo
 todo o dia e noyte. (5) (4) *Matth. 7.*
v. 21-23. (5) Col. 3. v. 1. 2.

CAP. V.

Do maravilhoso effeito do amor divino

SERVO.

BEndigo-te Pay celestial, Pay de meu
 Senhor Jesu Christo, pois tiveste por
 bem lembrar-te de mim peccador, e po-
 bre. Oh Pay de misericordias, e Deus de
 toda consolação, dou-te muitas graças,
 que, sem a eu merecer, ás vezes me re-
 creas com a tua consolação. (1) Bendi-
 go-te sempre, e glorifico-te com teu uni-
 génito Filho, e com o Espirito Santo con-
 solador, por todos os séculos dos sécu-
 los. (2) Oh Senhor Deus, santo amador
 meu, quando vieres a o meu coração, to-
 do o meu interior saltará de prazer. Tu
 es a minha gloria, (3) e alegria de meu
 coração. Tu es a minha esperança, e o
 meu refúgio no dia da minha tribulação.
 (1) *2 Cor. 1. v. 3. 4. (2) 1 Tim. 1. v. 17.*
 (3) *Pf. 3. v. 4. [3.]*

2. Mas porque ainda sou fraco no a-
 mor, e imperfeito na virtude, hei mister
 fer

fer fortalecido e consolado por ti. Por isso visita-me mais vezes, e instrue-me com tuas santas doutrinas. Livra-me de minhas payxoens; e fara meu coração de todos os affectos desordenados: para que são, e bem purificado no interior, seja fervoroso para amar, forte para padecer, firme para perseverar.

3. Grande cousa he o amor; certo, que he hum bem grande: elle só faz ligeiro todo o pezado, e leva todo o desigual com igualdade; (4) pois leva a carga sem carga, e faz doce todo o amargoso. O nobre amor de Jesus anima a obrar grandes cousas, e desperta a desejar sempre as mais perfectas. O amor quer estar em cima, e não ser detido com cousas baxas. O amor quer estar livre e alhão de toda a afeição mundana, paraque se não impida a sua vista interior; nem se embarace com algum interesse temporal, ou se opprime com alguma perda. Não ha cousa mais doce que o amor; nem mais forte, mais alta, mais dilatada, mais alegre, mais perfeita; nem melhor no ceo, e na terra: porque o amor nace de Deus, e não póde descançar, senão em Deus sobre todas as cousas creadas.

(4) 1 Cor. 13. v. 4. 5.

F

4. O

4. O amante voa, corre, alegre-se, he livre, e não he detido. Dá tudo [por tudo,] e tem tudo em [tudo:] porque descança sobre todas as cousas em hum summo bem, do qual todo o bem mana e procede. Não attenta para as dádivas; mas só ama o dador dellas sobre todos bens. O amor muitas vezes não sabe ter modo; mas ferve sobre todo o modo. O amor não sente pezo; nem faz caso dos trabalhos: deseja mais do que póde; não se escusa com as impossibilidades, porque cré que tudo póde em Deus. He pois o amor poderoso para tudo; e muitas cousas poem por obra, em as quaes o que não ama, desfallece e cae.

5. O amor sempre vigia, e dormindo não adormece; fatigado não se cança; [apertado] não se estreita; atemorizado não se perturba: mas como hum viva chama, e ardente faísca, sobe a o alto, e sem impedimento o passa. Quem ama, sabe o que quer dizer esta voz. Grande clamor he nos ouvidos de Deus o ardente affecto da alma, que diz, Deus meu, amor meu, tu todo meu, e eu todo teu.

6. Dilata-me em o amor, para que aprenda a gostar com a boca interior do
meu

meu coração, quam suave cousa he o amor, e derreter-se, e nadar em amor. Seja eu prezo do amor, paraque [faya] de mim, pelo ímpeto do fervor, e admiração. Cante o cántico do amor; siga-te meu amado a o alto; desfaleça em teu louvor a minha alma, alegrando-se pelo amor. Ame-te mais do que a mim; nem me ame a mim, senão por amor de ti: e ame em ti a todos, os que de verdade te amão, como manda a ley do amor, que de ti recêbe a sua luz.

7. He o amor ligeiro, singelo, piadoso, alegre, e delectavel; forte, sofredor, fiel, prudente, generoso, varonil; e nunca se busca a si. [Porque quando alguém se busca a si,] logo cae do amor. He o amor acautelado, humilde, e recto. Não he mimoso, leve, nem se applica a cousas vaãs. He temperado, casto, firme, quieto, e recatado em todos seus sentidos. He o amor sujeito e obediente a os [superiores;] para comfigo vile desprezivel; para Deus devoto, e agradecido; confiando e esperando sempre nelle, ainda no tempo em que o não consola: porque no amor não se vive sem dôr.

8. Quem não está aparelhado para pa-

F 2

decir

decer todas as cousas, e estar á vontade do amado, não merece que lhe chamem amante. Importa a o que ama, abraçar de boa vontade por seu amado todo o duro e amargoso; e não se apartar d'elle por successos contrários. (5)

(5) *Hebr. 13. v. 13. 1 Pedr. 3. v. 14.*

C A P. VI.

Da prova do verdadeiro amante.

S E N H O R.

Filho, não es ainda forte e prudente amante.

S E R V O. Porque Senhor?

S E N H O R.

Porque por huma contrariedade pequena faltas no começado, e buscas com demasiada ánsia a consolação. O forte amante está firme nas tentações, e não cré as astúcias enganosas do inimigo. Assim como lhe agrado nos successos prósperos: assim também o não desagrado nos adversos.

2. O prudente amante não considera tanto a dádiva, como o amor de quem a dá: mais olha para o affecto, que para o preço; e estima menos as dádivas, que o amado. O nobre amante não descança no dom;

dom ; mas em mim sobre todo o dom. Ainda que algumas vezes não sintas tão bem de mim, e de meus santos, como quizeras : não está por isso tudo perdido. Aquelle affecto de devoção e suavidade, que ás vezes recêbes, he effeito da graça presente, e huma mostra do gosto da pátria celestial, sobre o qual se não ha estribar muito, porque vay e vem. Porém peleijar contra os máos movimentos do ánimo, e desprezar as persuaçoens do diabo, he final de virtude, e grande merecimento.

3. Não te perturbem as imaginaçoens que te occorrem, de qualquer matéria que sejaõ. Conserva firme o teu propósito, e a intenção recta em Deus. Não imagines que he illusão, ser subitamente arrebatado a o alto, e tornar logo ás costumadas distracçoens do coração : porque mais as padeces contra tua vontade, do que es causa dellas ; e em quanto te dão pena, e as contradizes, servir-te-hão de merecimento, e não de perdição.

4. Tem por certo, que o antigo inimigo de todos os modos trabalha por impedir o teu desejo no bem, e por te privar de todo exercicio devoto, a saber, da piedosa

dosa lembrança de minha paixão, da útil memória dos peccados, da guarda do próprio coração, e do firme propósito de aproveitar na virtude. Move-te muitos pensamentos máos, para te fazer horror e enfado, e para te tirar da oração, e lição espiritual. Desagrada-lhe muito a confissão humilde: e se pudesse, faria que te apartasses da communhão. Não o creas, nem faças caso d'elle, posto que muitas vezes te arme os laços de teu engano. Quando te trouxer pensamentos máos e deshonestos, attribue-os a elle, e dize-lhe, Vai-te daqui espirito immundo; * envergonha-te desaventurado: mui sujo es, pois taes cousas me trazes á imaginação. Aparta-te de mim, malvado enganador; não terás em mim alguma parte: que Jesus estará comigo, como Capitão esforçado, e tu ficarás confundido. Antes quero morrer, e sofrer todas as penas, que dar consentimento a os teus enganos. Calla e emmudece; não te ouvirei mais, ainda que me causes muitas moléstias. O Senhor he minha luz, e minha saúde; a quem temerei? Ainda que se ponha contra mim hum exército: não temerá o meu

meu coração. (1) O Senhor he meu ajudador, e meu Redemptor. * *Matth. 4.*

v. 10. (1) Ps. 27. v. 1. 3.

5. Peleja como bom soldado. E se alguma vez caíres por fraquesa; torna a cobrar mayores forças que as primeiras, confiando que receberás mais copiosa graça: e foge com cuidado da vã complacência, e da soberba. Por esta causa muitos vivem enganados, e cayem algumas vezes em quasi incuravel cegueira. Esta ruína dos soberbos, que neciamente presumem de si, te sirva de cautela, para que perseveres na virtude da santa humildade. (2) (2) *Luc. 1. v. 51. 52. 1 Pedr. 5. v. 5. Rom. 11. v. 18-20.*

CAP. VII.

Como se ha de encubrir a graça debaxo da guarda da humildade.

SENHOR.

Filho, mui proveitoso e seguro te he encubrir a graça da devoção, não te esvaecendo, nem fallando muito della, e não fazendo muito caso de ti por este respeito: mas desprezando-te a ti mesmo, e

F 4

temendo,

temendo, porque se deu a quem a não merecia. (1) Não te debes fundar muito neste affecto, que mui depressa se póde mudar em o contrário. Considera, quando sentes a graça, quam miseravel e pobre costumás ser sem ella. Não consiste o aproveitamento da vida espirital, só em que tenhas a graça da consolação; mas em levar a sua falta com humildade, resignação, e paciencia: de forte que não afroxes então no cuidado da oração, nem deixes as boas obras, que costumás fazer; mas como melhor puderes e entenderes, faz de boa vontade o que está em tua mão, nem te descuydes totalmente de ti, pela secura e aperto de coração, que sentes. (1) 1 Cor. 4. v. 7.

2. Porque ha muitos, que quando lhes não succede bem, logo se fazem impacientes, ou descuidados. (2) Nem sempre está na mão do homem o seu caminho; (3) mas a Deus pertence dar a devoção, e consolar, quando, e quanto quer, como lhe agradar, e não mais. (4) Alguns indiscretamente se destuírao por amor da graça da devoção; porque quizêrao fazer mais do que podião, não considerando a medida de sua pequenez, e seguindo

guindo mais os affectos da vontade, que os dictames da razão. E porque presumirão de si cousas mayores do que Deus queria, por isso perdérao a graça. Ficárao pobres e abatidos, aquelles que puseraõ seu ninho no Ceo; (5) paraque humilhados e empobrecidos, aprendaõ a não voar com as suas azas, mas a esperar nas minhas. Os que são principiantes, e sem experiência no caminho do Senhor, se não governarem pelo conselho dos prudentes: facilmente podem cair, e ser enganados. (2) *Luc. 8. v. 13.* (3) *Jer. 10. v. 23.* (4) *2 Cor. 1. v. 4. 5. Phil. 2. v. 13.* (5) *Luc. 1. v. 51. 52. 1 Pedr. 5. v. 5.*

3. Estes taes se quizerem seguir antes o seu parecer, que fiar-se dos varoens exercitados; terão fim mui perigoso: e caminharão mui seguros, se quizerem ceder do seu próprio juízo. Os que se tem por sábios, raramente levaõ com humildade, que os governem outros. Melhor he saber pouco com humildade, e pouca intelligência, que ter grandes thesouros de sciência com vaõ contentamento de si. * Melhor te he ter pouco, do que muito, de que te possas ensoberbecer. Não obra mui discretamente, o que se entrega to-

F 5

do á

do á alegria, esquecendo-se de sua antiga pobreza, e do casto temor de Deus, que teme perder a graça, que se lhe concedeo. (6) Não procede como quem trata de virtude, o que demasiadamente desconfia no tempo da adversidade, ou de qualquer outro trabalho ; e cuyda e sente de mim o menos confiadamente do que convém. * 1 Cor. 8. v. 1. (6) Rom. 11. v. 20.

4. Aquelle que demasiadamente se dá por seguro no tempo da paz, muitas vezes se achará cobarde e medroso no tempo da guerra. Se te foubêras conservar sempre humilde e moderado, e governar com moderação o teu espirito : não cairias tão depressa em perigos e offensas. He bom conselho, que quando estás com fervor de espirito, cuydes o que poderá succeder, depois que se apartar aquella luz : e quando se te ausentar, cuyda que pôde tornar outra vez, o que por algum tempo te tirei, para tua cautela, e para minha gloria.

5. Mais proveitosa he esta prova, que se tivesses sempre as cousas prósperas á medida do teu desejo. Porque não se devem avaliar os merecimentos por ter algum

gum mais viçoens, ou consolaçoens; ou
fer doudo nas escrituras; e estar em dig-
nidade mais eminente: mas por estar
fundado em humildade, e cheyo da cari-
dade divina; por buscar sempre pura e
inteiramente a honra de Deus; por se ter
a si mesmo em nada; e por se desprezar
com verdade; e folgar antes de ser des-
prezado e abatido dos outros, que ser
honrado.

CAP. VIII.

*Da vil estimação de si mesmo nos olhos de
Deus.*

SERVO.

Fallarei a meu Senhor, sendo, como sou,
pó e cinza? (1) Se me tiver em mayor
conta: estás tu á minha vista; nem posso
contradizer o que com verdade publicão
minhas maldades. Mas se me tiver por vil,
e me aniquilar, deixando toda a própria
estima: ser-me há favoravel a tua gra-
ça, (2) e chegar-se há a meu coração a
tua luz; e toda a minha estimação, por
pequena que seja, se sepultará no valle do
meu nada, e se acabará para sempre. Al-

li me

li me mostrarás o que sou, o que fui, e donde procedi: porque nada sou, e não o conheci. Se sou deixado a minhas forças; sou o mesmo nada, e a mesma fraqueza: mas se tu subitamente em mim puzeres os olhos; logo sou fortalecido, e cheyo de novo contentamento. E he cousa de admiração ver que depressa sou [levantado,] e que benignamente sou abraçado de ti, eu que com meu proprio pezo sempre vou para baxo. (1) *Gen.* 18. v. 27. (2) *Luc.* 18. v. 13. 14. *Jac.* 4. v. 6.

2. Obra isto o teu amor, que sem me-recimentos meus me previne, e em tantas necessidades me soccorre, guardando-me de graves perigos, e (para que diga a verdade) livrando-me de innumeráveis males. Eu me perdi amando-me desordenadamente: e buscando-te só a ti, e amando-te puramente, me achei a mim, e a ti; e deste amor recebi hum profundo conhecimento do meu nada. Porque tu, oh dulcissimo Senhor, fazes comigo muito mais, do que eu mereço, e mais do que ouso esperar, ou pedir.

3. Bendito sejas Deus meu: porque sendo eu indigno de todo bem, ainda assim

fim tua grandeza e bondade infinita nunca cessa de fazer bem, até a os ingratos, e a os que estão mui longe de ti. (3) Converte-nos Senhor a ti, paraque sejamos agradecidos, humildes, e devotos: pois tu es a nossa saúde, a nossa virtude, e a nossa fortaleza. (4)

(3) *Matth. 5. v. 45.*

(4) *Pf. 18. v. 2. 3. [1. 2.]*

C A P. I X.

Que todas as cousas se devem referir a Deus como a ultimo fim.

S E N H O R.

Filho, eu devo ser o teu supremo e último fim, se verdadeiramente desejas ser bemaventurado. Com esta intenção será purificado o teu affecto, o qual muitas vezes se inclina viciosamente para ti, e para as creaturas. (1) Porque se em alguma cousa te buscas a ti mesmo: logo em ti desfalleces e afroxas. Refere, pois, todas as cousas a mim principalmente: porque eu sou o que as dei todas. Considera cada cousa, como procedida do summo bem: * e por isso todas se devem reduzir a mim, como a sua origem.

(1) *Gen. 8. v. 21. * Rom. 11. v. 36.*

2. De

2. De mim, como da fonte viva, tiraõ agua de vida o pequeno e o grande, o rico e o pobre : (2) e os que livre e voluntariamente me servem, receberão graça por graça. Porém o que fóra de mim se quizer gloriar, ou deleitar-se em algum bem particular, não será firme no verdadeiro gozo, nem dilatado no seu coração ; (3) mas de muitos modos estará impedido e angustiado. Não attribúas a ti alguma cousa boa, nem a algum homem a virtude ; mas refêre tudo a Deus, (4) sem o qual não tem o homem cousa alguma. Eu dei tudo, e quero que me tornes a dar tudo : e com grande severidade procuro, que me des o agradecimento.

(2) *Pf. 36. v. 9. 10. [8. 9.] João 4. v. 13. 14. (3) Jer. 9. v. 23. 24. (4) 1 Cor. 1. v. 29.*

3. Esta he a verdade, com que se lança fora a vaãgloria. E se entrar em tua alma a graça celestial, e a verdadeira caridade : não averá [enveja] alguma, nem aperto do coração ; nem te embarçará o amor próprio. Porque a divina caridade tudo vence, e acrecenta todas as forças da alma. Se es perfeitamente sábio ; em mim só te has de gozar, em mim só has de pôr a tua esperança : porque ninguem he bom

bom, fenaõ só Deus, (5) o qual deve ser louvado sobre todas as cousas, e bendito em todas ellas. (6) (5) *Matth. 19. v. 17.* (6) *1 Tim. 6. v. 16.*

C A P. X.

Como seja suave servir a Deus desprezando o mundo.

S E R V O.

O Utra vez fallarei agora, Senhor, e não callarei; direi a os ouvidos de meu Deus, meu Senhor, e meu Rey, que está nas alturas. Ah Senhor, que grande he a multidaõ de tua doçura, que escondeste para os que te temem! (1) Se isto es para os que te temem: que serás para os que te amaõ? Que serás para os que de todo o coração te servem? Verdadeiramente he ineffavel a doçura de tua contemplação, que communicas a os que te amaõ. (2) Nisto singularmente me mostraste a doçura de tua caridade, [que quando eu não era, me fizeste,] e quando andava perdido longe de ti, me trouxeste, para que te servisse, e me mandaste que te amasse.

(1) *Psf. 31. v. 20. [19.]*

(2) *Isai. 64. v. 4. 1 Cor. 2. v. 9.*

2. Oh

2. Oh fonte de perpétuo amor, que direi de ti? Como me poderei esquecer de ti, que te dignaste lembrar-te de mim, ainda depois que me consumí e perdi? Usaste com teu servo de misericórdia além de toda esperança, e deste-me tua graça e amizade além de todo merecimento. Que te darei por esta graça? Porque nem a todos se concede que deixadas todas as cousas deixem também o mundo, e [escolhaõ vida retirada.] Por ventura he cousa digna de estimaçaõ, que eu te sirva a ti, a quem toda a creatura he obrigada servir? (3) Não me deve parecer cousa grande servir-te eu: mas só me parecer cousa grande, e digna de admiraçaõ, que tu dignes de receber para teu servo a hum tão pobre e indigno, e ajuntalo com teus queridos servos. (4)

(3) 1 Cor. 15. v. 27. 28. (4) Ps. 111. v. 5-7. Luc. 1. v. 48.

3. Eis aqui Senhor, tudo o que tenho, e com que te sirvo, he teu. (5) Mas em verdade mais me serves tu a mim, do que eu te sirvo a ti. Eisaqui o Ceo e a terra, que creaste para serviço do homem, aparelhados estão, e fazem cada dia o que lhes

hes mandas. Pouco he isto: até os mesmos Anjos creaste e ordenaste para serviço do homem. (6) Mas o que a tudo isto excede, he queres tu mesmo servir a o homem, (7) e dar-te a ti mesmo a elle. (8) (5) *1 Cor. 4. v. 7.* (6) *Pf. 34. v. 8.* [7.] *Pf. 91. v. 11. Matth. 18. v. 10. Hebr. 1. v. 14.* (7) *Matth. 20. v. 28. Rom. 8. v. 32.*

4. Que te darei, Senhor, por tão innumeráveis benefícios? Oh se te eu pudêra servir todos os dias de minha vida! Oh se pudêra, se quer hum dia, fazer-te algum digno serviço? Verdadeiramente es digno de todo serviço, de toda honra, e de louvor eterno. (9) Verdadeiramente es meu Senhor, e eu sou hum pobre servo teu, que devo servir-te com todas as minhas forças, e nunca cansar-me de te dar louvores. Isto quero, isto desejo: digna-te, Senhor, de supprir o que me falta. (9) *1 Tim. 1. v. 17.*

5. Grande honra, e grande gloria he servir-te, (10) e desprezar por teu amor todas as cousas. Porque todos aquelles que de boa vontade se sujeitarem a teu santissimo serviço, terão muita graça. Os que por teu amor desprezarem todo o deleite

deleite carnal, acharão suavíssima consolação do Espírito Santo. Os que por teu nome entraão pelo caminho estreito, (11) e se descuydaão de todo o cuidado munda-no, alcançarão grande liberdade de espirito. (10) *João* 12. v. 26. (11) *Matth.* 7. v. 14. *Luc.* 13. v. 24.

6. Oh agradável e alegre empenho, servir a Deus; com o qual se faz o homem verdadeiramente livre e santo. (12) Oh santo estado da vida religiosa, que faz a o homem igual a os Anjos, agradável a Deus, e terrível a os demónios, e respeitado de todos os fieis! Oh exercício digno de ser abraçado, e sempre apetecido, com o qual se [alcança] o summo bem, e se acquire o gozo, que durará por toda a eternidade. (13) (12) *Luc.* 1. v. 74. *Rom.* 8. v. 21. (13) *João* 12. v. 26.

CAP. XI.

Que os desejos do coração se hão de examinar e moderar.

SENHOR.

Filho, importa que aprendas ainda muitas cousas, que não tens aprendi-do bem.

SERVO.

SERVO.

Senhor, que cousas são estas?

SENHOR.

Que sujeites totalmente o teu desejo a o meu beneplácito, e não te cegues com o teu amor próprio, mas sejas fervoroso zelador de minha vontade. Muitas vezes te accendem teus desejos, e com vehemência te levam apos si: mas debes considerar, se te moves mais por minha honra, que por teu proveito. Se eu sou a causa; de qualquer modo que eu ordene, sempre te contentarás: mas se tens escondido algum próprio interesse; isso he o que te impede e afflige. (1) (1) *Luc. 9. v. 57. 58. Luc. 18. v. 22. 23.*

2. Foge pois de confiar demasiadamente no desejo que tiveste sem consultalo comigo, paraque não succeda, que te arrependas, e te desagrade, o que primeiro te contentou, e desejava como melhor. Porque nem todo o desejo, que parece bom, logo se ha de seguir; nem todo o que parece contrario, á primeira vista se ha de evitar. Convém que ás vezes te refrêes, até nos bons exercicios e desejos, paraque

paraque não cayas em distrahimento de coração pela demasia; e paraque não dês escândalo a os outros por tua indifference: ou tambem, paraque com a resistência dos outros subitamente te não perturbes, e cayas.

3. Tambem algumas vezes te convem usar de violência, e resistir varonilmente a o appetite sensitivo, não reparando no que quer, ou não quer a carne: mas trabalhar paraque esteja sujeita a o espirito, ainda que não queira. E deve ser castigada, e constrangida a sujeitar-se, até que esteja aparelhada para tudo, e sayba contentar-se com pouco, e alegrar-se com as cousas moderadas, e não murmurar contra alguma cousa que lhe for contrária.

CAP. XII.

Da utilidade da paciencia, e da luta contra os appetites.

SERVO.

Senhor Deus, conforme eu entendo, muito necessaria he a paciencia: (1) pois succedem muitas contrariedades nesta vida.

ta vida. Porque de qualquer modo, que eu me disponha a ter paz; não pôde estar a minha vida sem guerra e dôr.

S E N H O R.

Affim he filho, mas não quero que busques huma paz, que careça de tentações, e não sinta contrariedades: antes quando fores exercitado em várias tribulações, e provado em muitas contrariedades; imagina então que tens achado a paz. (2)

(1) *Luc.* 21. v. 19. (2) *Jac.* 1. v. 2. 3.
1 *Pedr.* 1. v. 7.

2. Se differes, que não podes padecer muito, como sofrerás o fogo do (*Inferno?*) De dous males sempre se deve escolher o menor. E para que possas escapar dos castigos futuros, trata de sofrer com paciencia por meu amor os males presentes. Cuydas por ventura que os homens deste mundo nada, ou pouco padecem? Nem isto acharás, ainda que busques os mais delicados. Porém dirás tu que lograõ muitos deleites, e seguem suas proprias vontades; e por isso sentem pouco as suas tribulações.

3. Mas dado que assim seja, e que tenhaõ quanto quizerem; dize, quanto lhes durará. (3) Certo que todos os mui abundan-

abundantes do mundo se desfarão como fumo, e não averá já mais alguma memória de seus gostos passados. (4) E até quando vivem, não descansão em seus prazeres sem amargura, fastio, e temor: porque da mesma cousa donde recebem deleite, de alli mesmo tirão muitas vezes a dôr, que justamente os castiga. E he justo que assim lhes succeda: que pois desordenadamente buscaõ e seguem os deleites, não os logrem sem amargura, e confusão. (5)

(3) *Luc. 12. v. 20.*

(4) *Pf. 37. v. 2.* (5) *Prov. 14. v. 12. 13.*

4. Oh que breves, que falsos, que desordenados, e que torpes são todos os deleites do mundo! Por estarem faltos de juízo, e por sua cegueira, o não entendem os homens; antes como brutos por hum pequeno deleite da vida corruptivel encorrem a morte de sua alma. Por isso, filho, não vãs apos teus appetites; e aparta-te de tua propria vontade. Deleita-te no Senhor, e dar-te-hà o que pedir o teu coração. (6)

(6) *Pf. 37. v. 4*

5. Porque se queres ter verdadeiras delicias, e receber de mim consolação mui abundante: no desprezo de todas as cousas do mundo, e na averção a todos os deleites

deleites da terra, será a tua benção, e receberás consolação copiosa. E quanto mais te apartares de toda a consolação das creaturas: tanto mais suaves e efficazes consolaçoens acharás em mim. (7) Mas não chegarás a logralas, sem primeiro passares pela tristeza, e trabalho da peleija. Resistirá o costume antigo; mas será vencido com outro melhor costume. Repugnará a carne; mas refrear-se-hà com o fervor do espirito. (8) A serpente antiga te perseguirá; e molestará: mas por-se-hà em fugida com a oração; (9) e com o trabalho proveitoso lhe impedirás de todo a entrada.

CAP. XIII.

Da obediencia do súbdito humilde a o exemplo de Jesus Christo.

SENHOR.

Filho, o que procura apartar-se da obediência, aparta-se também da graça: e o que deseja ter cousas próprias, perde as commúas. O que se não sujeita de boa vontade a seu superior, dá mostras, que a sua carne ainda lhe não obedece perfeitamente, mas muitas vezes resiste, e mur-

e murmura. Aprende pois a te sujeitar sem detença a o teu superior, se desejas sujeitar a tua carne: porque mais depressa se vence o inimigo exterior, se o homem interior não estiver desordenado. Não ha mais danoso, nem peyor inimigo para tua alma, que tu mesmo, se não estás conforme com o espirito. (1) He necessario, que te armes com o verdadeiro desprezo de ti mesmo, se queres ter victoria contra a carne e sangue. (1) *Gal. 5. v. 17.*

2. Mas porque ainda te amas desordenadamente, por isso recêas sujeitar-te de todo á vontade dos outros. Mas que muito he, que tu, que es pó e nada, te fugeites a o homem por amor de Deus, quando eu Omnipotente, e Altissimo, que criei de nada todas as cousas, me fugeitei humildemente a o homem por amor de ti? (2) Fiz-me o mais humilde, e o mais abatido, para que venceesses a tua soberba com [minha] humildade. Aprende a obedecer, pó; aprende a te humilhar, terra e barro; e a te prostrar a os pés de todos. Aprende a quebrantar tua vontade, e render-te á toda sujeição. (2) *Phil. 2. v. 6. 7. 8.*

3. Abra-

3. Abraza-te em ira contra ti mesmo ; nem confintas, que viva em ti alguma inchação soberba : mas mostra-te tão sujeito e apoucado, que todos possam andar sobre tua cabeça, e pizar-te como lama da rua. Oh homem vaô, de que te queixas ? Peccador miseravel, que podes contradizer a os que te injurião, tu, que tantas vezes offendeste a Deus, e mereceste o inferno ? Mas perdoei-te, porque foi preciosa a tua alma na minha vista : para que conhecesses o meu amor, e fosses sempre agradecido a meus benefícios ; e para que continuamente trataßes da verdadeira sujeição e humildade, e levassés com paciência teu próprio desprezo.

CAP. XIV.

Como se devem considerar os occultos juizes
de Deus, porque nos não esvaegamos com
os bens.

SERVO.

Senhor, tu publicas com espantoso som
sobre mim os teus juízos, e abalas to-
dos os meus ossos com temor e tremor ;
e estremece-se muito a minha alma. Es-
tou attónito, e considero que os Ceos não
G são lim-

vão limpos á tua vista. (1) Se nos mesmos Anjos achaste maldade, (2) e não lhes perdoaste: que será de mim? Caírao as Estrellas do Ceo, e eu pó, [de] que me presumo? Aquelles, cujas obras parecião dignas de louvor, caírao no profundo; * e os que comíão pão dos Anjos, vi que se deleitavao com o manjar dos porcos.

(1) *Job. 15. v. 15.* (2) *Job. 4. v. 18.*

* *Matth. 11. v. 23.*

2. Não ha santidade, se tu, Senhor, apartas a tua mão. Não aproveita a sabedoria, se tu deixas de governar. Não ajuda a fortaleza, se tu deixas de conservar. Não ha castidade segura, se tu a não defendes. Não aproveita a própria cautella, se falta a tua santa vigia. Porque desamparados de ti, logo nos vamos a o fundo, e perecemos: mas visitados de ti, levantamo-nos, e vivemos. Mudaveis somos; mas por ti estamos firmes: fazemo-nos túbios; mas tu nos accendes.

3. Oh que humilde e baxamente devo sentir de mim! Em que pouca conta me devo ter, ainda que pareça que tenho algum bem! (3) Oh que profundamente me devo someter a o abismo de teus juizos, onde acho que não fou outra cousa,
senão

fenaõ nada, e menos que nada ! Oh pezo immenso ! Oh pègo que se não pòde vadear : onde não acho outra cousa em mim, fenaõ fer nada em tudo. Aonde estará logo escondido o fundamento de minha glória ? Aonde estará a confiança de minha própria vontade ? Sepultou-se toda a vaãgloria na profundidade de teus juizos. (3) 1 Cor. 4. v. 7.

4. Que he toda a carne na tua presença ? Por ventura gloriar-se-hà o barro contra o que o formou ? (4) Como se póde esvaecer com vaõs louvores aquelle, cujo coração está verdadeiramente sujeito a Deus ? Todo o mundo não basta para ensoberbecer a quem sujeitou a si a verdade. Nem se moverá com as palavras dos que o louvaõ, o que tem firme em Deus toda a sua esperança. Porque todos os que fallaõ, saõ nada, e desfallecerãõ com o sonido das palavras : Porém a verdade do Senhor permanece para sempre. (5) (4) Isai. 29. v. 16. (5) Ps. 117. v. 2.

CAP. XV.

Como se deve cada hum haver, e fallar, em todas cousas que deseja.

SENHOR.

Filho, dize assim em todas as cousas, Senhor, se tè agradar; (1) faça-se isto: Senhor, se he honra tua; faça-se isto em teu nome. Senhor, se te parecer, que me he conveniente e proveitoso; concede-me isto, paraque delle use para tua honra: mas se conheceres, que me será nocivo, e não aproveita para a salvação de minha alma; tira de mim tal desejo. Porque nem todo o desejo procede do Espirito Santo, ainda que nos pareça justo e santo. Difficultoso he julgar com verdade, se te incíta espirito bom, ou máo, a desejar isto, ou aquillo; ou se te move tua propria vontade. Muitos se achão enganados no fim; os quaes no principio pareciaõ ser movidos por bom espirito. (1) Jac. 4. v. 15.

2. Por isso debes sempre com temor de Deus, e humildade de coração, desejar e pedir tudo aquillo, que se te representa digno de ser desejado; e particularmente encommendarás tudo a mim

mim com inteira resignação, dizendo, Senhor, tu sabes o que he melhor, faze isto, ou aquillo, como mais te agradar: (2) dá-me o que quizeres, quanto, e quando quizeres. Faze comigo como tu sabes, e como mais te contentar, e for mayor honra tua. Poem-me onde quizeres, e obra livremente comigo em todas as cousas. Estou em tua mão: revolve-me, e vira-me a o redor. Eis aqui o teu fervo aparelhado para tudo: porque não desejo viver para mim, mas só para ti. (3) Praza á divina misericordia, que sempre assim seja digna e perfeitamente. (2) *Matth. 8. v. 2. Marc. 14. v. 36.* (3) *Rom. 14. v. 7.8.*

ORAÇÃO.

Em que se pede graça para cumprir a vontade de Deus.

SERVO.

3. **C**Oncede-me, benignissimo Jesus, a tua graça, paraque esteja comigo, trabalhe comigo, e perseverè comigo até o fim. Dá-me que sempre deseje e queira, o que te for mais aceito, e mais agradável. Tua vontade seja a minha; e a

G 3

minha

minha [figa] sempre a tua, e se conforme em tudo com ella. Tenha eu contigo o mesmo querer, e o não querer: nem possa querer, ou não querer, senão o que tu queres, ou não queres.

4. Dá-me que morra a tudo, o que ha no mundo; e que deseje ser desprezado e desconhecido nelle por teu amor. Dá-me que sobre tudo, o que se póde desejar, em ti descançe; e que sossegue em ti o meu coração. Tu es a verdadeira paz do coração; tu es o seu único descanso: fóra de ti tudo he desabrigo, e sem sossego. Nesta paz, isto he, em ti, único, summo, e eterno bem, dormirei e descansarei. [Amen.]

CAP. XVI.

Que a verdadeira consolação só em Deus se ha de buscar.

SERVO.

TUDO aquillo, que posso desejar, ou cuidar, para minha consolação, não o espero nesta vida, mas só na outra. (1) Porque ainda que eu só tivèra todos os alívios do mundo, e pudesse lograr todas as suas delicias: he certo, que não poderia.

derião durar muito tempo. (2) Por tanto oh alma minha, considèra, que nunca poderás ser cabalmente consolada, nem perfeitamente recreada, senão em Deus, que consola os pobres, e agasalha os humildes. Espèra hum pouco, alma minha, espèra a divina promessa: e terás no Ceo abundância de todos os bens. Se desordenadamente desejas os bens presentes: perderás os eternos. Tem as cousas temporaes só para o uso; e as eternas no desejo. (3) Não te podes satisfazer em algum bem temporal; porque não foste creada para lograr os bens terrenos.

(1) Rom. 8. v. 24. Hebr. 13. v. 14.

(2) 1 João 2. v. 17. (3) 1 Cor. 7. v. 31. Col. 3. v. 1. 2.

2. Ainda que tivesses todos os bens creados; não poderias ser ditosa e bema-venturada: porque só em Deus, que criou todas as cousas, consiste a tua bema-venturança, e [felicidade;] não a que estimaõ e louvaõ os amadores do mundo, mas a que esperão os bons e fieis servos de Christo, e algumas vezes gostão os espirituaes, e limpos de coração, (4) cuja conversação he nos Ceos. (5) Vaã e breve he toda a consolação humana; só

he bemaventurada e verdadeira, a que interiormente communica a eterna verdade. O homem devoto em toda a parte tem com si o seu verdadeiro consolador Jesu Christo, e lhe diz, Senhor Jesus, favorece-me em todo lugar e tempo. Tenha eu por consolação, querer de boamente carecer de toda consolação humana. E se a tua me faltar; tenha por grande alívio a tua vontade, e este justo exame: porque não dura muito a tua ira, (6) nem o teu ameaço.

(4) *Matth.* 5. v. 8. (5) *Phil.* 3. v. 20.

(6) *Psf.* 103. v. 9.

CAP. XVII

Que todo o cuidado se deve pôr em Deus.

SENHOR.

Filho, deixa-me fazer comtigo o que quero: eu fei o que te convém. (1) Tudo cuydas como homem, e sentes em muitas cousas, como te persuade o affecto humano.

SERVO.

Senhor, verdade he o que dizes. Mayor he o cuidado que tens de mim, que todo o que eu de mim posso ter. (2) Está mui

tá mui arriscado a cair, quem não lança em ti todo o seu cuidado. Senhor, faze de mim tudo o que quizeres; (3) com tanto que permaneça em ti recta e firme a minha vontade. Pois não póde deixar de ser bom, tudo o que tu fizeres em mim.

(1) 1 *Pedr.* 5. v. 7. (2) *Pf.* 55. v. 23. [22.] (3) *Matth.* 8. v. 2.

2. Se queres que esteja em trevas; sejas bendito: e se queres que esteja em luz; sejas tambem bendito. Se queres que esteja consolado; sejas bendito: e se queres que esteja attribulado; sejas tambem bendito para sempre.

SENHOR.

Filho, importa, que assi te conformes, se desejas andar comigo: tão prompto debes estar para padecer, como para gozar. De tão boa vontade debes estar necessitado e pobre, como abundante e rico. (4)

(4) *Matth.* 19. v. 21. *Luc.*

9. v. 23.

SERVO.

3. Senhor, de boamente padecerei por ti, tudo o que quizeres que eu padeça. Quero estar indifferente para receber de tua mão o bem e o mal; o doce e o amargo; o alegre e o triste: e por tudo,

G

o que

o que me succeder, te darei sempre graças. (5) Livra-me de todo peccado: e não temerei a morte, nem o inferno. Com tanto, que não me apartes de ti para sempre, nem me risques do livro da vida: não me danará qualquer tribulação, que sobre mim venha. (5) *Phil. 4. v. 6.*

Col. 3. v. 17.

CAP. XVIII.

*Que as misérias temporaes se hão de levar
com igualdade de ánimo a exemplo de
Christo.*

SENHOR.

Filho, eu desci do Ceo para te salvar; tomei tuas misérias, não obrigado de necessidade, mas de amor: para que tu aprendesses paciência, e levasse sem indignação as misérias temporaes. (1) Porque da hora de meu nascimento, até a morte da Cruz, não me faltáram dores que soffrer. Tive grande falta das cousas temporaes; ouví muitas vezes grandes queixas de mim; soffri com benignidade sem-razoens e afrontas: recebi pelos beneficios ingraticos; pelos milagres blasphé-

blasphémias; pela doutrina reprehensíveis.

(1) I *Pedr.* 2. v. 21.

S E R V O.

2. Senhor, pois foste sofrido em tua vida, cumprindo nisto principalmente o preceito do teu Pay: (2) justo he, que eu miseravel peccador, conforme tua vontade, me soffra a mim com paciencia, e leve por minha salvação a carga de minha corruptibilidade, até que tu queiras. Porque ainda que a vida presente seja de si pesada; já se tem feito por tua graça (*mais leve, **) e com teu exemplo, e dos teus Santos, mais toleravel para os fracos, e mais illustre: e de muito mayor consolação, do que foi antigamente na ley velha, quando estava cerrada a porta do Ceo, e o seu caminho parecia mais escuro; quando eraõ tão poucos, os que tratavaõ de buscar o Reyno dos Ceos. E nem ainda os que se haviaõ de salvar, e eraõ justos, podiaõ entrar no Reyno celeste, antes de tua payxaõ, e satisfação de tua sagrada morte.

(2) *Phil.* 2. v.

5-8. * *Matth.* 11. v. 30. *Phil.* 4. v. 13.

3. Oh quantas graças te devo dar, pois tu dignaste de me mostrar a mim, e a todos os fieis, o caminho direito e seguro para o

para o teu Reyno eterno ! Porque tua vida he nosso caminho : (3) e pela santa paciencia caminhamos a ti, que es a nossa coroa. Se tu não fosses diante, (4) e nos ensinasses: quem tratára de te seguir ? Ay quantos ficariaõ longe, e muito atrás, se não vissem os teus illustres exemplos ! E se ainda estamos túbios, ouvindo tantos prodígios e doutrinas : que seria, se não tivéramos tanta luz para te seguir.

(3) *João 14. v. 6.* (4) *Hebr. 6. v. 20.*

CAP. XIX.

Do sofrimento das injúrias, e qual seja provado verdadeiro sofredor.

SENHOR.

Filho, que he o que dizes ? Cessa de te queixar, considerando a minha payxaõ, e os trabalhos dos Santos. Ainda não tens resistido até derramar sangue. (1) Pouco he o que tu padeces, em com paração do que padeceraõ os meus servos, sendo taõ [fortemente tentados, taõ] gravemente attribulados, taõ diversamente provados e exercitados. (2) Convém pois que te lembres dos trabalhos muy graves dos outros, para que facilmente

cilmente sofras os teus leves. E se te não parecem leves : olha não seja causa a tua impaciencia. Porém, ou sejaõ leves, ou graves : procura levalos todos com sofrimento. (3) (1) *Hebr. 12. v. 4.*
(2) *Hebr. 11. v. 35-37. 2 Cor. 6. v. 4. Jac. 1. v. 2.*

2. Quanto mais te dispoens para padecer ; tanto mais prudentemente obras, e tanto mais [*aproveitas :*] e levarás tudo facilmente, tendo facilitado o teu ánimo com o costume. (4) Não digas, Não posso sofrer isto daquelle homem, nem he razão que eu padeça taes cousas ; pois me fez grave dano, e me levanta cousas, que nunca imaginei : mas a outro qualquer de boa vontade sofrirei, o que vir que se póde sofrer. Indiscreto he tal pensamento : pois não confidèra a virtude da paciencia, nem olha quem a ha de premiar ; mas só attenta ás pessoas, e ás injúrias, que se lhe fazem. (4) *Jac. 1. v. 4.*

3. Não he verdadeiro sofredor, o que não quer sofrer senão quanto quer, e de quem quer. O verdadeiro sofredor não attenta, se quem o persegue, he seu prelado, ou igual, ou inferior ; ou se he varão bom e santo, ou máo e indigno. Mas
sem di f-

sem differença de pessoas, todas quantas vezes lhe succede alguma adversidade; tudo aceita de boa vontade, como da mão de Deus, avaliando-o por grande lucro: porque não ha cousa diante de Deus, por pequena que seja, que padecida por seu amor, passe sem (*galardão.*) (5)

(5) *Matth. 5. v. 10-12. Rom. 8. v. 18.*

4. Está pois aparelhado para a batalha, (6) se queres alcançar victoria. Sem peleja não poderás chegar á coroa da paciencia. (7) Se não queres padecer; recusas ser [coroadado: mas se desejas ser] coroadado; peleja com valor, sofre com paciencia. Sem trabalho não se goza o descanso; nem sem peleja se alcança a victoria.

S E R V O.

Senhor, faze que me seja possível por tua graça, o que me parece impossível por minha natureza. Tu sabes quam pouco posso padecer, e que depressa me derriba qualquer leve adversidade. Deseje e ame qualquer exercício de tribulação por teu nome: porque padecer, e ser atormentado por ti, he mui proveitoso á minha alma. (8)

(6) *Eph. 6. v. 10-13.*
(7) *2 Tim. 2. v. 5.* (8) *Rom. 5. v. 3. 4.*

CAP.

CAP. XX.

*Da confissão da própria fraqueza, e das mi-
sérias desta vida.*

SERVO.

Confessarei contra mim minha injustiça: confessar-te-hei, Senhor, minha fraqueza. Muitas vezes pequena cousa me derriba e entristece. Proponho que hei de obrar valerosamente; mas em vindo huma pequena tentação, sinto huma grande pena. A's vezes he mui vil a cousa, donde me vem tentação grave: e quando me imagino algum tanto seguro, pois a não sinto: me acho algumas vezes quasi vencido de hum leve sopro.

2. Vé pois, Senhor, a minha baixeza, e a minha fragilidade, por todas as partes a ti manifesta. Tem misericórdia de mim, e tira-me do lodo, para que não fique nelle atolado, e cahido de todo. Isto he, o que continuamente me atormenta, e diante de ti me confunde: porque sou tão fácil em cair, e tão fraco em resistir ás paixões. E posto que de todo me não levaõ a o consentimento: molesta-me, e importuna-me muito a sua perseguição; e grandemente me descontenta o
viver

viver cada dia neste combate. Daqui conheço eu minha fraqueza: porque tão abomináveis imaginações mais facilmente me acometem, do que se apartaão.

3. Oh fortissimo Deus de Israel, zelador das almas fieis, poem teus olhos no trabalho e afflicção de teu servo, e assiste-lhe em tudo o que fizer! Esforça-me com fortaleza celestial, para que se não possa senhorear de mim o homem velho, nem a miseravel carne, que ainda não está de todo sujeita a o espirito: contra a qual me será necessario pelejar, em quanto estiver nesta miseravel vida. Ay que vida he esta, onde nunca faltaão tribulações e misérias; onde está tudo cheyo de laços, e de inimigos! (1) Porque em se apartando huma tribulação, ou tentação, vem outra: e ainda antes de se acabar o primeiro combate, já sobrevem outros muitos, não esperados. (1) Ps. 124.

v. 2-7. 1 Pedr. 5. v. 8.

4. Como póde ser amada huma vida cheya de tantas amarguras, sujeita a tantas calamidades e misérias? Como se póde chamar vida, a que gera tantas mortes, e tão crueis pestes? E ainda assim he amada; e muitos a desejaão para se deleitar nella.

nella. Reprehendem communmente os homens o mundo, que he cheyo de enganos e vaidades; e nem com tudo isto o deixaõ facilmente: porque senhorêãõ muito os appetites da carne. Humas cousas nos incitaõ a amar o mundo; outras a desprezalo. Incita-nos a amar o mundo o desejo da carne, a concupiscencia dos olhos, e a soberba da vida: (2) mas as penas, e as misérias, que a estas cousas se seguem, geraõ aborrecimento e enfado do mundo.

(2) 1 Joã 2. v. 16.

5. Mas ay! que vence o deleite desordenado a alma entregue a o mundo, e tem por regalo estar entre espinhos: porque nem vio, nem gostou as suavidades de Deus, nem a interior belleza da virtude. Porém aquelles, que perfeitamente desprezaõ o mundo, e procuraõ viver para Deus em santa observância, experimentaõ a doçura divina, prometida a os verdadeiros desprezadores; e conhecem com evidência quam gravemente erra o mundo, e quam variamente se engana. (3)

(3) 1 Joã 5. v. 4. 19.

CAP.

CAP. XXI.

Que se ha de descansar em Deus sobre todos os bens, e sobre todos os dons.

OH alma minha, sobre todas as cousas, e em todas as cousas, descansarás em o Senhor; porque elle he eterno descanso dos Santos. Oh dulcissimo e amantissimo Jesus, dá-me que descance em ti sobre toda a creatura; sobre toda a fau-de e fermosura; sobre toda a gloria e honra; sobre todo o poder e dignidade; sobre toda a sciência e futiliza; sobre todas as riquezas e artes; sobre toda a alegria e prazer; sobre toda a fama e louvor; sobre toda a suavidade e consolação; sobre toda a esperança e promessa; sobre todo o merecimento e desejo; sobre todos os dons e dádivas, que me podes dar e infundir; sobre todo o gozo e alegria, que póde a alma receber e sentir: finalmente sobre [os Anjos e Arcanjos, e sobre] todo o [exército] do Ceo; sobre todo o visível [e invisível;] e sobre tudo aquillo, que tu meu Deus não es.

2. Porque tu, Senhor Deus meu, es bom sobre todas as cousas. Tu só altissimo; tu só poderosissimo; tu só sufficientissimo, e todo

e todo cheyo ; tu só suavíssimo, e consolador ; tu só fermosíssimo, e amantíssimo ; tu só nobilíssimo, e gloriosíssimo sobre todas as cousas : em quem todos bens estão, estiverão, e sempre estarão perfeitamente unidos. E por isso he pouco, e não satisfaz, tudo aquillo que fóra de ti mesmo me dás, ou me revelas, ou prometes, em quanto te não vejo, e cabalmente te não possuo : porque o meu coração verdadeiramente não póde descançar, nem totalmente contentar-se, se não descança em ti, transcendendo dodos os dons, e todas as creaturas.

3. Oh Jesus meu, amantíssimo esposo, puríssimo amante, Senhor de todas as creaturas, quem me dera azas de verdadeira liberdade (1) para voar, e descançar em ti ? Oh quando me será concedido occupar-me totalmente em ti, e ver quam suave es, Senhor Deus meu ? Quando perfeitamente me recolherei em ti, de sorte que não me sinta a mim por teu amor ; mas a ti só sobre todo o sentido e modo, e com modo não manifesto a todos ? Porém agora continuamente suspiro, e levo com sentimento a minha [infelicidade.] Porque neste valle de lágrimas succedem
muitos

muitos males, que muitas vezes me perturbão, entristecem, e escurecem: e muitas vezes impedem, distrahem, e enganosamente atrahem, e embaraço o meu coração; para que não tenha livre entrada comtigo, nem goze teus doces abraços, que sem impedimento gozão sempre os bemaventurados espiritos. Movaõ-te os meus suspiros, e a grande perdição que ha na terra.

(1) *Psf.* 55. v. 7. [6.]

4. Oh Jesus, resplendor da eterna glória, consolação da alma peregrina, diante de ti está a minha boca emmudecida, e o meu silêncio te falla. Até quando tarda em vir o meu Senhor? Venha a mim, seu servo pobre e apoucado; e encha-me de alegria. Estenda a sua mão, e livre a este miseravel de todo o aperto. Vem, vem: porque sem ti nenhum dia, ou hora, será alegre; pois tu es a minha alegria, e sem ti está vazia a minha mesa. (2) Miseravel sou, e como encarcerado de grilhoens, até que me recrêes com a luz de tua presença, e me ponhas em liberdade, e mostres favoravel e benigna a tua face. (4) *Psf.* 23. v. 4. 5.

5. Busquem outros o que quizerem; que a

que a mim nenhuma cousa me agrada, nem agradará, senão tu Deus meu, minha esperança, e saúde eterna. (3) Não callarei, nem cessarei de orar, até que se me restitua a tua graça, e me falles tu no meu interior, dizendo, Eis aqui estou; aqui venho a ti, pois me chamaste. As tuas lagrimas, e o desejo de tua alma; a tua humildade, e a contrição de teu coração, me inclinárao, e trouxérao a ti. E eu direi, Senhor, eu te chamei, e desejei gozar-te: aparelhado estou a desprezar tudo por teu amor; (4) pois tu primeiro me incitaste para que te buscasse. Sejas bendito Senhor, pois fizeste este tão soberano beneficio a teu servo, segundo a multidão de tuas misericordias.

(3) *Ps. 73. v. 25. 26.* (4) *Phil. 3. v. 8.*

6. Que tem pois que dizer, Senhor, o teu servo diante de ti, senão humilhar-se muito em tua presença, lembrado sempre de sua propria vileza e maldade? Pois não ha cousa semelhante a ti em todas as maravilhas do Ceo e da terra. (5) Tuas obras são perfeitissimas; (6) teus juizos verdadeiros; (7) e todas as cousas se governaõ com tua providencia. Dé-se pois todo o louvor e gloria a ti, oh sabedoria

doria do Pay: louvem-te, e engrandea-te a minha boca, e a minha alma, e juntamente todas as cousas creadas. (8)

(5) Ps. 71. v. 19. Ps. 83. v. 19. [18.] Ps. 86. v. 8. (6) Gen. 1. v. 31. (7) Ps. 19. v. 10. [9.] (8) Ps. 150. v. 6.

CAP. XXII.

Da lembrança dos innumeraveis beneficios de Deus.

SERVO.

A Bre, Senhor, meu coração na tua ley, e ensina-me a andar nos teus mandamentos. Dá-me que entenda tua vontade, e com grande reverência, e diligente consideração, me lembre de teus beneficios, affigeraes, como particulares: para que daqui em diante te possa d'ignamente dar as graças por elles. Bem conheço, e confesso, que te não posso dar os louvores e agradecimentos pelo menor de teus beneficios. Eu sou menor que todos os bens que me deste: e quando eu considero a tua nobreza, desmaya á sua vista o meu espirito.

2. Tudo o que temos na alma e no corpo, e tudo o que possuimos no exterior,

ou

ou no interior, natural ou sobrenaturalmente, teus beneficios são, e te engrandecem a ti, como bemfeitor piadoso e benévolo, (1) de quem recebemos todos os bens. (2) E ainda que hum receba mais, e outro menos: todo he teu; e sem ti não se pôde alcançar a menor cousa. (4) Aquelle que mais recebe, não pôde gloriarse de seu merecimento, nem antepôr-se a os outros, nem desprezar o menor: (5) porque só he mayor e melhor, o que menos attribue a si, e he mais humilde e devoto, em te ser agradecido. E o que se tem por mais vil, e se julga por mais indigno que todos, está mais capaz para receber mayores dons. (6)

(1) *Pf.* 33. v. 5. (2) *Jac.* 1. v. 17.

(3) *Matth.* 25. v. 15. (4) *João* 3. v. 27.

(5) *1 Cor.* 12. v. 4-6. (6) *Luc.* 18. v. 13.

14. *Jac.* 4. v. 6. 10.

3. Porém o que recebêo menos, não se deve entristecer, nem indignar, ou ter enveja a o que tem mais; antes deve considerar, e engrandecer muito a tua bondade, que tão copiosa e liberalmente, e de tão boa vontade dás as tuas dádivas sem exceição de pessoas. Todas as cousas de ti procedem, e por isso em todas deves ser louvado.

louvado. Tu sabes o que convem dar-se a cada hum: e não nos pertence a nós discernir, porque tem este menos, e aquelle mais; mas só a ti toca, que sabes determinadamente o merecimento de cada hum. (7) (7) *1 Cor. 12. v. 11.*

4. Por isso, Senhor Deus meu, tenho por grande beneficio não ter muitas cousas de que exteriormente, e com os homens, me resulte louvor e gloria. E assim considerando cada hum a pobreza e vileza de sua pessoa, não só não receberá por isso desgosto e tristeza, ou descaimento, mas antes grande alegria e consolação: porque tu, meu Deus, elegeste para particulares amigos e domésticos a os pobres e humildes, e desprezados deste mundo. (8) Testimunhas são desta verdade os teus mesmos Apostolos, os quaes fizeste Principes sobre toda a terra. Os quaes viverão no mundo tão sem queixa, tão humildes e singelos, tão sem malicia e engano, que se gozavaõ de soffrer injúrias pelo teu nome, (9) e abraçavaõ com grande affecto tudo aquillo, que o mundo aborrece. (8) *Pf. 113. v. 6. 7.*

1 Cor. 1. v. 26-28. (9) Act. 5. v. 41.

5. Nenhuma cousa deve alegrar tanto
aquem

a quem te ama, e conhece os teus benefícios, como fazer-se nelle a tua vontade, e o beneplácito de tua eterna disposição: o qual assim o deve contentar, e consolar, que de tão boa vontade queira ser o menor, como outro desejaría ser o mayor; e tão pacífico e contente deve estar no ultimo, como no primeiro lugar; e de tão boa vontade deve levar ser desprezado e abatido, e não ter nome e fama, como se fosse o mais honrado, e mayor do mundo. Porque a tua vontade, e o amor da tua honra, deve ser anteposto a todas as cousas; e deve consolar e agradar mais a o teu servo, que todos os beneficios, que recebêo, ou pôde receber.

CAP. XXIII.

De quatro cousas, que trazem com si grande paz.

SENHOR.

Filho, eu te ensinarei agora o caminho da paz, e da verdadeira liberdade.

SERVO.

Faze Senhor o que dizes, que isso he o que quero ouvir.

SENHOR.

H

Filho

Filho, trata antes de fazer a vontade alheya, que a propria. Escolhe sempre ter antes menos, que mais. Busca sempre o lugar mais humilde, e estar sujeito a todos. Deseja sempre, e pede a Deus, que se faça inteiramente em ti sua santa vontade. [Eis que] tal homem entra nos confins da paz e descanso.

S E R V O.

2. Senhor, esta tua breve prática contém em si muita perfeição: he breve nas palavras, mas cheia de sentidos, e abundante de frutos. Se en a pudesse fielmente guardar: não me turbaria com tanta facilidade. Porque todas as vezes que me sinto desassossegado e pezado, logo acho que me desviei desta doutrina. Tu Senhor, que podes todas as cousas, e sempre desejas o mayor bem das almas, acrescenta em mim mayor graça, para que possa guardar a tua prática, e fazer o que importa para minha salvação.

ORA.

ORAÇÃO

~ *Contra os maos pensamentos.*

SERVO.

3. **S**enhor Deus meu, não te apartes de mim: (1) Deus meu, não te descuydes de meu soccorro; porque se tem levantado contra mim varios pensamentos, e grandes[temores,] que affligem a minha alma. Como escaparei sem dano? Como os atropelarei.

SENHOR.

Eu irei diante de ti, e humilharei os soberbos da terra. Abriréi as portas do cárcere, e revelar-te-hei os segredos das cousas occultas.

SERVO.

Faze, Senhor, como dizes, e fujaõ de tua presença todos os maos pensamentos. Esta he a minha esperanza, e a minha única consolação, recorrer a ti em todos os meus apertos; confiar em ti, e chamar-te do íntimo de meu coração; (2) e esperar com paciencia a tua consolação.

H 2

ORA;

ORAÇÃO,

*Em que se pede a o Senhor, que allumêe o
entendimento.*

SERVO.

4. **A** Llumia-me, oh bom Jesus, com a claridade de teu lume interior, e lança fora de meu coração todas as trevas. Refrêa as distrações nocivas, e quebranta as tentações, que me fazem violência. Peleja valerosamente por mim, e afugenta as bestas feras, isto he, os appetites cheyos de afãos, para que se faça paz em tua virtude, e soe a harmonia de teu louvor no palácio santo da consciencia pura. Manda a os ventos, e ás tempestades: e dize a o mar, que sossegue sua ira, e a o vento, que não assopre: e haverá grande bonança.

5. Manda a tua luz, e a tua verdade, paraque resplandeça sobre a terra: porque sou terra vã e vazia, até que tu me allumies. Derrama lá de cima a tua graça, e banha o meu coração com o orvalho do Ceo. Dá aguas de devoção, com que se regue a superficie da terra, para produzir fruto bom e perfeito. Levanta a
minha

minha alma, opprimida com o pezo de meus peccados; e occûpa o meu desejo com as cousas do Ceo: para que gostando a doçura da soberana felicidade, me peje de cuidar nas cousas da terra.

6. Tira-me com violência, e aparta-me, Senhor, de toda a transitória consolação das creaturas: porque nenhuma cousa creada pôde sossegar, nem consolar cabalmente o meu desejo. Une-me comtigo com hum vínculo inseparavel de amor: porque tu só bastas para quem te ama; e sem ti todas as cousas são desamparadas e insufficientes.

CAP. XXIV.

Como se deve evitar a curiosidade de saber as vidas alheyas.

SENHOR.

Filho, não queiras ser curioso; nem teinhas cuidados [impertinentes.] Que te vay a ti nisto, ou naquillo? Segue-me tu a mim. (1) Que te importa a ti, que aquelle seja hum tal, ou qual, ou que este obre ou falle deste ou daquelle modo? A ti não te toca responder pelos outros; mas

H 3 só de ti

fó de ti has de dar conta. Pois para que te embaraças? Eu sou o que conheço a todos; e vejo tudo, o que se faz debaixo do Sol; e sey o como cadahum se ha; o que cuyda, o que deseja, e a que fim se encaminha a sua intençãõ. (2) Por isso a mim só se ha de encommendar todas as cousas. Conserva-te em boa paz, e deixa a quem obra, que obre quanto quizer: sobre elle virá tudo, o que disser, ou fizer, porque não me póde enganar.

(1) *João* 21. v. 22. (2) *Hebr.* 4. v. 13.

2. Não te dé cuidado o ter grande nome, nem a familiaridade de muitos, nem o amor particular dos homens: porque tudo isto gera distrahimentos no espirito, e grandes escuridades no coração. De boa vontade te fallaria as minhas palavras, e revelaria os meus segredos, se com cuidado esperasses a minha vinda, e me abriesses a porta de [teu] coração. (3) Sé diligente, e vigia na oração; e humilha-te em todas as cousas.

(3) *Apoc.* 3. v. 20.

CAP.

CAP. XXV.

Em que consista a paz firme de coração, e o verdadeiro aproveitamento.

SENHOR.

Filho, eu disse a meus Discipulos, A paz vos deixo; a minha paz vos dou: não como o mundo a dá, vo-la dou eu. (1) Todos desejão a paz; mas não todos procurão as cousas que pertencem á verdadeira paz. (2) A minha paz está com os humildes, e mansos de coração. (3) A tua paz será em muyta paciencia. Se me ouvires, e seguires a minha voz: poderás gozar de muita paz.

SERVO.

Pois que farei, Senhor?

SENHOR.

Em todas as cousas olha bem o que fazes, e o que dizes: e dirige toda a tua intenção só a me agradar; e não desejes, nem busques cousa alguma fóra de mim. Não julgues temerariamente das palavras, ou obras dos outros; (4) nem te embaraces com cousas que se te não commendáram: e deste modo poderá ser, que pouco, ou raramente te turbes.

H 4

(1) João

- (1) *João* 14. v. 27. (2) *Luc.* 19. v. 42.
 (3) *Matth.* 11. v. 29. (4) *Matth.* 7. v. 1.

2. Porém não sentir já mais alguma turbacão, nem padecer alguma moléstia do coração, ou do corpo, não he do tempo presente, mas do estado da bemaventurança. Por isso não cuydes, que tens achado a verdadeira paz, se não sentires alguma tribulacão: nem que está tudo bom, se não tens algum adversário: nem imagines que está a tua perfeição em que succeda tudo á medida de teu desejo. Não cuydes que estás muito aproveitado, ou que es singularmente amado, se estiveres com grande devoção e doçura: porque nestas cousas não se conhece o verdadeiro amante da virtude; nem consiste nellas o aproveitamento e perfeição do homem espiritual.

S E R V O.

3. Pois em que consiste, Senhor ?

S E N H O R.

Em te offerecer de todo teu coração á vontade divina, não buscando o teu proprio interesse, nem no pouco, nem no muito, nem no temporal, nem no eterno: de maneira que com igualdade de ánimo des graças a Deus nas cousas prósperas,
 como

como nas adversas; pezando em igual balança todas as cousas. Se tu foras tão forte, e de tão grande ánimo na esperança, que faltando-te a consolação interior, aparelháras o teu coração para soffrer cousas mayores, e não te justificáras, como se não devéras padecer tanto; mas antes me justificáras a mim, e me louváras por tanto em todas as minhas disposições: então andarias no verdadeiro e direito caminho da paz, (5) e poderias ter certissima esperança de ver de novo a minha face em grande júbilo. (6) E se chegares a te desprezar de todo: sabe que gozarás então da abundância da paz, conforme a possibilidade de tua peregrinação. (5) *Rom. 5. v. 3. 4. 5. Jac. 1. v. 2. 3. 4.* (6) *Psf. 42. v. 12.* [11.]

CAP. XXVI.

Da eminência da liberdade da alma, a qual merece mais a oração humilde, que a lição.

SERVO.

Senhor, obra he esta de varaõ perfeito, nunca afroxar o animo da intenção das cousas do Ceo, e passar quasi sem cuidado entre muitos cuidados: não da ma-

H 5

neira

neira que alguns passaõ por sua froxi-
daõ; mas por excellência de huma alma
livre, que á nenhuma cousa se afeição
com amor desordenado. (1)

(1) 1 Cor. 7. v. 29-31.

2. Peço-te, piadosissimo Deus meu, que
me livres dos cuidados desta vida, para
que me não embarace com demasia nel-
les; das muitas necessidades do corpo,
para que não seja cativo do deleite; e de
todos os impedimentos da alma, para que
não descaya, opprimido com tantos enfa-
dos. (2) Não digo, Senhor, que me livres
só daquellas cousas, que o mundo, ou a
mundana vaidade procura com tanto af-
fecto; mas daquellas misérias, que peno-
samente opprimem a alma de teu servo,
com a commum maldiçaõ da mortalida-
de, e a detêm, para que não possa entrar
na liberdade do espirito, quantas vezes
quizer. (2) *Matth. 6. v. 20. 25.*

3. Oh Deus meu, doçura ineffavel,
converte-me em amargura toda a conso-
laçaõ carnal, que me aparta do amor
das cousas eternas, e me leva a si torpe-
mente, com apparencia de hum bem pre-
sente delectavel. Não me vença, Deus
meu, não me vença a carne, e o sangue :
não

naõ me engâne o mundo, e sua breve glória: naõ me derribe o demonio, e a sua astúcia. Dá-me fortaleza para resistir, paciencia para sofrer, constancia para perseverar. Dá-me em lugar de todas as consolaçoens do mundo, a suavissima unção do teu espirito; e em lugar do amor carnal, infunde-me o amor de teu nome e gloria.

4. Pesada cousa he a o espirito fervoroso o comer, beber, vestir, e as de mais cousas que pertencem a o sustento do corpo. Dá-me que use com moderação destas commodidades, e que naõ me embarace nellas com demasiado affecto. Naõ he bem que deixemos tudo, porque se ha de sustentar a natureza: mas buscar cousas supérfluas, e as mais deliciosas, a santa Ley o prohibe; porque de outro modo far-se-hia a carne insolente contra o espirito. Peço-te, Senhor, que me governe e dirija a tua mão em estas cousas, para que nellas guarde meyo, e naõ faça algum excessso.

CAP.

CAP. XXVII.

Que o amor próprio nos impede muito o summo bem.

SENHOR.

Filho, importa dar tudo por tudo, e não ter de ti mesmo alguma cousa. (1) Sabe que teu amor proprio te dá na mais, que outra qualquer cousa do mundo. Segundo o amor e afeição que tens, assim se apegão as cousas mais, ou menos. Se o teu amor for puro, simplez, e bem ordenado: nenhuma cousa cativará a tua liberdade. Não cobices, o que te não he lícito ter: nem tenhas, o que te possa impedir e privar da liberdade interior. Maravilha he, que te não encomendes a mim do profundo de teu coração, com tudo o que podes ter, ou desejar.

(1) *Matth. 13. v. 44-46. Matth. 19. v. 21.*

2. Porque te consomes com vã tristeza? Porque te cansas com cuidados superfluos? Conformate com a minha vontade: e não sentirás algum dano. Se buscas isto, ou aquillo, e quizeres estar aqui, ou alli, por teu proveito, e propria vontade: nunca terás descanso, nem estarás livre de cuidados; porque em todas

as cou-

as cousas se acha alguma falta, e em todo o lugar ha quem contrariê.

3. Por isso não aproveita o que se alcança, ou multiplica exteriormente, mas o que se despreza, e corta do coração de raiz. E não debes entender isto só das possessões e riquezas; mas também da ambição da honra, e do desejo do vão louvor: porque tudo passa com este mundo. Pouco defende o lugar, se falta o fervor do espirito: nem durará muito tempo aquella paz buscada de fóra, se carece de verdadeiro fundamento o estado de teu coração; isto he, se não estiveres em mim. Bem te podes mudar, mas não melhorar: porque chegando a occasião, acharás o mesmo de que fugias.

ORAÇÃO

Para pedir limpeza do coração, e sabedoria celestial.

SERVO.

4. **C**onfirma-me, Deus meu, com a graça do Espirito Santo. Dá-me, que se esforce a virtude do homem interior, e se desoccupe o meu coração de todo cuidado

cuidado inútil, e de toda a moléstia: e que me não levem tras si vários desejos das cousas terrenas, ou sejaõ vís, ou graciosas; mas que as considere todas como transitórias, e a mim, que juntamente passo com ellas. Porque não ha cousa, que permaneça debaixo do Sol, onde tudo he vaidade, e afflicção de espirito. Oh que sábio he, quem assim o considera!

5. Dá-me, Senhor, a sabedoria celestial, para que aprenda a buscar-te e achar-te sobre todas as cousas; a gostar-te e amar-te sobre tudo; e entender tudo o mais como he, segundo a ordem de tua sabedoria. Concede-me, que me desvie com prudência do que me lisonjea, e que soffra com paciencia a quem me contraria: porque he grande sabedoria, não se mover com qualquer vento de palavras, nem dar ouvidos á Serêa, que danosamente encanta; porque deste modo se prosegue com segurança o caminho começado.

CAP.

CAP. XXVIII.

Contra as linguas dos murmuradores.

SENHOR.

Filho, não te molestes, se alguns tiverem má opinião de ti, e disserem o que não querias ouvir. (1) Tu deves sentir de ti peyores cousas, e avaliar-te pelo mais fraco de todos. (2) Se andas dentro de ti, não pesará muito as palavras que voão. Não he pequena prudência callar no tempo da tribulação, e converter-se a mim no interior, e não se turbar com o que julgaõ os homens. (3)

(1) *Matth. 5. v. 11.* (2) *Luc. 18. v. 13. 14.*

(3) *Psf. 56. v. 5. 12. [4. 11.]*

2. Não esteja a tua paz na boca dos homens: porque ou interpretam as cousas em bem, ou em mal; não por isso es diferente do que eras. Onde está a verdadeira paz, e a verdadeira gloria? Por ventura não está em mim? (4) Só quem não deseja agradar a os homens, nem teme desagradalos, gozará de muita paz. Todo o desassollego do coração, e toda a distracção dos sentidos, nasce do amor desordenado, (5) e do vão temor. (6)

(4) *João*

(4) Joaõ 16. v. 33. (5) Matth. 19. v. 22.
(6) Joaõ 11. v. 47. 48.

CAP. XXIX.

Do modo que hemos de invocar, e engrandecer a Deus no tempo da tribulação.

SERVO.

Senhor, bendito seja para todo sempre
so teu nome, pois quizeste que viesse
sobre mim esta tentação e trabalho.
Eu não lhe posso fogir, mas he me neces-
sário recorrer a ti; para que me ajudes, e
convertas tudo em bem. Senhor, estou a-
gora attribulado, e não lhe vai bem a
meu coração, mas muito me atormenta
a payxaõ presente. E que diréi eu agora,
Pay amantissimo? Preso estou entre an-
gústias. Salva-me nesta hora: mas por
isso cheguéi a este aperto, para que tu se-
jas glorificado, quando eu estiver muito
humilhado, e for por ti livre. Práza a
tua divina Magestade livrar-me: porque
eu pobre, que posso fazer, e a onde irei
sem ti? Dá-me, Senhor, paciencia, se-
quer por esta vez. Ajuda-me, Deus meu,
e não temeréi por mais attribulado que
esteja.

2. E a-

2. E agora entre estas angústias que direi? Senhor, faça-se a tua vontade. Eu bem mereço ser attribulado e angustiado: Convém-me que o sofra, e praza a tua bondade, que com paciência, até que passe a tempestade, e haja bonança! Pois poderosa he a tua mão para me tirar esta tribulação e angustia, e para abrandar o seu ímpetu, paraque de todo não caya; como o tendes feito comigo por muitas vezes, Deus meu, misericordia minha. E quanto mais se me difficulta, tanto te he mais fácil esta mudança, mudança verdadeiramente da mão do Altíssimo.

C A P. X X X.

*Como se ha de pedir o soccorro divino, e da
confiança de recuperar a graça.*

S E N H O R.

Filho, eu sou o Senhor, que conforto no tempo da tribulação. (1) Vem a mim, quando não te achares bem. O que mais te impede a consolação celestial, he recorrer tarde á oração. (2) Porque primeiro que com attenção me rogues, buscas muitos divertimentos, e te recreas com cousas exteriores. E daqui vem, que
tudo

tudo te aproveita pouco, até que advirtas, que eu sou o que livro os que em mim esperão: e fóra de mi não ha auxilio poderoso, nem conselho útil, nem remédio duravel. Mas tomando novo espirito depois da tempestade, ánima-te com a luz de minhas misericordias: porque perto estou (diz o Senhor) para restaurar todas as cousas, não só com inteireza, mas com abundância e excesso.

(1) *Nahum* 1. v. 7. (2) *Pf.* 50. v. 14. 15. 23.

2. Por ventura ha para mim cousa alguma difficultosa? Ou serei eu semelhante a quem diz, e não faz? Onde está a tua fé? Tem firmeza, e perseverança. Sé homem de grande animo e valor: e eu te darei a consolação em seu tempo. Espèra por mim, espera: (3) e eu virei, e te curarei. Tentação he, a que te atormenta; temor vaõ he, o que te atemoriza. Que te importa o cuidado de saber os futuros contingentes, senão para que tenhas tristeza sobre tristeza? Basta-lhe a o dia o seu [mal.] (4) Cousa vaã e inútil he turbar-se, ou alegrar-se com os futuros contingentes, que nunca tal vez succederão. (3) *Pf.* 37. v. 7. (4) *Marth.* 6. v. 34.

3. Cousa

3. Couza humana he ser enganado com semelhantes pensamentos; e he final de pouco animo, ser tão facilmente levado da persuasão do inimigo. Porque elle não trata de que seja verdadeiro, ou falso, aquillo com que nos escarnece e engana: ou se nos derriba com o amor das cousas presentes, ou com o temor das futuras. Por isso não se turbe, nem recêe o teu coração. Cré em mim, e tem confiança na minha misericordia. Quando te imaginas afastado de mim, então estou muitas vezes mais perto. Quando tu cuydas que quasi tudo está perdido, então muitas vezes está junto a occasião de grangear mayor (graça.) Não está tudo perdido, quando alguma couza te succede a o contrario. Não debes julgar pelo que sentes a o presente; nem embaraçar-te, e affligir-te com qualquer tribulação, que te venha, como se não ouvesse esperança de remedio.

4. Não te imagines desamparado de todo, ainda que a tempos te mande alguma tribulação, ou tire a consolação desejada: porque deste modo se encaminha para o Reyno dos Ceos. (4) E isto sem dúbida alguma te convem mais a ti, e a todos

e a todos os meus servos, para que estejam exercitados em adversidades, do que se tudo lhes succedesse á sua vontade. Eu conheço os pensamentos escondidos : porque importa para tua salvação, que ás vezes te deixe privado de todo o sabor espiritual; para que não succeda, que te esvaças com o bom successo, e tenhas complacência em ti mesmo, pelo que tu não es. Eu posso tirar o que dei, e tornalo a dar todas as vezes, que eu quizer.

(4) *Act. 14. v. 22.*

5. Quando der a consolação, minha he; e quando a tirar, não tomo cousa alheia: porque minha he toda a dádiva boa, e todo o dom perfeito. (5) Se te mando algum trabalho, ou contrariedade, não te indignes, nem descaya o teu coração: eu posso aliviar-te depressa, e mudar em gosto todo o trabalho. Eu sou justo, e muito digno de ser louvado, quando me hei com tigo deste modo.

(5) *Jac. 1. v. 17.*

6. Se tu entendes com rectidão, e vês as cousas com olhos de verdade: nunca te debes entristecer, nem desanimar muito com as adversidades, mas antes ter alegria, (6) e dar-me graças; julgando por singular

singular regalo, que affligindo-te com dores, não te deixo passar sem castigo. Assim como me amou meu Pay, assim eu vos amo a vós, disse a meus amados Discipulos: (7) os quaes não mandei a delícias temporaes; mas a grandes pelejas: não a honras; mas a desprezos: não a passatempos; mas a trabalhos: não a o descanso; mas a colher muito fruto em paciencia. (8) Filho meu, lembra-te destas palavras. (6) *Jac. 1. v. 2.* (7) *João 15. v. 9.* (8) *Luc. 8. v. 15.*

CAP. XXXI.

Que se ha de desprezar toda a creatura, para que se possa achar o Creador.

SERVO.

Senhor meu, ainda me he necessaria muita graça, para chegar a estado, onde nenhuma creatura me possa impedir: porque em quanto alguma [coisa] me detêm, não posso voar livremente a ti. Desejava voar livremente a ti aquella que dizia, Quem me dará azas como de pomba, (1) e voarei, e descansarei? Que coisa ha mais sossegada, que huma intenção pura? (2) E que coisa ha no mundo
mais

mais livre, que quem não deseja nada? Por isso importa levantar-se sobre todo o creado, deixar perfeitamente a si mesmo, e estar em excesso do entendimento, e ver-te a ti, Creador de todas as cousas, que não tens semelhança alguma com as creaturas. E quem não estiver desembaraçado de todas as creaturas, não poderá estar livremente attento ás cousas divinas. (3) E por isso se achão poucos contemplativos, porque são poucos os que se sabem perfeitamente desapegar das cousas temporaes, e das creaturas.

(1) *Pf.* 55. v. 7. [6.] (2) *Matth.* 6. v. 22.

(3) *Luc.* 14. v. 26.

2. Para isto he necessaria muita graça, que levante a alma, e a arrebate sobre si mesma. E se o homem não for elevado no espirito, e livre de todas as creaturas, e todo unido a Deus: quanto sabe, e quanto tem, he de pouca estima. Muito tempo será apoucado, e terreno, quem avallia por grande outra cousa, mais que o único, immenso, e eterno bem. Porque tudo o que não he Deus, he nada, e deve-se ter em nada. (4) Ha grande differença entre a sabedoria de hum homem allumiado e devoto, e a sciencia de hum letrado e estudi-

e estudioso. Muito mais nobre he aquella doutrina, que mana lá de cima da influencia divina, do que aquella, que se alcança com trabalho pelo engenho humano. (4) *Phil. 3. v. 8.*

3. Muitos ha, que desejaõ a contemplação, mas não trataõ de exercitar as cousas que para ella se requerem. Grande impedimento he pararem os homens em sinaes e cousas sensiveis, e terem pouco da perfeita mortificação. Verdadeiramente não posso entender, que espirito nos leva, e que he o que pretendemos, os que somos tidos por espirituaes, que tanto trabalho, e tão grande cuidado pomos em cousas vis e transitórias, e apenas nos recolhemos de tempos em tempos a considerar o nosso interior.

4. Grande lástima! que depois de hum pouco de recolhimento sahimos logo fóra, e não pesamos as nossas obras com estreito exame. Não attendemos aonde se inclinaõ os nossos affectos, nem choramos quam defeituosas são todas as nossas obras. Toda a carne tinha corrompido o seu caminho: (5) e por isso se seguiu hum grande dilúvio. Estando pois muy corrupto o nosso interior affecto, forçosamente

mente se ha de corromper a acção, que [delle] se segue, e denota bem a falta da virtude interior. Do coração puro procede o fruto da boa vida.

(5) *Gen. 6. v. 12.*

5. Pergunta-se quanto cada hum obrou; mas não se repara de quanta virtude nasce o que obra. Com diligencia se inquire, se hum he forte, rico, fermoso, hábil, bom escriptaõ, cantor suave, ou bom official; mas não se faz caso de quam pobre seja de espirito, quam sofrido e brando, quam devoto e espiritual. A natureza olha para o exterior do homem; mas a graça só attenta pelo interior. Aquella muitas vezes se engana; esta poem em Deus sua esperança, para que não seja enganada. (6)

(6) *Pf. 62. v. 6. 7.*

[5.6.]

CAP. XXXII.

Da negação de si mesmo, e desapego de toda a cobiça.

SENHOR.

Filho, não podes possuir perfeita liberdade, se te não negas de todo a ti mesmo. (1) Prezos estão todos proprietários, e

rios, e amantes de si mesmos, os cobiçosos, curiosos, vagabundos, que sempre buscam as cousas de seu gosto, e não as que são de Jesu Christo; e inventão, e fabricão muitas vezes, o que não ha de permanecer: porque tudo, o que não procede de Deus, perecerá. Imprime em tua memoria esta breve e perfeita sentença, Deixa tudo, e acharás tudo. Deixa a cobiça: e acharás descanso. Considera isto cuidadosamente; e quando o fizeres, entenderás tudo.

(1) *Luc. 9. v. 23. 24.*

S E R V O.

2. Senhor, isto não he obra de hum dia, nem jogo de meninos: antes neste breve dictame se inclue toda a perfeição religiosa.

S E N H O R.

Filho, não debes voltar atrás, nem descair logo, ouvindo o caminho dos perfectos; antes esforçar-te para cousas mais altas, ou a o menos aspirar a ellas com o desejo. Oh se tivesses chegado a tanto, que te não amasses a ti mesmo; mas estivesse puramente resignado na minha vontade, e daquelle, que te dei por superior: então

I

me agra-

me agradarias muito, e toda a tua vida passarias com gozo e paz! Ainda tens que deixar muitas cousas: Se as não renunciarestes inteiramente em minhas mãos: não alcançarás o que pedes. Eu te persuado, que me compres ouro puro em brasa, (2) para que sejas rico, isto he, a sabedoria celestial, que despreza todas as cousas baixas. Despreza toda a sabedoria terrena, e todo contentamento humano, e proprio. (2) *Apoc. 3. v. 18.*

3. Eu disse, que debes comprar as cousas mais vãs com as preciosas e altas a o parecer dos homens. Porque mui vil, apoucada, e quasi esquecida parece a verdadeira e celestial sabedoria, que não cuida de si cousas altas, nem trata de se engrandecer na terra; (3) a qual louvaõ muitos só com a boca, mas afastaõ-se-lhe muito com a vida: com tudo ella he huma pérola preciosa a muitos escondida. (4)

(3) *Jac. 3. v. 17.* (4) *Matth. 13. v. 45. 46.*

CAP. XXXIII.

Da pouca firmeza do coração, e da final intenção, que se ha de pôr em Deus.

SENHOR.

Filho, não te fies de teu affecto : porque o que agora tens, cedo se mudará. Em quanto viveres, estás sujeito a mudanças, ainda que não queiras. Porque ás vezes te acharás alegre ; ás vezes triste ; huma hora sossegado ; outra perturbado : já devoto ; já indevoto : humas vezes estudioso ; outras preguiçoso : humas pezado ; outras ligeiro. Mas sobre estas mudanças está o sabio, e bem exercitado no espirito, não attentando para o que em si sente, ou para que parte assopra o vento da mudança ; mas que toda a intenção de seu espirito se encaminhe a o devido e desejado fim. Porque deste modo poderá permanecer sempre o mesmo, e immóvel, dirigindo continuamente a mim sua propria intenção entre tão vários successos.

2. Quanto a intenção for mais pura : tanto mais constante estarás entre diversas tempestades. Mas em muitas cousas se escurecem os olhos da pura intenção ; porque olhaõ facilmente para o delectável que

vel que occorre. Porque raramente se acha algum de todo livre de buscar seu proprio interesse. Assim os Judeos viêrão antigamente a Bethânia a visitar a Maria e Martha: não só por amor de Jesus, mas também por verem a Lazaro. (1) Devem-se pois purificar os olhos da intenção, paraque seja singela, e se dirija a mim sem se deter nos meynos.

(1) João 12. v. 9.

C A P. X X X I V.

*Que Deus he saboroso em tudo, e sobre tudo,
a quem o ama.*

S E R V O.

OH Deus meu, e todas as cousas: que mais quero eu, e que cousa mais ditosa posso desejar? Oh saborosa e doce palavra, para quem ama a Deus, e não a o mundo, nem as suas cousas! Deus meu, e todas as cousas. Para [quem entende] a sciencia de teu amor, assaz se explica nestas palavras: e a quem ama repetilas muitas vezes, causa grande suavidade. Porque estando tu presente, tudo está alegre; e estando tu ausente, tudo me enfastia. (1) Tu fazes o coração sossegado, e dás grande paz, e

paz, e verdadeira alegria. Tu fazes, que o homem sinta bem de todas as cousas, e que em todas te louve: nem sem ti póde alguma cousa contentar por muito tempo. E para ser agradável e saborosa, he necessario, que lhe assista a tua graça, e a tempêre a tua sabedoria.

(1) *Psf.* 104. v. 28. 29.

2. A quem tu es saboroso, que cousa não saberá bem? E a quem tu não sabes, que cousa poderá ser gostosa? Os sabios do mundo, e os carnaes, enganao-se em sua sabedoria: (2) porque nos primeiros acha-se muita vaidade; e nos outros a morte. Aquelles, pois, que te seguem pelo desprezo do mundo, e mortificação da carne, estes são verdadeiramente sabios; (3) porque deixáráo a vaidade pela verdade, e a carne pelo espirito. A estes sabe Deus; e tudo, quanto se acha nas creaturas, referem á gloria de seu Creador. Na verdade, he mui differente o saber do Creador, e da creatura; da eternidade, e do tempo; da luz increada, e da luz creada.

(2) *1 Cor.* 1. v. 19. 20.

(3) *Rom.* 8. v. 5. 6.

3. Oh luz perpétua, que excedes a todas as luzes creadas, lança lá de cima

I 3

hum

hum rayo, que penètre todo o íntimo do meu coração! Purifica, alegre, clarifica, e vivifica a minha alma com as suas potencias, para que se una comtigo o meu espirito com deliciosos excessos. Oh quando chegará esta ditosa e desejada hora, que me enchas com tua presença, e me sejas tudo em todas as cousas! Em quanto isto se me não concede: não será o meu gosto perfeito. Mas ay de mim! que ainda vive em mim o homem velho, nem está de todo crucificado, nem perfeitamente morto. Ainda [apetece] fortemente contra o espirito, (4) e move guerras interiores; nem consente estar quieto o reyno da alma.

(4) *Gal. 5. v. 17.*

4. Mas tu Rey supremo, que senhorêas o poder do mar, e amansas o movimento de suas ondas, levanta-te e ajuda-me. Desbarata as gentes, que querem guerras; quebranta-as com teu esforço. (5) Peço-te que mostres tuas maravilhas, e que se glorifique o teu poder: porque não tenho outra esperança, nem outro refúgio, senão a ti, Deus meu. (6)

(5) *Pf. 68. v. 2. [1.]* (6) *Pf. 91. v. 2.*

CAP.

CAP. XXXV.

Que nesta vida ninguém está seguro das tentaçoens.

SENHOR.

Filho, nunca estás seguro nesta vida ; mas em quanto viveres, sempre te são necessarias as armas espirituaes. (1) Andas entre inimigos, e es combatido de todos os lados. Por isso, se te não valeres continuamente do escudo da paciencia : não estarás muito tempo sem ferida. Além disto, se não poens teu coração firmemente em mim, com pura vontade de padecer tudo por meu amor : não poderás suportar esta batalha, nem chegarás à victoria dos Bemaventurados. (2) Convém, pois, romper com ânimo varonil por todas as difficuldades, e rebater com poderosa mão todos os perigos. Porque a o vencedor se dá o Manná, (3) e a o negligente o aguarda muita miséria.

(1) 2 Cor. 10. v. 4. (2) 2 Tim. 2. v. 5. Jac. 1. v. 12. (3) Apoc. 2. v. 17.

2. Se buscas descanso nesta vida ; como chegarás a o descanso eterno ? (4) Não procures muito descanso, mas muita paciencia. (5) Busca a verdadeira paz, não

I 4

na terra

na terra; mas no Ceo: não nos homens, nem nas demais creaturas; mas só em Deus. Deves pelo amor de Deus aceitar de boa vontade todas as cousas, como são trabalhos, dores, tentações, vexações, enfados, necessidades, doenças, afrontas, murmurações, reprehensões, humilhações, confusões, correções, e desprecios. (6) Estas cousas ajudam a virtude, provaõ o novo soldado de Christo, e fabricaõ a coroa no Ceo. (7) Eu daréi eterno prêmio por breve trabalho, e glória infinita por confusão transitória. (8)

(4) *Hebr. 4. v. 1.* (5) *Luc. 21. v. 19.*
 (6) *2 Cor. 6. v. 4.* (7) *2 Tim. 4. v. 8.*
 1 *Pedr. 5. v. 4.* (8) *Matth. 5. v. 11. 12.*

3. Cuydas que sempre has de ter consolações espirituas á medida dos teus desejos? Os meus Santos as não tivèraõ; mas muitas penas, várias tentações, e grandes desempãros. (9) Porém houvèraõ-se com paciencia em todas estas cousas, e confiáraõ mais em Deus, que em si: porque sabião que não são sufficientes as penas desta vida, para merecer a gloria eterna. (10) Queres ter logo, o que apenas alcançaraõ muitos, depois de copiosas lagrimas, e grandes trabalhos? Espè-

ra a o

ra a o Senhor; obra varonilmente, e esforça-te: não desconfies, nem fujas; mas offerece constantemente corpo e alma pela gloria de Deus. Eu pagarei plenissimamente: eu serei comtigo em toda a tribulação. (11) (9) *Hebr.* 11. v. 36. 37. (10) *Rom.* 8. v. 18. (11) *Psf.* 91. v. 15.

CAP. XXXVI.

Contra os vaõs juizes dos homens.

SENHOR.

Filho, poem o teu coração firmemente em Deus; (1) e não temas os juizes humanos, quando te assegura a tua consciencia. (2) Bom he padecer desta sorte; nem isto será molesto a o coração humilde, que confia mais em Deus, do que em si mesmo. Muitos fallaõ com demasia, e por isso não se lhe deve dar muito crédito; e não he possível satisfazer a todos. Ainda que Paulo trabalhou por contentar a todos em o Senhor, (3) e se fez tudo a todos: com tudo fez pouco caso de ser julgado dos homens. (4)

(1) *Psf.* 55. v. 23. [12.] (2) *2 Cor.* 1. v. 12.

(3) *1 Cor.* 9. v. 22. (4) *1 Cor.* 4. v. 3.

2. Fez

2. Fez tudo quanto em si era, e podia, pela edificação e salvação dos outros: mas não pode prohibir, que o julgassem e desprezassem algumas vezes. Por isso cometeo tudo a Deus, que tudo sabe: e defendeo-se com paciencia e humildade das más lingoas dos que fallavaõ e cuidavaõ maldades e mentiras, e as diziaõ como se lhes antojava. Com tudo algumas vezes respondèo, (5) paraque não fosse o seu silêncio causa de se escandalizarem os fracos.

(5) *Act. 25. v. 10. 11.*

Act. 26. v. 1.

3. Para que temes o homem sujeito á morte? Hoje existe, e amanhã não apparece. (6) Teme a Deus: e não temerás os ameaços dos homens. (7) Que te pôde fazer o homem com palavras e affrontas? Mais se dana a si, que a ti: nem poderá escapar do juizo de Deus, quem quer que elle seja. Poem tu a Deus diante de teus olhos; e não contendas com palavras de queixa. E se te parece estás affrontado, e padeces confusão: não te indignes por isto; nem diminuas a tua corôa com a impaciencia. Levanta os olhos a o Ceo; que poderoso sou eu para te livrar de toda a confu-

confusão, e dar cada hum a paga conforme as suas obras. (8) (6) *Isai. 51. v. 12.*
 (7) *Psf. 27. v. 1. Psf. 56. v. 5. 12. [4. 11.]*
 (8) *Rom. 2. v. 6.*

CAP. XXXVII.

*Da pura e inteira resignação de si mesmo,
 para alcançar a liberdade do espirito.*

SENHOR.

Filho, deixa-te a ti: e achar-me-hás a mim. Está sem escolha, e sem propriedade: e sempre ganharás. Porque se te acrecentará mayor graça, logo que te resignáres, e perseverares assim com firmeza.

[SERVO.

Senhor, quantas vezes me resignarei?
 E em que cousa me deixarei?

SENHOR.]

Sempre, e cada hora; assim no pouco, como no muito. Nenhuma cousa exceptuô; mas em todas te quero achar resignado. Como poderás fer meu, e eu teu, se não estiveres despojado de toda a própria vontade, interior e exteriormente? Quanto mais depressa isto fizeres; tanto melhor

melhor te irá : e quanto mais pura e inteiramente ; tanto mais me agradarás, e muito mais grangearás. (1)

(1) *Luc. 12. v. 35-38.*

2. Alguns ha que se resignão, mas com alguma exceção ; (2) porque não confiaõ perfeitamente em mim : e por isso tem muito cuidado de si mesmos. Outros a o princípio tudo offerecem ; mas em os combatendo a tentação, tornaõ-se ás suas commodidades : e por isso não aproveitaõ na virtude. Estes nunca [chegarão] á verdadeira liberdade do coração puro, nem lograrão a graça de minha suave familiaridade, se se não resignarem de todo, (3) e fizerem primeiro hum quotidiano sacrificio de si [mesmos ;] (4) sem o qual não permanece, nem permanecerá a uniaõ com que se goza de mim.

(2) *Luc. 9. v. 59.* (3) *Luc. 9. v. 23.*

(4) *Rom. 12. v. 1.*

3. Muitas vezes te disse, e agora te torno a dizer, Deixa-te, resigna-te : e lograrás grande paz interior. Dá tudo por tudo: não busques alguma cousa; nem a torneas a pedir. Está pura e firmemente em mim : e possuir-me-hás, e serás livre no coração ; e não te escurecerão as trevas.

A isto

A isto te esforça ; isto pede ; isto, deseja ; para que te possas despojar de toda a propriedade, e seguir nú a Jesus nú ; morrer para ti, e viver para mim, por toda a eternidade. (5) Então se desfarão todas as vaãs imaginaçoens, as turbaçoens nocivas, e os cuidados supérfluos. Também se acabará o temor demasiado ; e o amor desordenado morrerá. (5) *Rom. 6. v.*

II. I *Pedr. 2. v. 24.*

CAP. XXXVIII.

Do bom governo nas cousas exteriores : e que devemos recorrer a Deus nos perigos.

SENHOR.

Filho, com diligência deves procurar, que em todo o lugar e acção, ou occupação exterior, estejas interiormente livre, e senhor de ti, e que estejaõ todas as cousas sujeitas a ti, e não tu a ellas : que fejas senhor de tuas acçoens, e não servo e escravo comprado ; mas livre, e verdadeiro Israelita, passando á forte e liberdade dos filhos de Deos ; os quaes desprezaõ as cousas presentes, e contemplaõ as eternas ; e vêm com o olho esquerdo as cousas do mundo, e com o direito as do Ceo :
a os qua-

a os quaes não senhorêão as cousas tempo-
raes, para que se lhes affeição; mas elles
as senhorêão para servir-se dellas, confor-
me estão ordenadas por Deus, e instituí-
das pelo supremo Artífice, que nada dei-
xou sem ordem na sua creatura.

2. Se em todo o successo te não fundas
na apparencia exterior, nem considéras
só com os olhos carnaes, o que vês e ou-
ves; mas em qualquer negócio entras lo-
go, como Moysès, no Tabernaculo, para
pedir conselho a o Senhor: ouvirás muy-
tas vezes a reposta divina, e virás instrui-
do em muitas cousas presentes e futuras.
Sempre Moysès recorria a o Tabernáculo
para determinar as dúvidas e difficulda-
des: (1) e valia-se da oração, para dar
remédio a os perigos, e maldades dos ho-
mens. Assim tu debes retirar-te a o secre-
to do teu coração, pedindo com efficácia
o socorro divino. Por isso Josué e os fi-
lhos de Israél foraõ enganados pelos Ga-
baonitas, porque não consultáraõ primei-
ro o Senhor; mas crendo muy de ligeiro
suas brandas palavras, foraõ enganados
com falsa piedade. (2) (1) *Exod. 33.*
v. 9. Num. 7. v. 89. (2) Jos. 9. v. 3-22.

CAP.

CAP. XXXIX.

Que o homem não seja importuno nos negócios.

SENHOR.

Filho, comette sempre a mi o teu negocio; que eu o disporéi bem em seu tempo. Espèra pela minha ordenação; e tirarás della grande proveito.

SERVO.

Senhor, de muy boa vontade te encomendo todas as cousas: porque pouco pôde aproveitar o meu cuidado. Prouvèra a Deus, que me não embaraçara muito com os successos futuros; mas sem detença me offerecêra á tua divina vontade.

SENHOR.

2. Filho meu, muitas vezes com muita efficácia procura o homem aquillo que deseja; mas quando chega a alcançalo, tem já differente parecer: porque as affeições não duraõ muito acerca da mesma cousa, e de huma nos levaõ para outra. Não he cousa de pouco pezo deixar-se a si mesmo nas cousas pequenas.

3. O verdadeiro aproveitamento do homem consiste em se negar a si mesmo: (1)
e o ho-

e o homem, que faz esta negação de si, está mui livre e seguro. O inimigo antigo, e adversário de todos os bons, não cessa de tentar de dia e de noyte: arma crueis ciladas, por ver se pôde precipitar algum desfacautelado no laço de seu engano. (2) Vigiai e orai, (diz o Senhor,) para que não entréis em tentação. (3)

(1) *Luc. 9. v. 23. Lue. 14. v. 33.*

(2) *1 Pedr. 5. v. 8. (3) Matth. 26. v. 41.*

C A P. X L.

Que o homem não tem de si bem algùm, e que de nada se pôde gloriar.

S E R V O.

Senhor, quem he o homem, para que te lembres delle: ou o filho do homem, para que o visites? (1) Que merecè o homem, para que lhe dèsses a tua graça? Senhor, de que me posso queixar, se me desempàras? Ou que te posso justamente oppôr, se não fizeres, o que te peço? (2) Certo que com verdade posso cuidar e dizer, Senhor, nada! sou, nada posso, nenhum bem tenho de mim; mas em tudo falto, e sempre caminho para o nada: e se não sou ajudado de ti, e ensinado interior:

interiormente ; todo fico túbio e dissoluto. (1) *Psf.* 8. v. 5. [4.] (2) *Rom.* 11. v. 35.

2. Porém tu Senhor, sempre es o mesmo, e permaneces para sempre : (3) sempre bom, santo e justo ; obras bem, justa e santamente todas as cousas, e as disposens com tua sabedoria. (4) Mas eu, que sou mais inclinado a cair, que a aproveitar, não estou sempre firme em hum mesmo estado : porque se mudaõ sette tempos sobre mim. Porém logo me vai melhor, quando te [agrada,] e estendes a tua mão para me soccorrer : porque tu só sem soccorro humano me podes ajudar, e confirmar-me de forte, que jamais se mude meu rosto, mas só a ti se converta o meu coração, e em ti descance.

(3) *Psf.* 102. v. 28. [27.] (4) *Psf.* 104. v. 24.

3. Se eu bem foubèra desprezar toda a humana consolação ; ou fosse por alcançar a devoção, ou pela necessidade, que tenho de te buscar, (pois não ha pessoa que me console :) então poderia esperar com razão a tua graça, e alegrar-me com a dá-va da nova consolação.

4. Muitas graças te sejaõ dadas, Senhor, donde mána todo o bem, que me succede.

cede. Eu sou vaidade, e nada diante de ti; homem inconstante e fraco. Donde pois me posso gloriar, ou porque desejo ser estimado? Por ventura de nada? Vaníssima cousa he esta. (5) Verdadeiramente vã-gloria he terrivel peste, e vaidade mui nociva: pois nos aparta da gloria verdadeira, e nos despoja da graça celestial. (6) Porque contentando-se o homem a si, te descontenta a ti: e quando deseja os louvores humanos, perde as verdadeiras virtudes.

(5) *Jer. 9. v. 23. 1 Cor. 4. v. 7. Jac. 1. v. 9.* (6) *Gal. 5. v. 21. Gal. 6. v. 3.*

5. Gloria verdadeira, e alegria santa, he gloriar-se cada hum em ti, e não em si; (7) gozar-se no teu nome, e não em sua propria virtude; não se deleitar em huma creatura, senão por amor de ti. Seja louvado o teu nome, e não o meu: engrandecidas sejaõ as tuas obras, e não as minhas: exaltado seja o teu santo nome; e a mim nada se attribua dos louvores humanos. (8) Tu es a minha gloria, e alegria de meu coração. Em ti me gloriarei e alegrarei todo o dia; porém de minha parte não ha de que, senão em minhas fraquezas. (9)

(7) 2 *Cor.*

(7) 2 Cor. 10. v. 17. (8) Ps. 79. v. 9. Ps.
115. v. 1. (9) 2. Cor. 11. v. 30.

6. Busquem os mundanos a gloria,
que huns dão a os outros; (10) eu busca-
rei aquella, que vem só de Deus. Na ver-
dade toda a gloria humana, toda a honra
temporal, e toda a grandeza do mundo,
comparada com tua eterna gloria, he vai-
dade e lousura. (11) Oh verdade minha,
e misericordia minha, Deus meu, Trinda-
de bemaventurada, a ti só seja dado o lou-
vor, a virtude, a honra, e a gloria, por to-
dos os seculos. Amèn. (12)

(10) João 5. v. 44. (11) Jac. 1. v. 10.

(12) 1 Tim. 1. v. 17.

CAP. XLI.

Do desprezo de toda a honra temporal.

SENHOR.

Filho, não te molestes, se vires honrar
e engrandecer a os outros; e que tu es
desprezado e abatido. (1) Levanta o teu
coração a mim, a o Ceo, e não te entriste-
cerá o desprezo humano na terra. (2)

SERVO.

Senhor, andamos ás cegas, e facilmente
nos en-

nos engána a vaidade. Se bem e verdadeiramente olho para mim ; nunca recebí injúria de creatura alguma : por isso não tenho de que me queixe justamente de ti.

(1) *Jac. 2. v. 2. 3.* (2) *Matth. 5. v. 11.*

2. Mas porque continua e gravemente pequei contra ti : com muita razão se armao contra mim todas as creaturas. Justamente, pois, se me deve confusão e desprezo ; e a ti o louvor, a honra, e a glória. (3) E se me não aparelhar para queirer de boa vontade ser de todas as creaturas desprezado e desemparedado, e totalmente tido em nada : não poderéi estar com paz e firmeza no meu interior ; nem farei espiritualmente allumiado, nem perfeitamente a ti unido.

CAP. XLII.

Que se não deve pôr nos homens a paz.

SENHOR.

Filho, se poens a tua paz em alguma pessoa, por ser do teu mesmo parecer e habitação : estarás sem firmeza e liberdade. (1) Mas se recorrerés á verdade, que sempre vive e permanece : não te entristecerás pelo amigo, ou se ausente, ou morra.

morra. Em mim se ha de fundar o amor do amigo ; e por mim se ha de amar qualquer, que nesta vida te parecer bom e amavel. Sem mim nada val, nem durará a amizade. Não he puro, nem verdadeiro, o amor, que eu não ajunto. De tal modo deves estar morto a semelhantes affeicoens dos amigos, que (quanto em ti he) desejes estar sem commercio humano. Tanto mais se chega o homem para Deus ; quanto mais se afasta de todo o alivio da terra : e tanto mais altamente sobe para Deus ; quanto mais profundamente desce da sua estimação, tendo-se por vil, e sem proveito (2)

(1) *João 14. v. 27.*

(2) *Phil. 2. v. 5-9. Jas. 4. v. 10.*

2. Quem attribue a si algum bem, impéde a graça de Deus, para que não venha sobre elle : porque a graça do Espirito Santo sempre busca o coração humilde. (3) Se te foubéras perfeitamente aniquilar, e desembaraçar de todo o amor creado : então derramaría sobre ti abundante graça. Quando tu olhas para as creaturas ; ausenta-se de tua vista o Creador. Aprende a vencer-te em tudo por teu Creador : e então poderás chegar a o conhecimento divino. Qualquer cousa,
por pe-

por pequena que seja, se se deseja, e ama desordenadamente, nos impede que gozemos do summo bem, e nos faz grande danno. (4) *Ps. 51. v. 19. [17.]* *Isai. 66. v. 2.* (4) *Matth. 10. v. 37.*

CAP. XLIII.

Contra a vã e mundana sciência.

SENHOR.

Filho, não te movão os discretos e agudos ditos dos homens. O Reyno de Deus não está nas palavras; mas na virtude. (1) Está attento ás minhas palavras, que accendem os corações, alumêaõ as almas, (2) excitaõ a contrição, e causão várias consolações. (3) Nunca leas alguma cousa para parecer mais letrado, ou sabio; mas estuda em mortificar teus vícios: porque mais te aproveitará, que a notícia de muitas questões difficiltofas. (1) *1 Cor. 4. v. 20.* (2) *Ps. 119. v. 105.* (3) *João 6. v. 63.*

2. Depois que leres e souberes muitas cousas, sempre te he necessario tornar a hum princípio. (4) Eu sou o que ensino a sciencia a o homem, e dou a os pequenos mais clara intelligência, do que os homens

homens podem dar. Aquelle, a quem eu fallo, depressa será sábio, e aproveitará muito no espirito. Ay daquelles que querem aprender dos homens muitas curiosidades, e tratao pouco do caminho de me servir ! Lá virá tempo, em que apparecerá o Mestre dos Mestres, Christo, Senhor dos Anjos, para ouvir as lições de todos, (5) isto he, para examinar as consciencias de cada hum: e então esquadri-nhará a Jerusalèm com candeas; (6) e serão descubertos os segredos das trevas; (7) e callarão os argumentos das linguas.

(4) *Luc. 10. v. 42.* (5) *Matth. 25. v. 31-46.* (6) *Soph. 1. v. 12.* (7) *1 Cor. 4. v. 5.*

3. Eu sou o que levanto em hum instante o entendimento do humilde, para que entenda mais razoes da verdade eterna, do que se houvera estudado dez annos nas escolas. Eu ensino sem estrondo de palavras; sem confusão de opinioens; sem fausto de honra; sem contenda de argumentos. (8) Eu sou o que ensino a desprezar o terreno; aborrecer o presente; buscar e gostar o eterno; (9) fugir as honras; (10) soffrer as injurias; (11) pôr em mim toda esperanza; não desejar alguma cousa fóra de mim, e amar só a mim

mim fervorosamente sobre todas as cou-
 fas. (12) (8) *Luc. 4. v. 22. Matth. 11. v. 29. Matth. 12. v. 19.* (9) *Matth. 6. v. 33.* (10) *João 6. v. 15.* (11) *Matth. 18. v. 21. 22.* (12) *Matth. 10. v. 37.*

4. E assim hum servo meu, amando-me intimamente, aprendeo coufas divinas, e fallava coufas maravilhosas. Mais aproveitou em deixar tudo, do que em estudar futilizas. Eu fallo a huns coufas commûas; a outros particulares: a alguns me mostro docemente em sinaes e figuras; e a outros revêlo os mystérios com muita luz. (13) A mesma voz tem os livros; mas não instrûe igualmente a todos: (14) porque eu sou o que interiormente ensino a verdade; esquadrinho o coração; (15) entendo os pensamentos; movo as acçoens; distribuindo a cada hum conforme julgo ser conveniente.

(13) *Matth. 13. v. 11. 12.* (14) *João 5. v. 39.* (15) *Ap. 2. v. 23.*

CAP. XLIV.

Que não devemos buscar com áncia as cousas exteriores.

SENHOR.

Filho, convém fazer-te ignorante em muitas cousas, e imaginar-te como morto sobre a terra, a quem todo o mundo está crucificado; (1) e que a muitas cousas te faças surdo, e cuydes antes no que pertence á tua paz. He de muito maior proveito apartar os olhos do que te não agrada, e deixar a cada hum com o seu parecer, do que divertir-te com porfias. Se estiveres bem com Deus, e considerares os seus juizos: facilmente te darás por vencido. (1) *Gal. 6. v. 14.*

SERVO.

2. Ah Senhor, a que miseravel estado temos chegado! He possivel, que se chore o dano temporal, e que por hum limitado grangêo se trabalhe e corra; e que o dano espirital se entregue a o esquecimento, e apenas já tarde nos torne á memoria! Só se attenta pelo que pouco, ou nada aproveita, * e não se faz caso do que nos he summamente necessario: por-

K

que to-

que todo o homem se derrama nas cousas exteriores; e se não torna depressa em si, está com gosto embaraçado nellas.

* *Luc. 14. v. 18-20.*

CAP. XLV.

Que não se deve crer a todos, e quam facilmente tropeçamos [nas palavras.]

S E R V O.

Senhor, ajuda-me na tribulação; porque he vaã a segurança do homem. (1) Oh quantas vezes não achei fidelidade, onde cuidava que a havia? E quantas vezes a achei, onde menos imaginava? Vaã he logo a esperança que se poem nos homens: porém a segurança e salvação dos justos em ti está, meu Deus. (2) Bendito sejas, Senhor, Deus meu, em todas as cousas, que nos succedem. Fracos somos e mudaveis; depressa somos enganados, e facilmente nos mudamos.

(1) *Pf. 60. v. 13. [11.]* (2) *Pf. 37. v. 39. Pf. 108. v. 13. [12.]*

2. Que homem ha, que tão acutelada e advertidamente se possa guardar em tudo, que alguma vez não caya em algum engano, ou tribulação? Aquelle, que em ti, Senhor, confia, e te busca com coração sin-

ção fingêlo, não caye tão facilmente. (3)
E se cair em alguma tribulação, de qual-
quer sorte que esteja embaraçado: mui
depressa será por ti livre, ou consolado;
porque não desamparas até o fim a quem
em ti espera. (4) Raro he o amigo fiel,
que persevere em todos os apertos de seu
amigo. Tu, Senhor, tu só es fidelissimo
em todas as cousas, e não se acha outro
igual a ti. (5)

(3) *Psf.* 125. v. 1.

(4) *Psf.* 31. v. 20. 21. [19. 20.] (5) *Psf.* 35.

7. 10.

3. Oh que bem soube aquella alma san-
ta, que disse, Minha alma está firme, e
fundada em Christo. Se eu assim estivera:
não me perturbaria tão facilmente o te-
mor humano; nem me moveriaõ as pala-
vras picantes. Quem pôde prever tudo?
Quem pôde guardar-se dos males futuros.
Se os vistos com tempo, muitas vezes las-
tímaõ, que farão os repentinos, fenaõ fe-
rir gravemente? Pois porque sendo eu
tão miseravel, me não acautelei melhor?
Porque cri tão de ligeiro a os outros?
O certo he que somos homens, e homens
fracos, ainda que de muitos sejamos cha-
mados e julgados por Anjos. A quem
hei de crer, Senhor? A quem, fenaõ a ti?

K 2

Tu es

Tu es a mesma verdade, (6) que não enganas, nem podes ser enganado. Todo o homem he mentiroso, (7) fraco, mudavel, e facilmente tropeça nas palavras; e apenas se pôde crer ainda aquillo, que á primeira vista parece verdadeiro.

(6) *Rom. 3. v. 4.* (7) *Pf. 116. v. 11.*

4. Que prudentemente nos avisaste, que nos guardássemos dos homens, e que são inimigos do homem, os proprios de sua casa. (8) Não se deve dar crédito, se alguém disser Eilo aqui, ou eilo ahi. (9) A' minha custa tenho aprendido: e queira Deus que me sirva de mayor cautela, e não fique sempre nescio. Diz-me hum, Sé acautelado, guarda segredo nisto que te digo. E entretanto que eu me callo, e creyo que está em segredo, não se pôde calar o mesmo que me pedio segredo; mas logo se descobre a si, e a mim, e se ausenta. Defende-me, Senhor, de semelhantes embustes, e de homens defacautelados, para que não caya em suas mãos, nem cometta taes confas. Poem em minha boca palavras verdadeiras e firmes; e aparta de mim as lingoas embusteiras. Daquillo

que não

que não quero soffrer, totalmente me devo guardar. (10) (8) *Matth.* 10. v. 36. (9) *Matth.* 24. v. 23. (10) *Matth.* 7. v. 12.

5. Oh que bom, e de quanta paz he, callar dos outros; não crer indifferente-mente tudo o que se ouve; nem dizelo logo com facilidade: descobrir-se a poucos, e buscar-te sempre a ti, que vês o coração: não se mover com qualquer vento de palavras; mas desejar que todas as cousas interiores e exteriores se fação segundo o beneplácito de tua vontade! Que seguro he para conservar a paz celestial, fugir de ser visto dos homens, e não desejar as cousas visiveis, que causão admiração; mas seguir com todo o cuidado aquellas, que causão emenda na vida, e fervor em a alma! (11)

(11) 1 *Tim.* 6. v. 11. 2 *Tim.* 2. v. 22.

6. A quantos tem danado a virtude, conhecida e louvada antes de tempo! Quanto aproveitou sempre a graça, conservada com o silêncio, nesta frágil vida, que toda he tentação e peleija. (12)

(12) *Job* 7. v. 1.

CAP. XLVI.

*Da confiança que havemos de ter em Deus,
quando nos dizem palavras afrontosas.*

SENHOR.

Filho, está firme, e espéra em mim. Que cousa são as palavras, senão palavras? Voão pelo ar; mas não offendem a quem está firme como pedra. Se estás culpado; propoem de te emendar: e se não tens culpa; trata de o soffrer pelo amor de Deus. Não he muito que soffras se quer palavras, já que não podes soffrer graves castigos. Por isso tão leves cousas te penètraão, porque ainda es carnal, e fazes mais caso dos homens do que convém. Porque temes ser desprezado: não queres ser reprehendido de tuas faltas, e trataes de te defender com desculpas.

2. Confidèra-te com mayor attenção: e conhecerás, que vive ainda em ti o mundo, e o vaão desejo de agradar a os homens. Porque quando foges de ser abatido e confundido por teus defeitos: mui claramente mostras, que não es verdadeiro humilde; nem estás totalmente morto a o mundo; nem o mundo está para ti cruci-

ti crucificado. Ouve as minhas palavras : e não farás caso das que differem os homens. Dize, ainda que contra ti se dissessem quantas palavras se podem maliciosamente fingir : que te danariaõ, se de todo as deixasses passar, nam fazendo mais caso dellas, que de huma palha? Por ventura poder-te-hiaõ arrancar hum só cabello?

3. Quem não anda recolhido interiormente em seu coração, nem traz a Deus diante dos olhos da alma, facilmente se move por huma palavra de desprezo. Mas quem confia em mim, e não deseja apegar-se a seu proprio parecer, vivirá sem temer os homens. (1) Eu sou o que julgo e conheço todos os segredos : (2) eu sei como se fazem as cousas : eu conheço quem faz a injúria, e quem a sofre. De mim [saye] esta palavra : permittindo-o eu, succedeo isto, (3) para que se descubraõ os pensamentos de muitos corações. Eu julgarei o culpado e o innocente ; mas por meu occulto juízo quiz primeiro provar a ambos.

(1) *Pf. 56. v. 5.*

12. [4. 11.] (2) *1 Cor. 4. v. 5.* (3) *Amos*

3. v. 6

4. O testemunho dos homens ordinariamente

K 4

riamente

riamente he enganoso: o meu juizo he verdadeiro; estará sempre firme e seguro. Pela mayor parte está escondido, e a poucos he manifesto em tudo; porém nunca erra, nem pôde errar, ainda que pareça menos justo a os olhos dos néscios. **A** mim pois debes recorrer em todo juizo, e não estribar em teu proprio entender. O justo não se turbará por cousa, que lhe succeda por permissão de Deus. (4) Pouco se lhe dará das palavras, que contra elle disserem: não se alegrará vãmente, se [outros] o defenderem com razoes. Porque sabe que eu sou, o que esquadrinho os corações, (5) e não julgo segundo a superficie, e apparencias humanas: pois muitas vezes em meus olhos apparece culpavel, o que o juizo humano avalla digno de louvor.

(4) *Prov. 12. v. 21.* (5) *Apoc. 2. v. 23.*

S E R V O.

5. Senhor Deus, Juiz justo, forte, e paciente, que conheces a fraqueza e maldade dos homens, se tu minha fortaleza, e toda minha confiança; porque não me basta minha consciencia. Tu sabes o que eu não alcanço; e por isso me devo humilhar em

lhar em toda a reprehensão, levando-a com paciencia. Perdôa-me, piadosíssimo Senhor, todas as vezes que assim o não fiz, e dá-me graça para ter mayor sofrimento. Porque tua infinita misericordia me he mais útil para alcançar o perdão, do que minha imaginada justiça para defender minha occulta consciencia. E posto que ella me não accuse; ainda assim me não devo ter por justo: (6) porque sem o patrocínio de tua misericordia, não será justificado na tua vista todo o vivente. (7)

(6) 1 Cor. 4. v. 4. (7) Ps. 143. v. 2.

C A P. X L V I I.

Que se devem sofrer todas as cousas graves pela vida eterna.

S E N H O R.

Filho, não te quebrantem os trabalhos, que tomaste por meu amor; nem te derribem de todo as tribulações; mas fortaleça-te e console-te a minha promessa em todo o successo. En basto para te premiar sobre todo o modo e medida. (1) Não trabalharás aqui muito tempo; nem sempre serás molestado com

K 5

dores.

dores. Espèra hum pouco : e verás muito cedo o fim de teus males. Virá huma hora, em que cessará todo o trabalho e dôr. (2) Pouco e breve he tudo, o que passa com o tempo.

(1) *Jac. 1. v. 12. Apoc. 2. v. 10.* (2) *Apoc. 21. v. 4.*

2. Faze pois o que fazes : trabalha fielmente na minha vinha ; que eu farei teu galardão. (3) Escreve, lê, canta, suspira, calla, ora, sofre varonilmente todo o adverso. Digna he a vida eterna destas, e outras mayores peleijas. (4) Virá a paz em hum dia, que o Senhor sabe : não será dia, ou noyte desta vida temporal ; (5) mas luz perpétua, claridade infinita, paz firme, e descanso seguro. Não dirás então, Quem me livrará do corpo desta morte ? (6) Nem suspirarás, Ayde mim que se ha dilatado meu desterro ! (7) Porque a morte será destruída, (8) e a saúde se logrará sem achaque : não averá moléstia, mas alegria bemaventurada, e companhia suave e honrosa.

(3) *Gen. 15. v. 1. Apoc. 22. v. 12.* (4) *Rom. 8. v. 18.* (5) *Zach. 14. v. 7.* (6) *Rom. 7. v. 24.* (7) *Pf. 120. v. 5.* (8) *Apoc. 21. v. 4.*

3. Oh se visses as coroas eternas dos
Santos

Santos no Ceo, e quanta gloria gozão agora, os que eraõ neste mundo desprezados, e tidos por indignos da mesma vida: Certo que logo te humilharias até a terra, e desejarias antes ser fujeito a todos, que superior, nem ainda a hum só: nem desejarias os passatempos desta vida; mas só gostarias de ser attribulado por amor de Deus; e terias por grandissimo lucro, ser tido em nada entre os homens.

4. Oh se gostasses destas cousas, e te penetráraõ altamente o coração: como nem hum a só vez ousarias queixar-te! Por ventura não he bom, que se sofraõ todos os trabalhos pela vida eterna? Certo que não he tão pouco ganhar, ou perder o Reyno de Deus. Levanta pois o teu pensamento a o Ceo: e vé como eu, e todos os meus Santos, que nesta vida tivéraõ grandes combates, agora [se gozão e são consolados, (9) agora] estão seguros e descansados; e permanecerão comigo sem fim no Reyno de meu Pay. (10)

(9) *Luc. 16. v. 25.* (10) *Apo. 7. v. 15.*

C A P.

CAP. XLVIII.

Do dia da eternidade, e das angústias desta vida.

S E R V O.

O H beatíssima morada da Cidade soberana ! Oh dia claríssimo da eternidade, a quem a noyte não escurece, mas a summa verdade sempre illustra ! Dia sempre alegre, sempre seguro ; que nunca tem mudança em sua firmeza ! (1) Oh se já amanhecêra este dia, e se acabàraõ todas estas cousas temporaes ! Luz por certo este dia a os Santos com perpétua claridade : más só de longe, e como por espelho, (2) a os que peregrinaõ na terra. (3) (1) *Apoc. 21. v. 4. Apoc. 22. v. 5.* (2) *1 Cor. 13. v. 12.* (3) *Hebr. 13. v. 14.*

2. Sabem os Cidadoens do Ceo, quam ditoso e alegre seja aquelle dia da vida eterna : gemem os desterrados filhos de Eva, quam triste e desabrido seja este da vida presente. Os dias da vida são poucos e máos, cheyos de dõres, e de angústias ; onde se mancha o homem com muitos peccados ; se enreda em muitas paixoens ; se molesta com muitos temores ; se diverte com muitos cuidados ; se distráhe com muitas

muitas curiosidades; se embaraça com muitas vaidades: onde he cercado de muitos erros, gastado de muitos trabalhos; acossado de tentações; enfraquecido com delicias; e atormentado com pobreza.

3. Oh quando terão fim todos estes trabalhos? Quando me verei livre do miseravel cativo dos vícios? Quando me lembrarei, Senhor, só de ti? Quando me alegrarei perfeitamente em ti? Quando estarei sem nenhum impedimento em verdadeira liberdade, sem afflicção da alma e do corpo? Quando haverá paz sólida; paz sem turbação e [segura;] paz de dentro e de fóra; paz por todas as partes firme? Oh bom Jesu, quando estarei para te ver? [Quando] contemplarei a gloria de teu Reyno? Quando me serás tudo em todas as cousas? Oh quando estarei comtigo no teu Reyno, que apparelhaste ab eterno para teus escolhidos? (4) Olha, Senhor, que fiquei pobre, e desterrado em terra de inimigos; onde ha guerras contínuas, e muito grandes desgraças. (4) *Matth. 25. v. 34.*

4. Consola o meu desterro; mitiga a minha dór: porque a ti suspira todo o meu desejo. Tudo o que o mundo me offerece

ferece para alivio, he para mim tormento. Desejo gozar-te intimamente; mas não te posso alcançar. Desejo estar unido ás cousas celestes; mas abatem-me as temporaes, e as paixoens não mortificadas. Quero levantar-me com o pensamento sobre todas as cousas; mas contra minha vontade me he forçoso sujeitar-me á carne. Assim eu mesmo, homem desgraçado, peleiço comigo, e a mim mesmo sou pezado, em quanto o espirito quer subir acima, e a carne estar em baixo.

5. Oh quanto padeço no meu interior, quando com o pensamento discorro nas cousas celestes, e logo me occorre hum tropel de cousas do mundo! Deus meu, não te afastes de mim, (5) nem te apartes com ira de teu servo. Lança os teus raios, e desfaze estas sombras; despede as tuas settas, (6) e desbarata a o inimigo as suas máquinas. Recolhe em ti todos os meus sentidos, e faz que me esqueçam todas as cousas do mundo, e que logo lance fóra, e despreze todas as imaginaçoens viciosas. Soccorre-me, Verdade eterna, para que nenhuma vaidade me leve após si. Vem, suavidade celestial, e fuja de tua vista toda a torpeza. Perdôa-me, Senhor, por tua

por tua misericórdia, quantas vezes cuido na oração em outras cousas fóra de ti. Confesso com verdade, que muitas vezes estou nella mui distraído: porque não estou onde tenho o corpo, mas onde me levam os meus pensamentos. Alli estou onde está o meu pensamento: alli está frequentemente o meu pensamento, onde está o que amo. Aquillo com facilidade me occorre, que naturalmente me deleita, ou pelo costume me agrada.

(5) Ps. 71. v. 12. (6) Ps. 144. v. 6.

6. Por isso tu, que es a mesma verdade, claramente disseste, Onde está o teu thesouro, ahi está o teu coração. (7) Se amo o Ceo: de boa vontade cuido nas cousas celestiaes. Se amo o mundo: alegro-me com suas felicidades, e entristeço-me com suas desgraças. Se amo a carne: muitas vezes imagino em suas cousas. Se amo o espirito: deleito-me em cuidar nas cousas espirituaes. Porque folgo de falar e ouvir em todas as cousas, que amo; e as imagens e espécies das taes cousas trago comigo para casa. Mas, Senhor, bemaventurado he aquelle, que por teu amor dá de mão a todas as creaturas; faz força á natureza, e crucifica os appetites da car-

da carne com o fervor do espirito : para que serenada a consciencia, te offereça oração pura, e seja digno de assistir a os Coros angélicos, excluindo exterior e interiormente todas as cousas da terra.

(7) *Matth. 6. v. 21.*

CAP. XLIX.

Do desejo da vida eterna, e quam grandes bens estejaõ promettidos a os que peleijão.

SENHOR.

Filho, quando sentes, que do Ceo se te communica o desejo da eterna bemaventurança, e desejas sair do cárcere do corpo, para poder contemplar a minha claridade sem sombra de mudança : dilata o teu coração, e recebe esta santa inspiração com todo o affecto. Dá muitas graças á soberana bondade, que he tão liberal com-tigo, visitando-te com clemência, excitando-te com fervor, e [levantando-te] com mão poderosa, para que com teu proprio pezo te não abatas ás cousas terrenas. Porque tu não recebes isto por tua diligência, ou forças ; mas só pelo querer da graça soberana, e do respeito divino : para que aproveites nas virtudes,

virtudes, cresças em humildade, e te prepares para as futuras batalhas, e procures unir-te comigo com todo o affecto do coração, e servir-me com fervorosa vontade.

2. Filho, muitas vezes arde o fogo, mas não sobe a chama sem fumo. Assim também os desejos de alguns se abraçam pelas cousas celestiaes: e ainda não estão livres da tentação do amor carnal. (1) E por isso não fazem puramente pela honra de Deus, o que com tanto desejo lhe pedem. Tal costuma ser algumas vezes o teu desejo, que me mostraste com tanta importunação. Porque nam he puro, nem perfeito, o que está inficionado com algum proprio interesse.

(1) *Matth. 13. v. 20. 21.*

3. Pede, não o que te he agradável e commodo, mas o que a mim he aceito e honorifico: porque se rectamente julgas, debes antepôr a minha ordenação a o teu desejo, e seguila. Eu conheço o teu desejo, e ouví teus continuos gemidos. Já querias estar na liberdade da glória dos filhos de Deus; (2) já te deleita gozar a vida eterna, e a pátria celestial, cheya de gozo e alegria: (3) mas ainda [não he vinda esta hora, ainda] he outro tempo; isto ain-

isto ainda he tempo de guerra, tempo de trabalho, e de exame. Desejas ser cheyo de summo gozo; mas não podes alcançar isto agora. Eu sou: espéra-me, (diz o Senhor,) até que venha o Reyno de Deus. (2) *Rom.* 8. v. 21. (3) *Phil.* 1. v. 21. 23.

4. Has de ser ainda provado na terra, e exercitado em muitas cousas. A's vezes se te dará consolação; mas não copiosa fatura. Esforça-te pois, e sé valente, assim em obrar, como em padecer cousas contrárias á natureza. Importa que te vistas do homem novo, (4) e que te mudes em outro homem. Convém fazer muitas vezes o que não queres, e deixar o que queres. O que agrada a os outros, irá adiante; e o que te a ti agrada, não se fará. O que os outros dizem, será ouvido; e o que tu dizes, será tido em nada. Pedirão os outros, e receberão; tu pedirás, e não alcançarás. (4) *Eph.* 4. v. 24.

5. Serão grandes os outros na boca dos homens; e de ti não se fará caso. A os outros se encarregará este ou aquelle negocio; e tu serás tido por inútil. Por isto se entristecerá algumas vezes a natureza: e será cousa muito grande, se o soffreres com silêncio. (5) Nestas cousas, e outras
semelhanç

semelhantes, he provado o fiel servo do Senhor, para ver como se sabe negar e mortificar em tudo. Apenas se achará cousa, em que tanto te convenha morrer a ti mesmo, como em ver e padecer o que he contrário á tua vontade; principalmente quando te mandaõ fazer cousas, que a teu parecer são fóra de razaõ, e de pouco proveito. E porque tu estando debaixo do governo do superior, te não atreves a o contradizer, por isso te parece cousa dura andar á vontade de óutrem, e deixar de todo o teu proprio parecer.
(5) *Isai. 30. v. 15.*

6. Mas considéra, filho, o fruto destes trabalhos; o fim breve; e o prémio excessivamente grande: e não te serão molestos; mas tirarás delles consolação, que alente a tua paciencia. Porque por este pouco de vontade propria, que agora voluntariamente deixas, [terás] sempre a tua vontade nos Ceos: porque alli acharás tudo o que quizeres, e tudo o que podes desejar. Alli possuirás todo o bem, sem temor de o perder. Alli a tua vontade, unida sempre com a minha, não desejará cousa alguma particular. Alli ninguém te fará resistencia; ninguém se queixa:

queixará de ti; ninguém te impedirá, nem te encontrará: mas terás presentes todas as cousas desejadas, e será satisfeito em tudo o teu affecto, [de sorte que não tenhas mais que desejar.] Alli te darei gloria pela injúria padecida; honroso louvor pela tristeza; e pelo lugar abatido, o assento em meu Reyno para sempre. (6) Alli apparecerá o fruto da obediencia; alegrar-se-há o trabalho da penitencia; e será gloriosamente coroada a sujeição humilde. (6) *Isai. 16. v. 7.*

7. Por isso sujeita-te agora humildemente á vontade de todos; nem se te dê saber quem disse, ou mandou isto. Mas tem grandissimo cuidado, que ou seja [Superior,] ou menor, ou igual, o que te pedir ou mandar alguma cousa, tudo tenhas por bem, e procures fazelo com singêla vontade. Busque cada hum o que quizer; glorie-se este nisto, e aquelle naquillo, e seja milhares de vezes louvado: porém tu goza-te só no desprezo de ti mesmo, e no beneplácito e honra de Deus. Isto he o que deves suspirar, que por vida, ou por morte, seja sempre Deus glorificado em ti. (7) (7) *Phil. 1. v. 20.*

CAP.

CAP. L.

*Como se deve offerecer nas mãos de Deus o
homem desconsolado.*

SERVO.

S Enhor Deus, Pay fante, agora, e por
todo sempre, sejas louvado, que assim
como tu queres, está feito; (1) e o que fa-
zes, he bom. Alegre-se em ti o teu servo;
naõ em si, nem em outro alguem: porque
tu es verdadeira alegria; tu es a minha
esperança, e a minha coroa; tu es só o
meu prazer, e a minha honra. Que tem
o teu servo, senão o que de ti recebo,
sem elle o merecer? Teu he tudo o que
deste, e o que fizeste. (2) Pobre sou, e
combatido de trabalhos desde minha mo-
cidade: (3) minha alma se entristece ás
vezes até derramar lagrimas; e outras se
perturba pelas payxoens, que contra ella
se levantaõ.

(1) *Pf. 115. v. 3.*

(2) *1 Cor. 4. v. 7. (3) Pf. 88. v. 16. [15.]*

2. Desejo o gozo da paz; peço a paz
dos teus filhos, que são por ti apascenta-
dos entre os resplandores da [consola-
ção.] Se concedes paz, se infundes gozo
santo: será a alma de teu servo cheya de
alegría,

alegria, e devota em teus louvores. Mas se te apartas, como muitas vezes fazes; não poderá correr o caminho de teus mandamentos: e só dobrará seus joelhos para bater no peito; porque não lhe vai como nos dias passados, quando resplandecia a tua luz sobre sua cabeça, (4) e era defendido das tentações, que o combatião, de baixo da sombra de tuas azas.

(4) *Job 29. v. 3.*

3. Pay justo, e digno de ser sempre louvado, chegada he a hora, em que será provado o teu fervo. Pay digno de ser amado, justo he, que nesta hora padeça alguma cousa por ti o teu fervo. Pay digno de ser venerado, chegou a hora, que ab eterno sabias que havia de vir, na qual esteja por hum pouco de tempo abatido [em o de fóra] o teu fervo; mas viva sempre interiormente diante de ti. Seja [hum] pouco desprezado, e humilhado, [e abatido diante dos homens,] consumido com payxoens e enfermidades: para que resuscite com tigo na aurora da nova luz, e seja clarificado nos Ceos. Pay santo, tu assim o ordenaste, e assim o quizeste: e o que tu mandaste, se tem feito.

4. Esta he a merce que fazes a teu amigo,

migo, que por teu amor padeça, e seja atribulado neste mundo, quantas vezes tu o permittires, e por qualquer homem que seja. Nenhuma cousa se faz na terra sem teu conselho e providência; nem sem causa. Senhor, bom he para mim, que me hajas humilhado, para que aprenda tuas justificaçoens, (5) e lance fóra de meu coração toda a presunção e soberba. Proveitoso he para mim, que a confusão [cubrio] o meu rosto, para que te busque para consolar-me, e não a os homens. Tambem nisto aprendi a temer o teu incomprehensivel juizo, que affliges o justo com o perverso; mas não sem igualdade e justiça. (5) Ps. 119. v. 71.

5. Graças te sejaõ dadas, que não perdoaste as minhas maldades, mas castigaste-me com duros açoitos, affligindo-me [interiormemente] com dores, e exteriormente com angústias. Não ha quem me console, de todos os que vivem debaixo do Ceo, senão tu Senhor, Deus meu, celestial Medico das almas, que feres e sãras, poens em graves tormentos, e livras delles. Venha sobre mim a tua correcção, que o teu castigo me ensinará.

6. Pay querido, eis aqui estou nas tuas
maõs;

maõs; eu me inclino á vara de tua correccão. Fere as minhas costas, e o meu pescoço, para que endireite meu torcido querer conforme tua vontade. Faze-me discípulo devoto e humilde, como costumás fazer, para que obedeça a o teu menor aceno. A mim, e todas as minhas cousas, te entrego, para que as emendes. Melhor he ser castigado neste mundo, que no outro. Tu sabes todas as cousas, e cada huma em particular; e nada se te esconde na consciencia humana. Antes que se fação, sabes os futuros: e não tens necessidade que óutrem te ensine, ou avise as cousas, que se fazem na terra. (6) Tu sabes o que convém para meu aproveitamento, e quanto importa a tribulação, para alimpar a ferrugem dos vícios. Faze comigo tua vontade e desejo, e não desprezes a minha estragada vida, de ninguém melhor, nem mais claramente conhecida, do que de ti só.

(6) *Rom. 11. v. 34. 35.*

7. Senhor, dá-me luz para saber o que se deve saber; amar o que se deve amar; louvar o que a ti he summamente agradavel; estimar o que na tua estimação he precioso; aborrecer o que a teus olhos he

he feyo. Não permittas, que julgue segun-
do a vista dos olhos exteriores, nem que sen-
tencêe segundo o ouvido dos homens igno-
rantes; (7) mas dá-me graça, para que say-
ba discernir com verdadeiro juizo entre as
coufas espirituaes, (8) e as visiveis, e bus-
car sempre sobre tudo, o beneplácito de tu-
a vontade. (7) *Jac. 2. v. 2-4.* (8) *1 Cor. 2. v. 13.*

8. Muitas vezes se enganaõ os sentidos
dos homens em julgar, e os mundanos se
enganaõ tambem em amar só o visivel. (9)
Por ventura fica melhor o homem, por-
que outro o louva? (10) O falso engana
a o falso, o vaõ a o vaõ, o cego a o cego,
o fraco a o fraco, quando o engrandece:
e na verdade mais o confunde, quando
vaãmente o louva. Porque quanto cada-
hum he nos olhos de Deus, tanto he, e não
mais, diz o humilde S. Francisco.

(9) *1 Cor. 7. v. 31.* *1 João 2. v. 17.*
(10) *Luc. 16. v. 15.*

C A P. LI.

*Que nos devemos applicar às obras humildes,
quando cessamos das altas.*

SENHOR.

Filho, não podes estar sempre no fer-
voroso desejo das virtudes, nem per-
seve-

L

severar no mais alto gráo da contempla-
ção ; mas ás vezes te he necessario pela
corrupção original de tua natureza des-
cer a cousas baixas, e levar a carga desta
corruptivel vida, ainda que seja contra
vontade, e com enfado. Em quanto tra-
zes este corpo mortal, sentirás desfabri-
mento e pezo no coração. Por isso con-
vêm gemer muitas vezes estando nesta vi-
da pelo pezo da carne, (1) porque não
podes occupar-te [sem interrupção] nos
exercícios espirituaes, e contemplação
das cousas divinas.

(1) *Rom. 7. v. 24.*

2. Neste tempo convêm te occúpes em
obras humildes e exteriores, consolando-
te com fazer bons actos. Espéra a minha
vinda, e a visita do Ceo com firme confi-
ança : e leva com paciencia o teu dester-
ro, e a secura do espirito, até que outra
vez te visite, e sejas livre de todas as mo-
léstias. Porque eu te farei esquecer os
trabalhos, e gozar de hum sossego interi-
or. E eu estenderei diante de ti os pra-
dos das Escrituras, para que com coração
dilatado corras pelo caminho dos meus
mandamentos: e dirás, Não são sufficien-
tesas penas desta vida para merecer a glo-
ria fu-

ria futura, que se nos ha de manifestar. (2)

(2) Rom. 8. v. 18.

C A P. LII.

*Que se não deve ter o homem por digno de
consolação, mas só de castigo.*

S E R V O.

Senhor, eu não sou digno de tua consolação, nem de alguma visita espiritual: e por isso justamente te has comigo, quando me deixas pobre e desconfolado. Porque se eu pudesse derramar tantas lágrimas, que igualassem o mar: ainda não seria digno de tua consolação. De maneira que nenhuma outra cousa mereço, senão ser açoitado e castigado: porque gravemente te offendí muitas vezes, e cometi muitos delitos de muitos modos. Assim que bem considerado, não sou digno de consolação alguma, por pequena que seja. Mas tu benigno e misericordioso Senhor, que não queres que tuas obras pereçam, para mostrar as riquezas de tua bondade nos vasos de tua misericordia, tens por bem consolar com modo mais que humano a o teu servo, ainda além de todo o proprio merecimento: porque as tuas consolações não

L 2

saõ

saõ como as consolaçoens humanas. (1)

(1) 2 Cor. 1. v. 3. 4. 5.

2. Senhor, que tenho feito, para que tu me desses alguma consolação celestial? Não me lembra, que fizesse algum bem, mas que sempre fui inclinado a vícios, e preguiçoso em me emendar. Isto he pura verdade, que eu não posso negar. Se eu dissesse outra cousa: tu estarias contra mim, e não averia quem me defendesse. Que tenho merecido por meus peccados, sennão inferno e fogo eterno? Com toda a verdade confesso, que sou digno de todo escárneo e desprezo, e que não mereço estar entre os teus servos. E posto que ouça isto de má vontade, em defesaõ da verdade arguirei contra mim meus peccados, para que mais facilmente (*alcance*) tua misericordia.

3. Que direi eu, reo e cheyo de toda a confusão? Não tenho boca para fallar, sennão esta só palavra, Pequei, Senhor, pequei: tem misericordia de mim, perdôa-me. [Deixa-me] hum pouco, para que chore a minha dor, antes que vá á terra chea de trevas, e cuberta de escuridade da morte. (2) Que queres Senhor, principalmente do culpado e miseravel peccador,

cadador, senão que se humilhe, e tenha contrição de seus peccados? (3) Da verdadeira contrição, e interior humildade, nasce a esperança do perdão: com ella se reconcilia a consciencia perturbada, recupera a graça perdida, e se assegura o homem da ira futura; (4) e se ajuntão em santa paz Deus e a alma arrependida. (5) (2) *Job* 10. v. 20. 21. (3) *Ezech.* 18. v. 21. 22. 23. (4) *Matth.* 3. v. 7. (5) *Luc.* 15. v. 20.

4. Senhor, a humilde contrição dos peccados he para ti sacrificio mui aceito, que cheira mais suavemente na tua presença, que o incenso. Este he o unguento agradavel, que quizeste se derramasse a os teus pés: (6) porque nunca desprezaste o coração contrito e humilhado. (7) Aqui está o lugar do refúgio para quem foge do furor do inimigo. Aqui se emenda e lava, tudo o que em outro lugar se errou, ou manchou. (6) *Luc.* 7. v. 38. (7) *Psf.* 51. v. 19. [17.]

CAP. LIII.

*Que a graça de Deus não se communica a
os que gostão das cousas terrenas.*

SENHOR.

Filho, preciosa he a minha graça ; não sofre misturas de cousas estranhas, nem de consolaçoens terrenas. Por isso convém lançar fôra todos os impedimentos da graça, se desejas receber a sua influência. Busca lugar apartado, e gosta de viver só com tigo : não busques a conversação dos outros ; mas fazes devota oração a Deus, (1) para que te dê compunção de espirito, e pureza de consciencia. Não faças caso do mundo; e antepoem a todas as cousas exteriores o occupar-te com Deus : porque não poderás conversar comigo, e juntamente deleitar-te com o transitório. (2) Convem afastar-te dos conhecidos e amigos, e ter a alma despojada de toda consolação temporal. Assim o encomenda o Bemaventurado Apostolo S. Pedro, Que todos os fieis Christãos se abstenhaõ dos appetites da carne, que pelejaõ contra o espirito, considerando-se estrangeiros e peregrinos neste mundo. (3)

do. (3) (1) *Matth. 6. v. 6. Matth. 14. v. 23.* (2) *Matth. 6. v. 24.* (3) *1 Pedr. 2. v. 11.*

2. Oh quanta confiança terá na morte, aquelle cujo affecto não está prezo a [cousa] alguma do mundo. (4) O nosso entendimento, como tão fraco, ainda não alcança, que cousa seja ter o coração apartado de todas as cousas; nem o homem animal conhece a liberdade do homem interior. (5) Porém se quizer ser verdadeiramente espiritual, convém que deixe os estranhos, e os parentes; (6) e de ninguém se deve guardar mais que de si mesmo. Se te vences a ti perfeitamente: tudo o mais sujeitarás com facilidade. Triunphar de si mesmo, he a mais perfeita victoria. (7) E quem de tal modo se tem sujeito a si mesmo, que a sensualidade em tudo obedeça á razão, e a razão a Deus, este verdadeiramente he vencedor de si mesmo, e senhor do mundo. (4) *Phil. 1. v. 23. Phil. 3. v. 20.* (5) *1 Cor. 2. v. 14.* (6) *Matth. 10. v. 37. 38.* (7) *Prov. 16. v. 32.*

3. Se aspiras a subir a esta altura: importa começar varonilmente, e pôr o machado á raiz, para que arranques e destrúas

L 4

struâs a desordenada e escondida inclinação, que tens a ti mesmo, e a todo o bem proprio e material. Deste amor desordenado, com que o homem se ama a si mesmo, depende quasi tudo o que de raiz se ha de vencer : e vencido e sujeito isto, logo averá grande paz e tranquillidade. Mas porque poucos trabalham perfeitamente por morrer a si [mesmos,] e não sayem de todo do proprio [amor] : por isso ficão embaraçados com seus affectos, e não se podem levantar sobre si em espirito. Porém quem deseja andar comigo livremente, he necessario, que mortifique todas as suas más e desordenadas afeições, e que não se apegue á creatura alguma com amor de concupiscencia. (8)

(8) *Luc. 9. v. 23.*

Gal. 5. v. 24.

C A P. LIV.

Dos diversos movimentos da natureza, e da graça.

SENHOR.

Filho, confidèra com diligencia os movimentos da natureza, e da graça : porque mui contraria e sutilmente se movem,

vem, e apenas são conhecidos, fenaõ por hum homem espirital, e interiormente allumiado. (1) Todos desejaõ o bem, e poem diante alguma bondade em seus ditos e obras ; por isso muitas vezes se enganaõ com apparencia do bem. A natureza he astuta, e arrasta, prende, e engana a muitos, e sempre se poem a si por fim principal: Mas a graça anda com singeleza; aparta-se de toda apparencia de mal; não usa de enganos; e tudo faz puramente por Deus, no qual, como em fim, descança.

(1) 1 Cor. 2.

v. 14.

2. A natureza não quer ser mortificada; ; não quer ser opprimida, nem vencida, nem sujeita; nem de boa vontade quer estar sopeada: mas a graça trata da propria mortificação; resiste á sensualidade; quer ser sujeita; deseja ser vencida; e não quer usar de sua liberdade; gosta de estar debaixo da obediencia; não cobiça senhorear a óutrem, mas viver e estar debaixo da mão de Deus; e está aparelhada a obedecer humildemente á toda humana creatura, por seu amor. A natureza trabalha por seu interesse; e só at-

L §

tenta

tenta a o lucro, que lhe pòde vir: mas a graça não considèra o que lhe he útil e cómodo; mas o que a muitos he proveitoso. (2) A natureza recebe com gosto a honra e veneração: a graça attribue fielmente a Deus toda a honra e gloria: (3) (2) 1 Cor. 9. v. 19. 1 Cor. 10. v. 24. 33. 1 Cor. 13. v. 5. (3) 1 Cor. 10. v. 31. Col. 3. v. 17.

3. A natureza teme a confusão e desprezo: a graça alegra-se de padecer injúrias pelo nome de Jesu Christo. (4) A natureza ama o ócio, e descanso do corpo: a graça não pòde estar ociosa; mas abraça de boa vontade o trabalho. (5) A natureza quer ter cousas curiosas e afeadadas, e aborrece as vís e [grosseiras:] a graça deleita-se com as cousas chaãs, e de pouco preço; não despreza as ásperas; nem recusa vestir-se de pannos pobres. A natureza estima o temporal; alegra-se com os ganhos terrenos; entristece-se com os danos; molesta-se com huma palavra injuriosa: a graça cuyda nas cousas eternas; não se afeiçôa ás temporaes; não se perturba com as perdas; nem se entristece com palavras ásperas; porque tem posto o seu thesouro, e

ro, e o seu gozto no Ceo, onde nada pe-
rece. (6) (4) *Act. 5. v. 41.*

(5) *2 Cor. 11. v. 23.* (6) *Luc. 12. v. 33.*

4. A natureza he cobiçosa, e de melhor
vontade recebe, que dá; ama as cousas
proprias e particulares: a graça he pia-
dosa, e commum para todos; foge de
singularidades; contenta-se com pouco;
julga por mayor felicidade o dar, que o
receber. (7) A natureza inclina-se ás cre-
aturas, á propria carne, á vaidade, a pas-
satempos: a graça leva-nos para Deus, e
para as virtudes; deixa as creaturas; foge
do mundo; aborrece os appetites da carne;
(8) refrêa os passos vaõs; e envergonha-
se de apparecer em público. (9) A na-
tureza de boa vontade toma qualquer
recreação exterior, com que deleite os
sentidos: a graça deseja consolar-se com o
summo bem sobre todo o visivel.

(7) *Act. 20. v. 35.* (8) *Gal. 5. v. 24.*

(9) *Matth. 6. v. 1.*

5. A natureza tudo faz por seu inter-
esse; nada póde fazer de graça; mas
espéra alcançar igual, ou mayor satisfa-
ção, ou applauso, ou favor, pelo bem que
faz; (10) e deseja que sejam muito estima-
das suas obras, e suas dádivas: (11) a

L 6

graça

graça nenhuma cousa temporal busca; nem quer outro prémio, senão só a Deus; e do temporal não deseja mais, que quanto lhe basta para conseguir o eterno. (12)

(10) *Luc. 14. v. 12.* (11) *Matth. 6. v. 2.*

(12) *Matth. 6. v. 31.* 1 *Tim. 6. v. 6. 7. 8.*

6. A natureza preza-se de muitos amigos e parentes; gloria-se da nobreza de seu nascimento; anda á vontade dos poderosos; lisonjêa a os ricos; applaude os seus iguaes: a graça até os inimigos ama; (13) não se esvaece por ter muitos amigos; não faz caso do lugar, nem da nobreza, se nella não ouver mayor virtude; favorece mais a o pobre, que a o rico; tem mais compaixão do innocente, que do poderoso; alegra-se com o verdadeiro, e não com o mentiroso; exhorta sempre a os bons, que sejam melhores, (14) e que se assemelhem a o Filho de Deus pelas virtudes. A natureza logo se queixa da necessidade, e do trabalho: a graça sofre com constância a pobreza. (15)

(13) *Matth. 5. v. 44.*

(14) 1 *Cor. 12. v. 31.* (15) *Phil. 4. v. 12.*

7. A natureza todas as cousas ordena para si; por si peleija e porfia: a graça tudo dirige para Deus, de onde mana tudo, como

como de sua origem ; nenhum bem attribue a si ; (16) não presume com arrogancia ; não porfia, nem prefere a sua opinião á dos outros ; mas em todo juizo e parecer se sujeita á sabedoria eterna, e a o divino exame. A natureza deseja saber segredos, e ouvir novidades ; quer mostrar-se exteriormente, e experimentar muitas cousas pelos sentidos ; deseja ser conhecida, e fazer cousas de onde lhe resulte louvor e admiração : a graça não trata de saber cousas novas, nem curiosas ; porque tudo isto nasce da corrupção antiga ; pois não ha cousa nova, nem permanente, sobre a terra. Ensina a recolher os sentidos, a evitar o vão contentamento e ostentação, esconder humildemente as cousas maravilhosas, e dignas de louvor ; e buscar em todas as cousas, e em todas as sciências, o proveito do proximo, e o louvor e honra de Deus. (17) Não quer que o louvem, nem as suas cousas ; mas que Deus seja engrandecido e louvado em seus dons ; pois os communica a todos por sua infinita caridade.

(16) 1 Cor. 4. v. 7. 1 Cor. 15. v. 9. 10. (17) 1 Cor. 10. v. 31.

8. Esta graça he hum lume sobrenatural,

ral, e hum dom mui particular de Deus: e propriamente hum final dos escolhidos, e huma prenda da eterna salvação, que levanta o homem do terreno a amar o celeste, e de carnal o faz espiritual. (18) Assim que quanto mais opprimida e atropelada estiver a natureza: tanto mais graça se infunde, e cadadia o homem interior he reformado com novas visitas segundo a imagem de Deus. (19)

(18) *Rom. 8. v. 9.* (19) *2 Cor. 4. v. 16.*

C A P. LV.

Da corrupção da natureza, e da efficácia da divina graça.

S E R V O.

SEnhor, Deus meu, que me creaste á tua Simagem e semelhança, concede-me esta graça, que me mostraste ser tão grande e tão necessária para a salvação: (1) para que vença a minha péssima natureza, que me arrastra a peccados, e a perdição. Porque sinto em minha carne a ley do peccado, que contradiz á ley da minha alma, (2) e que me leva cativo a obedecer em muitas cousas á sensualidade: e não posso resistir a suas payxoens, se me não assiste a tua santissima gra-

ma graça, derramada com ardentíssimo amor em meu coração. (1) *Luc. 9.*

v. 23. (2) Rom. 7. v. 23.

2. He necessaria a tua graça, e grande graça, para vencer a natureza, inclinada sempre a o mal desde sua mocidade. (3) Porque arruinada pelo primeiro homem Adam, e corrompida pelo peccado, desce a todos os homens a pena desta mancha; (4) de sorte que a mesma natureza, que foi creada por ti boa e recta, já se tem por vicio, e enfermidade da natureza corrupta: porque o seu mesmo movimento, que lhe ficou, a leva a o mal, e ás cousas baixas, e huma pequena força que tem, he como hũa faísca escondida na cinza. Esta he a razão natural, cercada de grandes trevas, que tem ainda juizo, e conhecimento do bem e do mal, e da distância que ha entre o verdadeiro e o falso: posto que não tenha forças pera fazer o que approva, nem perfeita luz da verdade, nem sejam saãs as suas afeições.

(3) *Gen. 8. v. 21. (4) Rom. 5. v. 12.*

3. Daqui vem, Deus meu, que segundo o homem interior me deleito na tua ley, (5) sabendo que teu mandamento he bom, justo, e santo, e julgando que todo o mal e

mal e peccado se deve fugir ; mas com a carne sirvo á ley do peccado, (6) pois obedeço mais à sensualidade, que à razaõ. Daqui vem, que tenho hum bom querer, mas não acho com que o pôr por obra : e proponho muitas vezes fazer muitas cousas boas, mas como me falta a graça, que ajude a minha fraqueza, com qual quer leve contradiçam torno atraz, e desfaleço. Daqui tambem nace, que conheço o caminho da perfeição, e mui claramente vejo o como o hei de seguir ; mas opprimido com o pezo de minha corrupção, não aspiro a o mais perfeito. (5) *Rom. 7. v. 22.* (6) *Rom. 7. v. 26.*

4. Ah Senhor, quam necessaria me he a tua graça para começar o bem, para o profeguir, e para o aperfeiçoar ! (7) Porque sem ella nenhuma cousa posso fazer, mas em ti tudo posso, confortado com tua graça. (8) Oh graça verdadeiramente celestial, sem a qual não tem preço os proprios merecimentos, nem se devem estimar os dons da natureza ! As artes, as riquezas, a fermosura, a valentia, o engenho, a eloquência, nenhum valor tem, Senhor, diante de ti, sem a tua graça. Porque os dons da natureza são communs a
bons

bons e a máos: mas a graça, e o amor, he dom proprio dos escolhidos, com a qual exornados, são dignos da vida eterna. He tão excellente esta graça, que nem o dom da Profecia, nem a virtude de obrar milagres, nem a mais alta especulação, (9) se deve estimar sem ella. Nem ainda a Fé, nem a esperança, nem as outras virtudes te agradão sem caridade e graça.

(7) *Phil. 2. v. 13.*

(8) *Phil. 4. v. 13.* - (9) *1 Cor. 13. v. 1.*

5. Oh beatissima graça, que fazes rico de virtudes a o pobre de espirito; e fazes humilde de coração a o rico dos bens do mundo! Vem, desce sobre mim, e enche-me de tua consolação, para que não desfame a minha alma com o trabalho desta vida, e secura de coração. Peço-te, Senhor, que ache a graça em teus olhos: porque me basta a tua graça, ainda que me falte tudo o mais que deseja a natureza. Ainda que esteja tentado, e afflicto com muitas tribulações: não temerei mal algum, se estiver comigo a tua graça. Ella he a minha fortaleza, ella me dá o conselho, e o soccorro: ella he mais poderosa, que todos os inimigos, e mais sábia, que todos os sabios.

6. El-

6. Ella he Mestra da verdade, que ensina a [disciplina;] he luz do coração, alívio dos trabalhos: ella afugenta a tristeza, e o temor; aumenta a devoção, e gera as lagrimas. Que outra cousa sou sem ella, senão hum madeiro seco, e hum tronco inútil? (10) Ah Senhor, previna-me sempre a tua graça; acompanhe-me, e faça-me continuamente diligente em boas obras, por Jesu Christo teu Filho. Amen. (10) *Joaõ 15. v. 5. 6.*

CAP. LVI.

Que nos devemos negar a nós mesmos, e imitar a Christo pela cruz.

SENHOR.

Filho, quanto menos tiveres de ti: tanto mais terás de mim. (1) Assim como não desejar cousa alguma exterior, gera paz interior: assim a negação, e desprezo interior de si, causa uniaõ com Deus. Quero que aprendas a perfeita negação de ti mesmo, resignando-te em a minha vontade sem contradição e queixa. Segue-me: (2) eu sou caminho, verdade, e vida. Sem caminho não se anda; sem verdade não se conhece; sem vida não se vive. Eu sou o caminho, que deves seguir;

seguir ; a verdade, a quem deves crer ; a vida, que deves esperar. Eu sou o caminho sem erro ; verdade sem engano ; vida sem termo. Eu sou o caminho mui direito ; verdade soberana ; vida verdadeira ; vida bemaventurada ; vida increada. Se perseverares no meu caminho : conhecerás a verdade, e a verdade te livrará, (4) e alcançarás a vida eterna.

(1) *Matth.* 16. v. 24.

(2) *Matth.* 19. v. 21. (3) *João* 14. v. 6.

(4) *João* 8. v. 32.

2. Se queres entrar na vida ; guarda os mandamentos : (5) se queres conhecer a verdade ; crê-me : se queres ser perfeito ; vende tudo : (6) se queres ser meu discipulo ; nega-te a ti mesmo : (7) se queres possuir a vida bemaventurada ; despreza a vida presente : (8) se queres ser exaltado no Ceo ; humilha-te no mundo. (9) Se queres reynar comigo ; leva comigo a Cruz : (10) porque só os servos da Cruz achão o caminho da bemaventurança, e da luz verdadeira. (11)

(5) *Matth.* 19. v. 17. (6) *Matth.* 19. v. 21.

(7) *Luc.* 9. v. 23. (8) *João* 12. v. 25.

(9) *Luc.* 18. v. 14. (10) *2 Tim.* 2. v. 11.

12. (11) *Act.* 14. v. 22. *Rom.* 8. v. 17.

SER.

SERVO.

3. Senhor Jesus, pois o teu caminho he estreito, e desprezado no mundo: (12) concede-me, que te imíte em desprezar o mundo. Porque não he mayor o servo, que seu Senhor; nem o discipulo, que seu Mestre. (13) Exercite-se o teu servo na tua vida; porque nella está a minha salvação, e a verdadeira santidade. Nenhuma cousa, que fóra della leyo, ou ouço, me recréa, nem satisfaz de todo.

(12) *Matth. 7. v. 14.* (13) *Matth. 10. v. 24.*

SENHOR.

4. Filho, pois sabes e lés todas estas cousas; serás bemaventurado, se as fizeres. (14) Quem conhece os meus mandamentos, e os guarda, este he o que me ama: e eu o amarei, e me manifestarei a mim mesmo a elle, (15) e o farei assentar comigo no Reyno de meu Pay.

SERVO.

Senhor Jesus, assim como o disteste e prometeste, assim me dá graça, para que eu o mereça. Recebí de tua mão a Cruz, hei de levala até a morte, assim como tu m'a puzeste. Verdadeiramente a vida do
bom

bom (*Christão*) he Cruz; mas guia para o Paraíso. Pois já temos começado: não convém tornar atraz, nem deixar a Cruz. (16)

(14) *João* 13. v. 17.

(15) *João* 14. v. 21. (16) *Luc.* 9. v. 62.

5. Eya irmãos, vamos juntos: Jesus será com nosco. Por Jesus tomámos esta Cruz; por Jesus perseveremos nella. Elle nos dará os auxílios; pois he nosso Capitão, e nossa guia. Olhai, que o nosso Rey vai diante de nós; elle peleijará por nos-outros: (17) sigamolo com valor e perseverança, e sem medo. Estejamos aparelhados para morrer animosamente na batalha; e não escureçamos a nossa gloria fugindo da Cruz.

(17) *Hebr.* 12.

v. 2.

C A P. LVII.

*Que não deve acobardar-se demasiadamente,
o que cae em algumas faltas.*

SENHOR.

Filho, mais me agrada a paciencia e humildade no adverso, que a muita consolação e devoção no próspero. Porque te entristece huma pequena cousa, feita ou dita contra ti? Ainda que fosse mayor: não te devias molestar. Deixa agora

agora passar : não he a primeira, nem cousa nova ; nem será a última, se viveres muito tempo. (1) Mui valeroso es, em quanto te não succede alguma adversidade. Dás mui bons conselhos, e sabes alentar a os outros com palavras : mas quando vem á tua porta a tribulação repentina, logo te falta conselho e esforço. (2) Considera a tua muita fraqueza, pois a vés por experiencia, ainda em mui leves successos. Sabe com tudo, que estas cousas se fazem por teu bem. (3)

(1) *Hebr.* 12. v. 3. (2) *Matth.* 26. v. 33. 56. 70. (3) *Rom.* 8. v. 28.

2. Quando estes, ou outros semelhantes casos, te succederem : propoem de todo o coração reprimir os ímpetus da natureza, como melhor fouberes. E se te molestar alguma adversidade : não te derribe, nem por muito tempo te embarrace. Sofre a o menos com paciencia, se não podes com alegria. Ainda que de má vontade ouças, o que não queres, e fintas disso indignação : reprime-te, e não deixes sahir de tua boca alguma palavra desordenada, com que os [pequenos] se escandalizem. Amanhará depressa a tempestade, que em teu coração se levantou, e a dôr

e a dór interior se converterá em doçura, tornando a graça. Vivo eu ainda, (diz o Senhor,) aparelhado para te ajudar, e para te consolar muito mais do costumado, se confiares em mim, e me chamares com devoção. (4)

(4) *Pf. 50. v. 15.*

Pf. 91. v. 15.

3. Está de bom animo, e prepara-te para sofrer cousas mayores. (5) Ainda que te vejas attribulado, ou gravemente tentado; não está por isso perdido tudo. (6) Homem es, e não Deus; carne es, e não Anjo. Como poderás tu estar sempre em hum mesmo estado de virtude, quando isto faltou a o Anjo no Ceo, e a o primeiro homem no Paraíso? Eu sou o que consolo a os que estão tristes; e levanto á minha Divindade, os que conhecem sua fraqueza.

(5) *Pf. 31.*

v. 25. [24.] (6) 1. Cor. 10. v. 13. Jac. 1. v. 2.

S E R V O.

4 Senhor, benditas sejaõ tuas palavras, mais doces para a minha boca, que hum favo de mel. (7) Que seria de mim em tantas tribulaçoens e angústias, se tu me não animasses com tuas santas palavras? (8) Que se me dá a mim de quanto hou-

to houver padecido, com tanto que chegue a o porto da salvação? Dá-me bom fim; dá-me huma ditosa passagem deste mundo. Meu Deus, lembra-te de mim, e leva-me por caminho direito a o teu Reyno. Amen. (7) *Pf. 19. v. 11.*
 [10.] (8) *Pf. 119. v. 92.*

CAP. LVIII.

Que não se devem esquadrihar as cousas muy altas, nem os occultos juízos de Deus.

SENHOR.

Filho, não queiras disputar de matérias altas, e dos occultos juízos de Deus: porque hum está desemparrado, e outro com tanta graça; porque este he tão affligido, e aquelle tão soberanamente exaltado. Estas cousas excedem toda a capacidade humana, e nenhuma razão, ou disputa, he sufficiente para comprehender o juízo divino. (1) Por isso, quando o inimigo de trazer isto a o pensamento, ou alguns curiosos perguntarem: responde aquillo de David, Justo es Senhor, e justo he o teu juízo. (2) E aquillo do mesmo Propheta, Os juízos do Senhor

nhor sam verdadeiros, justificados em si mesmos. (3) Meus juizos haõ de ser temidos, naõ examinados: porque naõ se podem comprehender com entendimento humano.

(1) *Rom. 11. v. 33.*

(2) *Pf. 119. v. 137.* (3) *Pf. 19. v. 10. [9.]*

2. Naõ te ponhas a inquirir, ou disputar dos merecimentos dos Santos, qual seja mais santo, ou mayor no Reyno dos Ceos. Estas cousas muitas vezes geraõ porfias, e contendas inúteis; criam tambem soberba e vaãgloria, donde nascem invejas e dissensoens, quando quer este perferir soberbamente hum Santo a outro, e aquelle quer aventejar o outro. Querer saber e inquirir semelhantes cousas, nenhum fruto traz com si, antes desagrada a os Santos: porque eu naõ sou Deus de discórdia, mas de paz; (4) a qual consiste mais na verdadeira humildade, que na propria grandeza.

(4) *1 Cor. 14. v. 33.*

3. Alguns com zelo de devoção se afieição mais a estes, do que áquelles: isto mais nasce do affecto humano, que do divino. (5) Eu sou o que fiz todos os Santos; eu lhes dei a graça; eu lhes dei tambem a gloria. Eu fei os merecimen-

M

tos de

tos de cadahum ; eu os prevení com bençoens de minha doçura. Eu conheci os meus amados antes dos seculos ; (6) eu os elegi do mundo, e não elles a mim. (7) Eu os chamei por graça, trouxe por misericordia ; (8) eu os levei por tentações varias : eu lhes communiquei soberanas consolações ; (9) e dei perseverança ; (10) e coroei a sua paciencia.

(5) 1 Cor. 3. v. 4. (6) Rom. 8. v. 29. (7) João 15. v. 16. (8) Jer. 31. v. 3. João 6. v. 44. João 12. v. 32. (9) 2 Cor. 1. v. 3. 4. (10) Phil. 1. v. 29.

4. Eu conheço o primeiro e o ultimo ; eu abraço a todos com amor inestimavel. Eu devo ser louvado em todos os meus Santos, bendito sobre todas as cousas, e honrado em cadahum delles, a os quaes tão gloriosamente engrandeci, e predestinei, sem precederem alguns proprios merecimentos. (11) Por isso quem despreza hum dos meus pequenos, (12) não honra a o grande : porque eu fiz o grande e o pequeno. E quem desfaz em algum dos Santos, desfaz tambem em mim, e nos demais que estão no Reyno do Ceo. Todos são huma mesma cousa pelo vínculo da caridade ; todos são do mesmo pa-

mo parecer, todos de hum querer; todos reciprocamente se amão com o mesmo amor.

(11) *Eph.* 2. v. 8. 9. (12) *Matth.* 18. v. 10.

5. Porém (o que he mais que tudo) mais me amão a mim, que a si, e que a os seus merecimentos. Porque levantando-se sobre si mesmos, e faindo-se de sua propria afeição, todos se transformaõ no meu amor, no qual descanção com summo gozo. Não ha cousa que os possa apartar, ou afrouxar, porque cheyos da verdade eterna ardem em fogo de amor, que nunca se pôde apagar. Callem pois os homens carnaes e animaes, e não disputem do estado dos Santos; pois não sabem amar, senão os seus gostos particulares. Diminuem e acrescentaõ conforme a sua inclinação, e não como agrada á eterna verdade.

6. Em muitos nasce isto de ignorância, principalmente naquelles que sabem pouco de espirito, os quaes raramente sabem amar a alguém com perfeito amor espiritual. Leva-os ainda muito a natural afeição, e amizade humana, com que se inclinaõ mais a huns que a outros: e assim como se hão nas cousas terrenas; assim i-

M 2

magi

imaginação as celestiaes. Mas ha grandissima differença entre o que cuydaõ os imperfeitos, e o que alcançaõ os varoens espirituaes por revelação superior.

7. Por isso, Filho, fuge de tratar curiosamente das cousas que excedem a tua sciência ; e trabalha cuidadosamente, para que possas ser, se quer o menor no Reyno de Deus. E dado que algum foubesse, quem he mais santo que outro, ou mayor no Reyno do Ceo: que lhe aproveitaria esta noticia, se se não humilhasse diante de mim por este conhecimento, e se animasse a louvar mais fervorosamente o meu nome? Muito mais agrada a Deus, quem cuyda na grandeza de seus peccados, e na imperfeição de suas virtudes, e quam longe está da perfeição dos Santos, que o que disputa qual seja o mayor, ou menor Santo.

8. Elles se deraõ por mui contentes, se os homens se foubessem aquietar, e reprimir suas práticas vaãs. Não se gloriaõ de seus proprios merecimentos, pois nenhum bem se attribuem a si mesmos: mas tudo a mim attribuem, (13) porque lhes dei tudo, o que lograõ, mevido de minha caridade infinita. Taõ cheyos estãõ

tão do amor da divindade, e de abundan-
tíssima alegria, que lhes não falta, nem pô-
de faltar cousa alguma da gloria e bem-
aventurança. (14) Todos os Santos,
quanto mais sublimados estão na gloria,
tanto mais humildes são em si mesmos, e
estão mais vezinhos a mim, e são de mim
mais amados. Por isso está escrito, que
lançavaõ as suas coroas diante de Deus, e
se postravaõ diante do Cordeiro, e adora-
vaõ o que vive sem fim. (15) (13) *Apoc. 4. v.*
11. (14) Ps. 16. v. 11. (15) Apoc. 4. v. 10.

9. Muitos perguntaõ qual seja o mayer
no Reyno de Deus, que não sabem se são
dignos de ser contados entre os menores.
Gram cousa he ser no Ceo, se quer o me-
nor, onde todos são grandes, porque se
chamarão filhos de Deus, e na verdade o
serão. O menor será grande como
mil, (16) e o peccador envelhecido em
peccados perecerá. (17) Quando os Dis-
cipulos perguntáraõ, quem era o mayor
no Reyno dos Ceos : ouviraõ esta reposta,
Se vos não converterdes, e fizerdes como
meninos, não entraréis no Reyno dos Ce-
os : por isso todo aquelle que se humi-
lhar como pequenino, este he o mayor no
Reyno dos Ceos. (18)

(16) *Isa. 60.*

M 3

v. 22.

v. 22. (17) *Isa. 65. v. 20.* (18) *Matth. 18. v. 3. 4.*

10. Ay daquelles que se desprezaõ de humilhar-se com os pequenos, porque os não deixará entrar a humilde porta do Reyno celestial! Ay dos ricos, que tem aqui os seus deleites! (19) Porque quando os pobres entrarem no Reyno dos Ceos, elles ficarão de fóra chorando. Gozai-vos humildes, e alegrai-vos pobres, porque vosso he o Reyno de Deus, (20) se com verdade me servirdes.

(19) *Luc. 6. v. 24.* (20) *Matth. 5. v. 3.*

C A P. LIX.

Que toda a esperança e confiança se deve pôr só em Deus.

S E R V O.

SEnhor, que confiança tenho eu nesta vida? Ou qual he o meu mayor alívio de quantos pôde haver, senão tu Senhor, Deus meu, cuja misericordia não tem numero? Aonde me foi bem sem ti? Ou quando me pôde ir mal estando tu presente? Mais quero ser pobre por ti, que rico sem ti. Antes escolheréi peregrinar com tigo na terra, que possuir sem

fem ti o Ceo. (1) Aonde tu estás, ahi está o Ceo: [e aonde tu não estás, ahi está a morte e o inferno. A ti desejo,] e por isso me he forçoso buscar-te com gemidos, com clamores, e com orações. Finalmente em ninguém posso cabalmente confiar, que com mayor pontualidade me ajude em meus apertos, senão em ti só, Deus meu. Tu es a minha esperança, e a minha confiança; tu es o meu consolador, e mui fiel em todas as cousas.

(1) *Pf.* 73. v. 25.

2. Todos buscão seus interesses; (2) tu buscas só a minha salvação e aproveitamento, e todas as cousas me convertes em bem. (3) Ainda que ás vezes me deixes em varias tentações e adversidades: tudo isso ordenas para meu proveito; pois costumás provar a os teus escolhidos por varios modos. (4) E deves ser tão amado e louvado, quando assim me provas, como se me enchéras de celestiaes consolações. (2) *Phil.* 2. v. 21.

(3) *Rom.* 8. v. 28. (4) *Hebr.* 12. v. 6. 10.

3. Por isso em ti, Senhor Deus, ponho toda a minha esperança, pois es o meu refúgio: em ti ponho todas as minhas tribulações e trabalhos; porque tudo

M 4

quan-

quanto fóra de ti vejo, acho que he sem força, e sem firmeza. (5) Nada, Senhor, me aproveitarão os muitos amigos; nem me poderão ajudar os homens, posto que se empenhem em minha defensão; nem os prudentes conselheiros me darão reposta útil; nem os livros dos doutos me poderão consolar; nem me poderá livrar a mayor riqueza; nem algum lugar secreto e deleitoso defender; se tu me não assistes, ajudas, confortas, consolas, instrúes, e defendes. (5) *Pf. 62. v. 10. [9.]*

4. Porque todas as cousas que parece que conduzem para alcançar a paz e bemaventurança, são nada, se tu estás ausente; e na verdade não dão, nem podem dar bemaventurança alguma. Tu es o fim de todos os bens, a alteza da vida; e em ti está a profundidade das sciências: e esperar em ti, he grandissima consolação para teus servos. A ti, Senhor, levanto os meus olhos; em ti confio, meu Deus, e Pay de misericordias. Benze e santifica a minha alma com benção celestial, para que seja tua santa morada, e throno de tua eterna gloria; e não se ache neste teu templo cousa, que offenda os olhos de tua Magestade immensa. Olha
Senhor,

Senhor, para mim, segundo a grandeza de tua bondade, e segundo a multidaõ de tuas misericordias; e ouve a oraçaõ deste pobre servo teu, desterrado taõ longe na regiaõ das sombras da morte. Defende e conserva a alma deste teu vil escravo entre tantos perigos desta vida corruptivel; e acompanhando-a tua graça, a guia pelo caminho da paz á patria da perpetua claridade.

[Amen.]



INDICE

DOS

CAPITULOS

LIVRO PRIMEIRO.

CAP.	Pagina.
1. Da imitação de Christo, e desprezo de todas as vaidades do mundo.	1
2. Como deve cada hum sentir humildemente de si mesmo.	3
3. Da doutrina da verdade.	5
4. Da prudencia nas cousas que se ham de fazer.	9
5. Da lição das santas Escrituras.	10
6. Dos affectos desordenados.	11
7. Como se ha de fugir a vaã esperança, e a soberba.	13
8. Como se ha de evitar a muita familiaridade.	14
9. Da obediencia, e sujeição.	15
10. Como se ha de evitar toda a demasia nas palavras.	17
11. Co-	

INDICE DOS CAPITULOS. 275

Cap.	Pag.
11. Como se deve adquirir a paz, e do zelo de aproveitar.	18
12. Da utilidade das adversidades.	21
13. Como se ha de resistir às tentações.	22
14. Que devemos evitar juízos temerários.	27
15. Das obras que procedem da Caridade.	28
16. Como se devem levar com paciencia os defeitos do proximo.	30
17. Da vida religiosa.	32
18. Dos exemplos dos santos Padres.	33
19. Do bom exercício dos Religiosos.	36
20. Do amor da soledade e silêncio.	40
21. Da compunção do coração.	45
22. Da consideração das misérias humanas.	48
23. Da meditação da morte.	52
24. Do juízo, e das penas dos peccados.	57
25. Da fervorosa emenda de toda a nossa vida.	62

LIVRO SEGUNDO.

1. Da conversação interior.	69
2. Da humilde sujeição.	74
3. Do homem bom e pacífico.	75
4. Do	

Cap.	Pag.
4. Do coração puro, e intenção simples.	77
5. Do conhecimento próprio.	79
6. Da alegria da boa consciencia.	81
7. Do amor de Jesus sobre todas as coisas.	83
8. Da familiar amizade de Jesus.	85
9. Como convém carecer de toda a consolação.	88
10. Do agradecimento pela graça de Deus.	93
11. Quam poucos sejaõ, os que amaõ a Cruz de Christo.	96
12. Do caminho real da santa Cruz.	99

LIVRO TERCEIRO.

1. Da falla interior de Deus à alma fiel.	109
2. Como a verdade falla dentro da alma sem estrondo de palavras.	111
3. Como as palavras de Deus se devem ouvir com humildade, e como muitos as não estimaõ.	113
Oração para pedir a graça da devação.	116
4. Como devemos andar diante de Deus com verdade, e humildade.	117
5. Do	

Cap.

Pag.

5. Do maravilhoso effeito do amor di-
vino. 120
6. Da prova do verdadeiro amante. 124
7. Como se ha de encubrir a graça deba-
xo da guarda da humildade. 127
8. Da vil estimação de si mesmo nos o-
lhos de Deus. 131
9. Que todas as cousas se devem referir a
Deus como a ultimo fim. 133
10. Como seja suave servir a Deus des-
prezando o mundo. 135
11. Que os desejos do coração se haõ de
examinar e moderar. 138
12. Da utilidade da paciencia, e da luta
contra os appetites. 140
13. Da obediencia do súbdito humilde a
o exemplo de Jesus Christo. 143
14. Como se devem considerar os occul-
tos juízos de Deus, porque nos não
esvaeçamos com os bens. 145
15. Como se deve cada hum haver, e fal-
lar, em todas cousas que deseje. 148
Oração, em que se pede graça para
cumprir a vontade de Deus. 149
16. Que a verdadeira consolação só em
Deus se ha de buscar. 150
17. Que

17. Que todo o cuidado se deve pôr em Deus. 152
18. Que as misérias temporaes se haão de levar com igualdade de ánimo, a exemplo de Christo. 154
19. Do sofrimento das injúrias, e qual seja provado verdadeiro soffredor. 156
20. Da confissão da própria fraqueza, e das misérias desta vida. 159
21. Que se ha de descansar em Deus sobre todos os bens, e sobre todos os dons. 162
22. Da lembrança dos innumeraveis benefícios de Deus. 166
23. De quatro cousas, que trazem consigo grande paz. 169
- Oração, contra os mãos pensamentos. 171
- Oração, em que se pede a o Senhor, que allumie o entendimento. 172
24. Como se deve evitar a curiosidade de saber as vidas alheyas. 173
25. Em que consista a paz firme de coração, e o verdadeiro aproveitamento. 175
26. Da

Cap.

Pag.

26. Da eminência da liberdade da alma,
a qual merece mais a oração hu-
milde, que a lição. 177
27. Que o amor próprio nos impêde mui-
to o summo bem. 180
- Oração para pedir limpeza do cora-
ção, e sabedoria celestial. 181
28. Contra as linguas dos murmurado-
res. 183
29. Do modo que hemos de invocar e
engrandecer a Deus no tempo da
tribulação. 184
30. Como se ha de pedir o socorro divi-
no, e da confiança de recuperar a
graça. 185
31. Que se ha de desprezar toda a crea-
tura, para que se possa achar o Cre-
ador. 189
32. Da negação de si mesmo, e desapego
de toda a cobiça. 192
33. Da pouca firmeza do coração, e da fi-
nal intenção, que se ha de pôr em
Deus.
34. Que Deus he saboroso em tudo, e so-
bre tudo, a quem o ama. 196
35. Que nesta vida ninguém está seguro
das tentações. 199
36. Con-

Cap.	Pag.
36. Contra os vaões juízos dos homens.	201
37. Da pura e inteira resignação de si mesmo, para alcançar a liberdade do espirito.	203
38. Do bom governo nas cousas exteriores : e que devemos recorrer a Deus nos perigos.	205
39. Que o homem não seja importuno nos negócios.	207
40. Que o homem não tem de si bem algum, e que de nada se pôde gloriar.	208
41. Do desprezo de toda a honra temporal.	211
42. Que se não deve pôr nos homens a paz.	212
43. Contra a vaã e mundana sciência.	214
44. Que não devemos buscar com áncia as cousas exteriores.	217
45. Que não se deve crer a todos, e quam facilmente tropeçamos [nas palavras.]	218
46. Da confiança que havemos de ter em Deus, quando nos dizem palavras affrontosas.	222
47. Que se devem soffrer todas as cousas graves pela vida eterna.	225
48. Do	

Cap.	Pag.
48. Do dia da eternidade, e das angústias desta vida.	228
49. Do desejo da vida eterna, e quam grandes bens estejaõ promettidos a os que peleijaõ.	232
50. Como se deve offerecer nas maõs de Deus o homem desconfolado.	237
51. Que nos devemos applicar às obras humildes, quando cessamos das altas.	241
52. Que se não deve ter o homem por digno de consolação, mas só de castigo.	243
53. Que a graça de Deus não se communica a os que gustaõ das cousas terrenas.	246
54. Dos diversos movimentos da natureza, e da graça.	248
55. Da corrupção da natureza, e da effi- cácia da divina graça.	254
56. Que nos devemos negar a nós mesmos, e imitar a Christo pela cruz.	258
57. Que não deve acobardar-se demasiadamente, o que cae em algumas faltas.	261
58. Que	

282 INDICE DOS CAPITULOS.

Cap.		Pag.
38.	Que não se devem esquadrinhar as coisas muyaltas, nem os occultos juízos de Deus.	264
39.	Que toda a esperança e confiança se déve pôr só em Deus.	270



INDICE

D A S

COUSAS MAIS NOTAVEIS.

O primeiro numero significa o Livro; o segundo o Capitulo; o terceiro o Parágrafo; e o p. a pagina.

A

Adversidades.	I, 12, 1. p. 21
	III, 19, 3. p. 158
Agora:	I, 22, 5. p. 50
Agradar a Deus.	II, 4, 1. p. 78
	III. 25, 1. p. 175
Agradar a os homens.	III, 28, 2. p. 183
Agradecer castigos.	II, 10, 5. p. 96
Alegrear-se em Deus.	III, 40, 5. p. 210
Alegria perfeita.	I, 21, 3. p. 45
Alegria transitoria.	I, 20, 4. p. 42
Amar a Jesus.	II, 7, 1. p. 83
Amar e servir a Deus.	I, 24, 6. p. 61
Amar o mundo.	III, 20, 4. p. 161
Amar os inimigos.	II, 8, 4. p. 87
	Amar-

- Amar-se desordenadamente. III, 8, 2. p. 132
- Ambição da honra. III, 27, 3. p. 181
- Ameaças dos homens. III, 36, 3. p. 202
- Amigo mayor Jesus. II, 8, 3. p. 86
- Amizade. III, 42, 1. p. 213
- Amoestar-se a si mesmo. I, 21, 3. p. 46
- Amor proprio. III, 27, 1. p. 180
- Andar com Christo. III, 17, 2. p. 153
- Andar com devaçãõ. I, 19, 6. p. 39
- Andar com singeleza. III, 54, 1. p. 249
- Andar diante de Deus. III, 3, 6. p. 116
- Andar em o interior com Deus.
II, 6, 4. p. 83
- Andar no caminho de Deus. II, 4, 3. p. 79
- Andar no serviço de Deus. III, 4, 1. p. 117
- Andar nos mandamentos de Deus.
III, 22, 1. p. 166
- Andar recolhido interiormente.
III, 46, 3. p. 223
- Apegado á terra. I, 22, 4. p. 50
- Appetites da carne. I, 1, 4. p. 2
I, 24, 3. p. 58
- Attribulado por amor de Deus.
III, 47, 3. p. 227
I, 6, 1. p. 12
- Avarento.
- Bons

B

- Bons sejaõ melhores. III, 54, 6. p. 252
 Buscar a Deus. III, 45, 5. p. 221
 III, 59, 1. p. 271
 Buscar a honra de Deus. III, 7, 5. p. 131
 Buscar a Jesus. II, 7, 3. p. 85
 Buscar descanso. III, 35, 2. p. 199
 Buscar o beneplacito da vontade divina.
 III, 50, 7. p. 241

C

- Caridade. I, 15, 3. p. 29
 Ceo. III, 49, 6. p. 235
 Combater-se a si mesmo. II, 9, 3. p. 89
 Começar, proseguir, aperfeiçoar.
 III, 55, 4. p. 256
 Comunidade. I, 17, 1. p. 32
 Companhias. I, 20, 1. p. 40
 Compunção. I, 20, 5. p. 42
 Compunção) materia de compunção.
 I, 21, 4. p. 47
 Condenados. I, 24, 4. p. 59
 Confiança) pôr toda a sua confiança em
 Deus. II, 1, 3. p. 70
 Consciencia boa. II, 6, 1. p. 81
 Conselho) pedir conselho a Deus.
 III, 38, 2. p. 206
 Con-

- Conselho) tomar conselho. I, 4, 2. p. 10
 Considerar as palavras de Deus.
 III, 3, 4. p. 115
 Consolação carnal. III, 26, 3. p. 178
 Consolação das creaturas. III, 23, 6. p. 173
 Consolação) em nenhuma creatura buscar
 a sua consolação. I, 25, 10. p. 67
 Consolação espiritual. II, 9, 4. p. 90
 II, 10, 1. p. 93
 Consolações humanas. I, 12, 2. p. 22
 Consolador verdadeiro. III, 16, 2. p. 152
 Consultar com Deus. III, 11, 2. p. 139
 Contentar-se com pouco. III, 11, 3. p. 140
 Contrario) cousas contrarias á vontade.
 III, 49, 5. p. 235
 Contrição dos peccados. III, 52, 3. p. 245
 Conversações. I, 10, 1. p. 17
 Converte Deus tudo em bem.
 III, 29, 1. p. 184
 III, 59, 2. p. 271
 Converter-se a Deus. II, 1, 1. p. 69
 Coração puro. II, 8, 5. p. 87
 III, 31, 4. p. 192
 Correr pelo caminho dos mandamentos
 de Deus. III, 51, 2. p. 242
 Costume) deixar o máo costume.
 I, 11, 6. p. 21
 Crescer cada dia. I, 11, 5. p. 20
 Cruci-

Crucificar os appetites da carne.

III, 48, 6. p. 231

Cuidado de si mesmo. II, 5, 2. p. 80

Cuidado temporal. II, 5, 3. p. 80

D

Dano espirital. III, 44, 2. p. 217

Defeitos. III, 46, 2. p. 222

Defeitos do proximo. I, 16, 2. p. 30

Deixar as cousas transitorias.

III, 1, 2. p. 110

Deixar tudo. II, 11, 5. p. 99. III, 32, 1. p. 193

Deleites do mundo. III, 12, 4. p. 142

Desapegado de todo o creado.

II, 11, 4. p. 98

Descançar em Deus. II, 1, 6. p. 73

Descançar em Deus sobre todos os bens.

III, 21, 1. p. 162

Descançar no summo bem. III, 5, 4. p. 122

Desejar) não desejar nada. III, 31, 1. p. 190

Desejos terrenos. I, 6, 1. p. 12

I, 11, 2. p. 19

Desprezo de si mesmo. I, 2, 4. p. 5

III, 49, 7. p. 236

Desprezo de todas as cousas do mundo.

II, 12, 5. p. 142

Desprezo humano. III, 41, 1. p. 211

Devotos. I, 24, 5. p. 60

Deus

Deus) que Deus seja com nosco.

II, 2, 1. p. 74

Deus tudo.

I, 3, 2. p. 6

III, 34, 1. p. 196

Disculpas.

III, 46, 1. p. 222

Doçura divina.

III, 20, 5. p. 161

E

Encommendar a Deus tudo. III, 39, 1. p. 207

Entender a palavra de Deus. I, 1, 2. p. 2

Escritura sagrada. I, 5, 1. p. 10

Esperança) pôr a sua esperança só em Deus.

III, 9, 3. p. 134

Esperança) pôr toda a sua esperança em Deus.

III, 59, 3. p. 271

Esperança que se poem nos homens.

III, 45, 1. p. 218

Esquecer todas as cousas do mundo.

III, 48, 5. p. 230

Examinará Christo as consciencias.

III, 43, 2. p. 215

Examinar suas acçoens. I, 19, 4. p. 38

Examinar suas maldades. III, 4, 4. p. 119

F

Fallar.

I, 10, 2. p. 18

Faltas) ponderar suas faltas. II, 5, 1. p. 79

Familiaridade.

I, 8, 1. p. 15

Fugir

Fugir do mundo. III, 54, 4. p. 251

G

Gloria do mundo. II, 6, 2. p. 82

Gozo santo. III, 50, 2. p. 237

Graça de Deus. III, 55, 5. p. 257

Graças) dar graças por tudo. III, 17, 3. p. 154

Grandeza do mundo. III, 40, 6. p. 211

Guardar-se de si mesmo. III, 53, 2. p. 247

Guardar-se dos homens. III, 45, 4. p. 220

H

Homem novo. III, 49, 4. p. 234

Honras) fugir ás honras. II, 12, 9. p. 104

Humilde coraçãõ. III, 42, 2. p. 213

Humilhar-se. II, 2, 2. p. 74

I

Imagem de Deus. III, 54, 8. p. 254

Imitador de Christo. I, 25, 4. p. 64

Imitar a Christo. III, 56, 3. p. 260

Inchação soberba. III, 13, 3. p. 145

Inimigos de todas as partes. II, 9, 8. p. 93

Inspiraçoens divinas. III, 1, 1. p. 109

Intenção pura. III, 33, 2. p. 195

Julgar. I, 14, 1. p. 27

Juizo de Deus. III, 46, 4. p. 224

N

Juizo

- juizo) dia do juizo. I, 3, 5. p. 8
 Juizos humanos. III, 36, 1. p. 201
 Juizos occultos de Deus. III, 58, 1. p. 264

L

- Levantar o coração a Deus. I, 23, 9. p. 57
 Levantar o pensamento a os bens do Ceo.
 I, 22, 3. p. 48
 Levantar os olhos a Deus. I, 20, 8. p. 44
 III, 59, 4. p. 272
 Livre de todas as creaturas. III, 31, 2. p. 190
 Louvar a Deus. I, 25, 9. p. 67
 Lugar infimo. II, 10, 4. p. 95

M

- Miseria temporaes. III, 18, 1. p. 154
 Morrer a si mesmo. I, 11, 3. p. 19
 II, 12, 14. p. 107
 Morrer a tudo o que ha no mundo.
 III, 15, 4. p. 150
 Morte) aparelhar-se para a morte.
 I, 19, 7. p. 40
 Morte) cuidar na sua morte. I, 21, 5. p. 47
 Morte) dispôr-se para a morte.
 I, 23, 2. p. 53
 Morte) estar temeroso da morte.
 I, 23, 6. p. 55
 Mortificado em suas payxoens. II, 1, 8. p. 73
 Morti;

Mortificar as más affeições. III, 53, 3. p. 248

Mortificar-se. I, 25, 3. p. 64

Mortificar seus vícios. III, 43, 1. p. 214

Mudado em novo homem. II, 4, 2. p. 78

N

Negação de si mesmo. III, 39, 3. p. 203

Negar-se a si mesmo. III, 56, 2. p. 259

Negligencia. I, 22, 6. p. 51

O

Obra exterior. I, 15, 1. p. 28

Obrar sempre bem. II, 6, 3. p. 82

Obras) diligente em boas obras. III, 55, 6. p. 258

Obras santas. I, 24, 6. p. 61

Ocioso. I, 19, 4. p. 38

III, 54, 3. p. 250

Offerecer-se á vontade divina. III, 25, 3. p. 176

Oração) fazer devota oração a Deus.

III, 53, 1. p. 246

Ordenação de Deus. III, 49, 3. p. 233

Ouvir as palavras de Deus. III, 3, 1. p. 113

P

Paciencia. II, 1, 4. p. 72

N 2

Paci-

- Pacifico. II, 3, 1. p. 75
- Padecer) dispôr-se para padecer.
III, 19, 2. p. 157
- Padecer) saber padecer. II, 3, 3. p. 77
- Padecer sempre algũa cousa.
II, 12, 3. p. 101
- Paixoens) livre das payxoens. I, 11, 4. p. 20
- Paixoens) resistir ás payxoens.
I, 6, 2. p. 12
- Palavra ouvida, e não obrada.
III, 2, 3. p. 112
- Parecer proprio. I, 9, 2. p. 16
- Passatempos. I, 20, 7. p. 43
- Paz) viver em paz. II, 3, 2. p. 76
- Peccados. III, 52, 2. p. 244
- Peccados) cuidar em seus peccados.
III, 4, 2. p. 118
- Pedir com resignação. III, 15, 2. p. 149
- Pelejar contra a carne. III, 20, 3. p. 160
- Pelejar contra os máos movimentos do
animo. III, 6, 2. p. 125
- Pensamentos) dirigir a Deus os seus pen-
samentos. II, 1, 4. p. 71
- Pensamentos máos. III, 6, 4. p. 126
- Perder a Jesus. II, 8, 2. p. 86
- Perdoar os agravos. I, 24, 2. p. 58
- Proposito. I, 19, 2. p. 37
- Proveito do proximo. III, 54, 7. p. 253
- Pro;

Proveito) tirar proveito de qualquer cou-
fa. I, 25, 5. p. 64

Providencia de Deus. III, 50, 4. p. 239

Q
Quebrantar sua vontade. III, 13, 2. p. 144

R

Recolhido dentro de si. II, 1, 7. p. 73

Recorrer a Deus. III, 23, 3. p. 171

Referir a Deus todas as cousas.

III, 9, 1. p. 133

Referir tudo á gloria de Deus.

III, 34, 2. p. 197

Reyno de Deus. III, 47, 4. p. 227

Renovar o proposito. I, 19, 1. p. 36

Reprehenção. III, 46, 5. p. 225

Reprimir os impetus da natureza.

III, 57, 2. p. 262

Resignar-se de todo. III, 37, 2. p. 204

Resignar-se na vontade de Deus.

III, 32, 2. p. 193

III, 56, 1. p. 258

Resistir á sensualidade. III, 54, 2. p. 249

Rico. III, 58, 10. p. 270

Riquezas. I, 1, 4. p. 2

S

Saber de cõr a Biblia.	I, 1, 3. p. 2
Saber, fazer.	III, 56, 4. p. 260
Saber muyto.	I, 2, 3. p. 4
Sabio.	I, 3, 6. p. 9
Salvaçaõ.	III, 57, 4. p. 264
Santos.	I, 18, 1. p. 33
Sciencia.	I, 3, 4. p. 8
Segurança.	I, 20, 3. p. 41
Servir a Deus.	III, 10, 1 - 6. p. 135-138
Servir a os outros.	I, 7, 1. p. 13
Servir-se das cousas temporaes.	III, 38, 1. p. 206
Soberba.	I, 7, 3. p. 14
Sobir a o alto.	III, 5, 5. p. 122
Sogeiçaõ.	I, 9, 1. p. 15
Sossego.	I, 20, 6. p. 43
Sustento do corpo.	III, 26, 4. p. 179

T

Temor de Deus.	I, 21, 1. p. 45
	III, 7, 3. p. 130
Tempo perdido não torna.	I, 25, 11. p. 67
Temporaes cousas.	III, 16, 1. p. 151
	III, 54, 5. p. 252
Tentaçoens) resistir às tentaçoens.	I, 13, 5. p. 25
	Ter-

Ter-se em pouca conta. III, 14, 3. p. 146
Trabalhar na vinha de Deus.

III, 47, 2. p. 226

Trabalhos. III, 47, 1. p. 225

Tribulação. III, 12, 1. p. 141

III, 30, 3. p. 187

III, 50, 6. p. 240

III, 57, 1. p. 262

Turbar-se. I, 22, 1. p. 48

V

Vaãlgoria. III, 40, 4. p. 210

Vencer a natureza. III, 55, 1. p. 254

Vencer o amor da creatura. II, 9, 2. p. 89

Vencer-se a si mesmo. I, 3, 3. p. 7

Vida presente. III, 48, 2. p. 228

Vigiar na oração. III, 24, 2. p. 174

Viver para Deus. I, 25, 1. p. 62

III, 37, 3. p. 205

Vontade de Deus. I, 25, 2. p. 63

III, 15, 3. p. 150

III, 22, 5. p. 169

III, 23, 1. p. 170

Vontade propria. III, 27, 2. p. 180



ADVERTENCIA.

Do livro do SS. Sacramento da Eucharistia, como não seja parte dos livros da Imitação de Christo, rezaõ porque não anda impresso nas Impressoens de Paris de 1540 e 1548, de Dilinga de 1576, e de Anveres de 1544, faremos volume separado.

37 17
4 12

2.

